



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Centro de Educação e Humanidades  
Instituto de Psicologia

Fernando Ben Oliveira da Silva

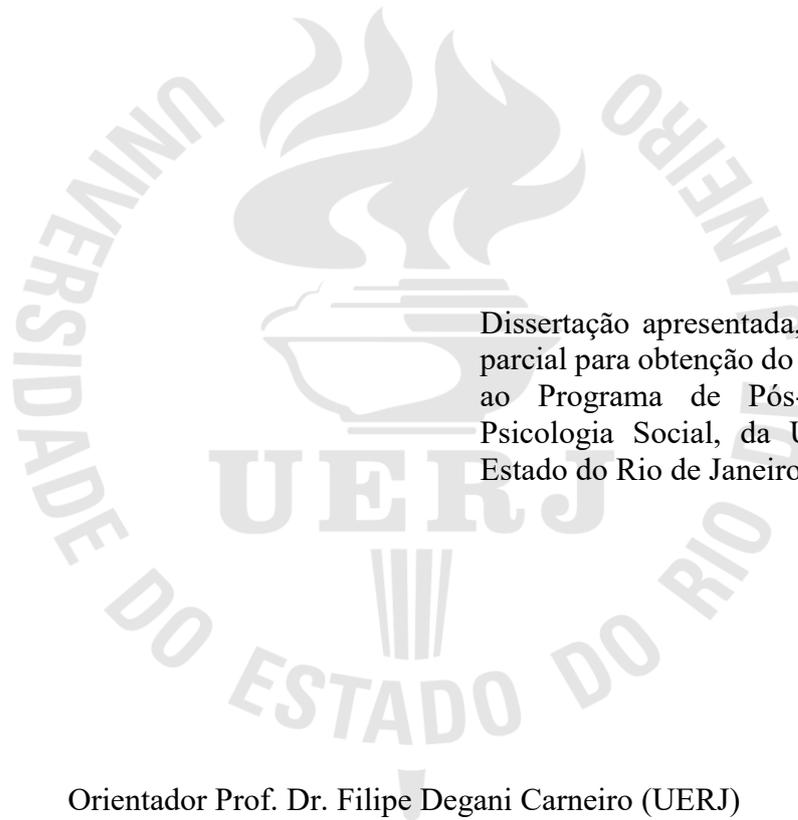
**Os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emilio Mira y  
López (1945-1964)**

Rio de Janeiro

2024

Fernando Ben Oliveira da Silva

**Os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emilio Mira y López (1945-1964)**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador Prof. Dr. Filipe Degani Carneiro (UERJ)

Rio de Janeiro  
2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

S586 Silva, Fernando Ben Oliveira da  
Os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emilio Mira y Lopez  
(1945-1964) / Fernando Bem Oliveira da Silva. – 2024.  
165 f.

Orientadora: Filipe Degani Carneiro.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Instituto de Psicologia.

1. Psicologia social – Teses. 2. Psicologia - História – Teses. 3. Mira y  
López, Emilio – 1886-1964 – Teses. I. Carneiro, Filipe, Degani. II. Universidade  
do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. III. Título.

tg CDU 316.6

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Fernando Ben Oliveira da Silva

**Os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emilio Mira y López (1945-1964)**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 20 de fevereiro de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Filipe Degani Carneiro (Orientador)  
Instituto de Psicologia - UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristianne Almeida Carvalho  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

---

Prof. Dr. Rodolfo Luís Leite Batista  
Universidade Federal de Juiz Fora – UFJF

Rio de Janeiro

2024

## DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, a Psicóloga Ana Emília Vasconcelos da Silva (in memorian).

Ao meu filho Lucas Ben (in memorian).

À minha esposa Thaís Ben e a minha filha Laura Ben, por estarem sempre presentes.

À minha irmã e Psicóloga Ananda Ben, por todo incentivo.

Às crianças e jovens do bairro de Sepetiba, no Rio de Janeiro, para que vejam nos estudos a única saída possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao prezado Professor e Orientador Dr. Filipe Degani Carneiro, pela atenção, presença e generosidade, em todos os momentos desta pesquisa.

Ao Mestre e colega José Felipe Vitor Machado, por sempre me incluir na vida acadêmica.

Agradeço à família do Dr. Emílio Mira y López, por disponibilizar um acervo tão completo de sua vida e obra, para o laboratório Clio Psyché da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aos colegas do laboratório Clio Psyché, a todos os alunos de iniciação científica que organizaram e trabalharam no Acervo Mira y López.

E aos meus amigos, que não teria como citar todos, que foram cruciais para que pudesse continuar nos estudos e ir atrás deste sonho.

## RESUMO

Silva, Fernando Ben Oliveira da. *Os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emilio Mira y López (1945-1964)*. 2024. 165f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta dissertação se propõe a registrar a pesquisa realizada nos livros; “Psicologia Evolutiva del niño e del adolescente” (1945), “El niño que no aprende” (1947) e “Escola dos Pais” (1964). Bem como em matérias na imprensa relacionadas ao personagem histórico Emílio Mira y López, no período de 1945 a 1964. Com base em uma amostra de 4.372 documentos, nos 11 cadernos do acervo Mira y López do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio Psyché. Sendo o foco da pesquisa, analisar os discursos psicológicos de Mira y López sobre a infância, nos escritos das fontes supracitadas.

Palavras-chave: História da Psicologia. Emílio Mira y Lopez. Discursos sobre a infância.

## ABSTRACT

Silva, Fernando Ben Oliveira da. *Psychological discourses on childhood in the writings of Emilio Mira y López (1945-1964)*. 2024. 165f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This dissertation aims to record the research carried out in the books; “Evolutionary Psychology of the Child and Adolescent” (1945), “The Child Who Doesn’t Learn” (1947) and “School of Parents” (1964). As well as in articles in the press related to the historical character Emilio Mira y López, in the period from 1945 to 1964. Based on a sample of 4,372 documents, in the 11 notebooks from the Mira y López collection of the Clio Psyché Psychology History and Memory Laboratory. The focus of the research is to analyze Mira y López's psychological discourses about childhood, in the writings of the aforementioned sources.

Keywords: History of Psychology. Emilio Mira y Lopez. Discourses on childhood.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1916 a 1924) .....	48
Tabela 2 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1925) .....	51
Tabela 3 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1926) .....	52
Tabela 4 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1927 a 1932) .....	53
Tabela 5 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1933 e 1939) .....	56
Tabela 6 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1940 e 1941) .....	63
Tabela 7 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1942 a 1944) .....	64
Tabela 8 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1945) .....	68
Tabela 9 –	Publicações de Livros de Emilio Mira y López fora do Brasil .....	70
Tabela 10 –	Publicações de Livros de Emílio Mira y López no Brasil .....	71
Tabela 11 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1946 a 1950) .....	78
Tabela 12 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1951 a 1954) .....	83
Tabela 13 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1955 a 1958) .....	84
Tabela 14 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1959 a 1961) .....	86
Tabela 15 –	Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1963 a 1965) .....	87
Tabela 16 –	Categorias analíticas dos documentos “Publicações na Imprensa” > “Infância e Juventude” .....	94
Tabela 17 –	Documentos selecionados para a pesquisa .....	96
Tabela 18 –	Países em que foram publicados .....	102
Tabela 19 –	Conceitos Psicológicos apresentados nas publicações .....	102

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 –	Emílio Mira y López .....	45
Imagem 2 –	Publicações de Emílio Mira y López .....	102
Imagem 3 –	Publicações de Emílio Mira y López .....	112
Imagem 4 –	Publicações de Emílio Mira y López .....	126
Imagem 5 –	Publicações de Emílio Mira y López .....	130
Imagem 6 –	Publicações de Emílio Mira y López .....	137

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. DISCURSOS PSICOLÓGICOS SOBRE A INFÂNCIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX</b> .....	20
1.1. <b>A historicidade do conceito de infância</b> .....	20
1.2. <b>A infância como tema da ciência psicológica: o Funcionalismo</b> .....	21
1.3. <b>O movimento da Escola Nova no Brasil: eco do funcionalismo no país</b> .....	30
1.4. <b>A Psicanálise e as leituras sobre a infância no Brasil</b> .....	36
<b>2. EMÍLIO MIRA Y LÓPEZ: SUA TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA E CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA</b> .....	45
2.1. <b>De Cuba à Espanha</b> .....	45
2.2. <b>Trajetórias pós-exílio</b> .....	61
2.3. <b>Mira y López no Brasil</b> .....	67
<b>3. OS DISCURSOS PSICOLÓGICOS SOBRE A INFÂNCIA NOS ESCRITOS DE EMILIO MIRA Y LÓPEZ</b> .....	93
3.1. <b>Mira y López e a Infância nas publicações na imprensa</b> .....	93
3.1.1. <u>Desenvolvimento</u> .....	103
a) <b>Desenvolvimento moral</b> .....	104
b) <b>Desenvolvimento intelectual</b> .....	107
c) <b>Desenvolvimento fisiológico</b> .....	109
3.1.2. <u>Personalidade</u> .....	113
3.1.3. <u>Delinquência infantil</u> .....	126
3.1.4. <u>Higiene mental</u> .....	130
3.1.5. <u>Trauma infantil</u> .....	138
3.2. <b>A infância nos livros de Mira y López</b> .....	142
3.2.1. <u>Psicologia evolutiva del niño y del adolescente</u> .....	142
3.2.2. <u>El niño que no aprende</u> .....	147
3.2.3. <u>Escola dos pais</u> .....	151
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	155
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	160

## INTRODUÇÃO

O estudo da infância é uma área tida como clássica na Psicologia ao longo de todo o desenvolvimento histórico desta disciplina. No contexto brasileiro, a compreensão da infância foi moldada por diversos fatores históricos, culturais e sociais, o que torna ainda mais importante analisar como diferentes autores contribuíram para a construção dessa concepção.

Nesse sentido, a análise do percurso histórico do personagem Emílio Mira y López (1896-1964) e sua influência na psicologia é fundamental para compreender como suas ideias e teorias foram desenvolvidas. No caso de Mira y López, sua trajetória na psicologia e seus livros foram influenciados pela sua formação em medicina e pela sua experiência como psiquiatra e professor de Psicologia, o que o levou a se interessar pela infância.

Além disso, é importante analisar como Mira y López registrou suas ideias sobre a infância em seus livros e na mídia, para compreender como essas ideias foram recebidas e difundidas na sociedade brasileira. Seus livros, como “Psicología evolutiva del niño y del adolescente” (1945) e “El niño que no aprende” (1947), sobretudo entre pais e professores preocupados com a educação de seus filhos e alunos, respectivamente.

Em seus registros sobre a infância, Mira y López enfatizou a importância de compreender a criança em seu contexto social e cultural, destacando a influência do ambiente e das relações afetivas na formação da personalidade infantil.

Esta pesquisa teve por objetivo descrever os discursos psicológicos sobre a infância nos escritos de Emílio Mira y López no período em que residiu o Brasil, a partir de 1945 e até a sua morte, em 1964.

Mira y López apresenta duas características que consideramos ser importantes para a análise de sua compreensão sobre a infância. A primeira delas se trata de um marcado ecletismo temático e teórico em sua produção. Em sua obra, existem registros do autor sobre variados temas na área da psicologia, seja na psicologia jurídica, psicologia na infância e juventude, psicologia experimental, psicologia do esporte etc.

A obra de Emílio Mira y López consubstancia uma construção teórica ampla, abrangente e capaz de nos oferecer um panorama de sínteses originais no qual se entrecruzam as principais problemáticas atuais da Antropologia, da Biologia e da Psicologia, e ao mesmo tempo dos modelos quer centrados na observação da conduta, quer voltados para explicações funcionais mentalistas, tanto da área da cognição como da emoção do comportamento e da personalidade, tendo-se inclusive antecipado em diversas posições do maior interesse científico de nossos dias (Seminário, 1978, p.35)

Tal ecletismo, ao nosso ver, demonstra não somente uma erudição, mas sobretudo um olhar ampliado sobre as possibilidades explicativas da ciência psicológica.

A outra característica é que Mira y López se destacou como um importante divulgador e popularizador da psicologia como ciência. Ao longo de sua carreira, ele se dedicou intensamente a estudar e divulgar cientificamente o resultado de suas pesquisas. No entanto, Mira y López não se limitou a produzir o conhecimento científico apenas para o público acadêmico, mas também se empenhou em disseminá-lo para o público em geral. Seus livros e artigos eram escritos de forma clara e acessível, o que permitiu que muitas pessoas pudessem entender e se interessar pela Psicologia. Além disso, Mira y López também se dedicou a promover debates e discussões sobre a psicologia em eventos públicos, como conferências e programas de rádio. Ele acreditava que a popularização da psicologia era fundamental para que as pessoas pudessem compreender e lidar melhor com seus próprios problemas e conflitos.

[...]chama a atenção a extrema variabilidade de assuntos abordados por Mira y López em sua faceta de “intelectual público”. Em sua proposta de divulgação da Psicologia, ele dialogava não apenas com setores públicos, empresariais e intelectuais, mas também nos meios de comunicação, em diálogo com o público leigo e com possíveis interessados, tanto nos cursos de formação como nos serviços psicológicos oferecidos pelo ISOP (Silva, Moura, Degani-Carneiro, Jacó-Vilela, 2021, p. 354).

O esforço de Mira y López em popularizar a psicologia como ciência teve grande impacto na sociedade brasileira, contribuindo para que essa ciência fosse melhor compreendida e mais aplicada em diversos campos. Inclusive, sua linguagem e suas opiniões veiculadas na mídia propiciaram uma divulgação científica para a população fora do ambiente acadêmico. Esta concepção de Psicologia em Mira y López como “ciência social” foi capaz de ser derivada em diversas aplicações úteis a vários campos da vida humana.

Suas contribuições permitiram que muitas pessoas pudessem ter acesso ao conhecimento psicológico e se beneficiar dele em suas vidas pessoais e profissionais, evidentemente sem evitar, contudo, as críticas dos acadêmicos mais ortodoxos.

Logo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os discursos psicológicos sobre a infância presentes na obra de Emilio Mira y López durante sua permanência no Brasil (1945-1964). Como objetivos específicos, pretendemos: a) Investigar o contexto e objetivos envolvidos na produção de discursos psicológicos sobre a infância na primeira metade do século XX no Brasil; b) Compreender os discursos psicológicos sobre a infância presentes nos livros publicados por Emilio Mira y López; c) Examinar os documentos referentes à infância catalogados como publicações na imprensa nos Arquivos Alice e Emilio Mira y López, integrantes dos Arquivos Clio-Psyché/UERJ.

O cuidado e assistência à infância foi um fator crucial para a consolidação da psicologia como uma disciplina profissional no Brasil. Durante muitas décadas, a atenção à infância foi

uma questão central nas políticas públicas, especialmente durante o período Vargas, quando a modernização econômica e a industrialização estavam em andamento.

Nesse contexto, o movimento higienista se destacou como um dos principais defensores da atenção à infância, buscando promover em seu discurso o bem-estar físico e psicológico das crianças. Já a Escola Nova, por sua vez, enfatizava a necessidade de uma educação mais adequada às necessidades individuais das crianças, valorizando a aprendizagem por meio da experimentação e da participação ativa dos alunos.

Foi nesse contexto que a psicologia começou a ser vista como uma disciplina com um importante papel a desempenhar no cuidado e assistência à infância. Profissionais com conhecimentos de Psicologia passaram a usar instrumentos de avaliação psicológica e a trabalhar em escolas e instituições que atendiam crianças.

Essas atividades deram à psicologia uma visibilidade e reconhecimento que culminou na regulamentação da profissão em 1962. Assim, a atenção à infância foi um fator decisivo para a consolidação da psicologia como uma disciplina profissional no Brasil, ao mesmo tempo em que representou uma contribuição importante para o cuidado e assistência às crianças em um momento de transformação social e econômica. Assim, Degani-Carneiro & Jacó-Vilela (2012, p.159) consideram que “a vinculação ao cuidado e assistência à infância foi um dos fatores mais relevantes que permitiram à Psicologia adquirir um ‘reconhecimento de utilidade’, culminando com a regulamentação da profissão em 1962”.

Entre tantos pontos de atuação de Emílio Mira y López, seja no campo institucional, acadêmico, político, com passagens importantes no que se refere à Psicologia e a infância em seu contexto histórico. Podemos concluir que uma análise mais aprofundada de sua produção acadêmica e de participação na mídia, concorre para um registro necessário a quem se debruce para compreender essa parte da história da psicologia.

O meu interesse pela pesquisa a respeito da infância; está presente ao longo de toda a minha formação, desde a graduação, principalmente nas aulas da disciplina de teorias do desenvolvimento e aprendizagem, bem como nos estágios curriculares que cursei, por exemplo, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Itaguaí-RJ. Esta experiência teve um grande impacto formativo para mim, lá aprendi a utilização de jogos e elementos lúdicos para compreender a linguagem dessas crianças nas sessões individuais ou em grupo.

Outra experiência igualmente significativa ocorreu no estágio no Abrigo A Minha Casa, localizado no bairro de Campo Grande na cidade do Rio de Janeiro-RJ, onde, junto com os psicólogos da instituição e outros estagiários, atendíamos as crianças e às suas famílias. O

contexto social dessas crianças já era outro, seus discursos eram marcados pela violência e pelo abandono, o que me gerava bastante questionamentos sobre a criança, não sendo apenas um sujeito que poderia ser diagnosticado e avaliado apenas individualmente, mas, principalmente, como o resultado dos processos históricos e culturais.

Após a conclusão da graduação, busquei o ingresso no Mestrado e assim que ingressei no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tive acesso ao Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché e conheci do acervo de Emílio Mira y López (1896-1964), que foi disponibilizado por sua família.

Meu interesse inicial de pesquisa ao ingressar no Programa, seria estudar os discursos dos profissionais envolvidos com a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), que esteve ativa entre os anos de 1923 a 1947 no Brasil. Particularmente não conhecia Mira y López, não tive nenhuma aula na graduação falando sobre esse autor. Nos primeiros livros que li do autor, percebi o ecletismo presente na sua produção acadêmica e a importância de sua atuação na história da psicologia e, com isso, decidi estudar para compreender suas ideias, principalmente no que se refere à criança.

Esses fatos em minha experiência, me colocaram em constante questionamento sobre como discorria o pensamento de Emílio Mira y López sobre a criança, após ter contato com seus pares e demais intelectuais, embebidos nas teorias psicológicas de sua época (notadamente, aquelas desenvolvidas na Europa) em sua chegada em terras brasileiras? Havia diferenças de pensamento em relação às obras de mesmo interesse e que foram publicadas antes? Qual seu posicionamento nas mídias sobre este assunto? Foram estas questões que me impulsionaram a esta pesquisa.

A busca pelo entendimento dos discursos psicológicos de infância em Emílio Mira y López me levou a olhar para o contexto histórico da Psicologia, enquanto ciência e profissão emergentes, em meados do século XX: notadamente, nas décadas de 1940 a 1960, período em que Mira y López atuou no Brasil. Nesse sentido, nos cabe investigar não somente as contribuições institucionais do autor para a Psicologia no Brasil, como também sua atividade de divulgação e popularização deste saber na mídia.

Os projetos institucionais que Mira y López idealizou e implementou, tiveram constantemente o objetivo de colocar o conhecimento psicológico à disposição do público leigo interessado em conhecer os problemas e possíveis reações associadas ao campo da

interioridade, sendo importantes exemplos da emergência de uma cultura psicológica na nossa sociedade brasileira (Martins, 2014).

A psicologia proposta por Mira y López emerge também associada à perspectiva de uma ciência dotada de utilidade em suas aplicações no campo prático. Não foi apenas um processo de individualização; foi também a “psicologização” da vida coletiva, a introdução da noção de grupos, tanto grandes quanto pequenos, das atitudes, da opinião pública e assuntos similares. Neste período, práticas que vão desde a indústria até o exército podem ser compreendidas em termos das dinâmicas psicológicas das relações interpessoais. Problemas sociais, desde preconceito e luta de grupos até criminalidade e pobreza, são interpretados em um contexto psicológico (Rose, 2008).

Desta forma, podemos observar que, as consequências do processo de industrialização e urbanização em curso na sociedade brasileira fomentaram a demanda pelo trabalho do profissional psicotécnico (ou psicólogo), apresentado como solução para os problemas relacionados ao trabalho, visto que a crescente indústria passava a se preocupar com a racionalização do trabalho e suas implicações e consequências, o fator humano em sua organização. Ou seja, a escolha técnica e a formação sendo percebidas como um aspecto indissociável do aumento da qualidade do trabalho (maior eficiência), pois “até então não havia maior interesse na formação da mão-de-obra nem por parte do empresário nem por parte do estado” (Langenbach, 1982, p. 25).

Ainda que esta temática da psicotécnica e da psicologia aplicada ao trabalho sejam as mais frequentemente associadas à trajetória de Emilio Mira y López no Brasil – notadamente, por conta de seu trabalho na criação e direção do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro – o já mencionado ecletismo da obra de Mira y López nos faz questionar se – e de que forma – a sua produção influenciou a compreensão da infância no contexto histórico da psicologia, ou essas produções científicas, como livros e artigos se serviram apenas como difusão científica das teorias de desenvolvimento infantil conhecidas em sua época.

Por isso, foi realizada pesquisa nas publicações na imprensa constantes dos Arquivos Alice e Emilio Mira y López a fim de compreender o pensamento de Mira y López, suas ideias sobre a infância e os sentidos presentes em seus escritos de divulgação científica sobre este tema.

O método utilizado para essa pesquisa está associado a perspectiva historiográfica da psicologia. Desta forma, cumpre lembrar que o saber histórico é um conhecimento que pretende

construir narrativas verdadeiras acerca de seu objeto de estudo, por meio da interrogação e do controle das fontes. Pode-se encontrar a estrutura lógica de seu método observando o modo pelo qual os historiadores operam. Mas, “o modo pelo qual os historiadores operam” é histórico, muda, e, mesmo observando a prática concreta da comunidade historiadora, não se pode definir de forma incontestável o que ela faz. Hoje talvez se possa afirmar, observando a operação histórica concreta dos historiadores, que a história é o conhecimento “cientificamente conduzido” do passado humano – problematizante, hipotético, comunicável, técnico, documentado. “Ela procura realizar um diálogo entre os homens vivos do presente e os homens vivos do passado de forma racionalmente conduzida” (Reis, 2003, p. 101).

Mais especificamente, nossa fundamentação se baseia na perspectiva chamada Nova História, abordagem consolidada a partir do trabalho da Escola dos Annales, fundada por Lucien Febvre<sup>1</sup> e Marc Bloch<sup>2</sup> em 1929. Com uma crítica severa à forma que a história era contada na França, sob influência do Positivismo (Barros, 2010), a Escola dos Annales trouxe um novo olhar sobre a história, permitindo avaliar o contexto social, cultural, político, psicológico etc.

O acesso a novos tipos de fontes, ao lado de um entendimento de que a memória social deve ser considerada como uma ferramenta de análise, leva à criação de um novo tipo de história, conforme proposto pela escola dos Annales, onde se interessa por pessoas, grupos e organizações, e não apenas pelos grandes eventos ou pelo poder. Conforme nos informa Schultz & Schultz (1992, p. 22), os documentos históricos são apenas “fragmentos de eventos passados, tais como descrições feitas por participantes ou testemunhas, cartas e diários, ou relatos oficiais”. Por isso, devem ser analisados com cuidado, sobretudo para que o historiador, no seu exercício da reflexão e escrita sobre o passado, não caia no campo do anacronismo analítico.

Diante disso, realizamos uma pesquisa histórico-documental, que é uma forma de estudo e análise de documentos de diversas naturezas, como fotografias, mapas, cartas, jornais, livros, músicas, dentre outros. Esse tipo de trabalho de investigação é importante para a construção de um conjunto de dados históricos, sociais, culturais e econômicos, e para a análise de suas inter-relações.

A documentação consiste, na prática, em guardar ordenadamente e com critérios as informações colhidas da leitura de livros, da assistência às aulas, da participação em conferências e seminários, assim como todo material relevante encontrado na pesquisa bibliográfica. (...) Documentar é organizar o material que tem importância

---

<sup>1</sup> Lucien Paul Victor Febvre, foi um historiador modernista francês, co-fundador da chamada “Escola dos Annales.

<sup>2</sup> Marc Léopold Benjamim Bloch, foi um historiador francês e um dos fundadores da Escola dos Annales.

significativa para a pesquisa que se realiza. E essa importância está relacionada com o objetivo primeiro do estudo (Almeida Júnior, 2003, p. 111).

A análise histórico-documental ocorreu a partir dos documentos disponíveis no Acervo do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que desde a sua criação em 1998:

[...]constituiu um acervo de fontes bibliográficas primárias e secundárias (livros, periódicos científicos, publicações oficiais, dicionários e outras obras de referência), fontes audiovisuais (filmes, depoimentos e entrevistas), bem como fontes documentais coletadas nas sucessivas pesquisas ali realizadas. Tendo em vista o expressivo incremento de sua coleção bibliográfica e documental, o acervo bibliográfico do Laboratório Clio-Psyché obteve reconhecimento e formalização institucionais, sendo transformado na Biblioteca CEH-E/Clio-Psyché, da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ. (Silva *et al*, 2021, p. 352).

Dentre esses arquivos e registros, destaca-se o Acervo Alice e Emilio Mira y López, principalmente pela grande quantidade de livros e documentos do autor e sobre o autor. Este acervo foi doado pelo médico Emilio Rafael Galland Mira y López, filho de Mira y López e Alice Madeleine Galland de Mira (1916-2010), que foi a principal responsável pela produção e guarda destes arquivos, composto por documentos pessoais, artigos, publicações na imprensa, dentre diversos outros tipos.

No começo, todo o material documental foi recebido sem nenhuma organização explícita e armazenado em 47 caixas de arquivo. Também fazem parte do arquivo 11 cadernos que contêm recortes de jornais e outros documentos relacionados à vida e trabalho de Emilio Mira, a partir de sua saída da Espanha franquista em 1939. Além dos documentos físicos, esses cadernos foram digitalizados pela FGV, a pedido da família para que uma cópia fosse obtida, o que possibilitou continuidade da catalogação do material durante a suspensão das atividades presenciais em 2020 e 2021 (Silva, *et al* 2021).

Os 11 cadernos contêm 4.372 documentos diversos, dos quais 1783 foram categorizados como publicações na imprensa. Esses documentos incluem textos autorais de Mira y López, entrevistas em que ele é citado, notícias que mencionam eventos e atividades em que ele participou.

Para esta pesquisa, em especial ou de forma indispensável, cabe a análise cuidadosa dos 11 cadernos que estão inseridos recortes de publicações de Mira y López na imprensa. Notadamente, com origem de vários países, tanto nas notas de imprensa, onde deixa claro a opinião de Mira y López sobre os mais variados assuntos.

Três livros foram escolhidos pela sua relevância e foco no tema pesquisado para a análise do discurso da infância na obra de Emilio Mira y López. O primeiro livro intitula-se “Psicología evolutiva del niño y del adolescente”, pela Editora Ruiz, tendo a primeira edição em 1941. A obra apresenta uma visão geral da psicologia evolutiva da criança e do adolescente,

conforme perspectiva do autor, explorando diferentes áreas do desenvolvimento, incluindo a linguagem, a cognição, a afetividade e a personalidade. Mira y López adota uma abordagem evolutiva e destaca a importância da interação entre os aspectos biológicos e ambientais no processo de desenvolvimento. Trata-se principalmente de uma obra de difusão científica. Além disso, o autor discute temas como o desenvolvimento moral e a educação, apresentando diferentes perspectivas teóricas e enfatizando a importância de se considerar as diferenças individuais no processo de desenvolvimento.

O segundo livro intitula-se “El niño que no aprende”, pela Editora Kapelusz (1947), que versa sobre vários aspectos da dificuldade ou impossibilidade de aprendizagem da criança. Como a dificuldade de aprendizagem no nível motor, adaptativo, verbal e social; as causas e motivos da não-aprendizagem; a criança que esquece, desde os motivos de incapacidade para o registro mnemônico até a impossibilidade de atenção.

O terceiro livro intitula-se “Escola dos Pais”, publicado em primeira edição pela Selo de Ouro em 1964, é uma obra escrita por Mira y Lopez que discorre sobre educação e parentalidade na perspectiva da Psicologia. Neste livro, o autor explora o universo da relação entre pais e filhos.

Após a análise histórico-documental, foi realizada a análise do discurso dos textos dos documentos referentes ao tema infância e das obras que tratem diretamente sobre este tema.

Compreende-se a Análise do Discurso, como um conjunto de enunciados que se organiza de acordo com um determinado tema, problema e/ou temática. Nesta perspectiva, pela análise do discurso, pode-se dizer, que o discurso é tudo aquilo que se diz, escreve, pensa, representa, se questiona, se impõe, se contradiz etc.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (Orlandi, 2003, p.15).

A análise do discurso proposta por Rosa, Huertas e Blanco (1996) é um modelo utilizado para investigar os contextos históricos, teóricos e metodológicos presentes em fontes documentais e outras fontes de informação. Essa abordagem permite uma melhor compreensão dos textos e das mensagens que os autores transmitem. Ao aplicar esse modelo, é possível identificar não apenas o conteúdo explícito, mas também o implícito nos textos. É importante considerar a linguagem utilizada pelos autores, pois ela pode fornecer pistas sobre suas intenções e perspectivas. A análise do discurso também ajuda a entender as diferentes vozes e pontos de vista presentes em uma mesma fonte. Além disso, a análise do discurso pode ser

aplicada em diferentes contextos, desde a pesquisa histórica até a análise de discursos políticos e jornalísticos.

Para compreender melhor o texto na análise do discurso proposta por Rosa, Huertas e Blanco (1996), é necessário abordá-lo como uma obra e um documento, levando em consideração tanto o contexto histórico quanto o nosso interesse atual. Essa abordagem deve ser dialógica, permitindo que nos aproximemos do autor e compreendamos o que ele estava tentando transmitir naquele momento. Além disso, devemos considerar como os contemporâneos do autor interpretaram o discurso sob diferentes perspectivas. Ao fazê-lo, podemos entender o que o texto pode nos dizer atualmente (Jacó-Vilela, Degani-Carneiro, Vasconcellos & Espírito-Santo, 2022).

Com base nas informações disponibilizadas sobre este método, busca-se nesta perspectiva, a Análise do Discurso para a pesquisa nos livros de Mira y López e registros nos cadernos dos Arquivos Clio-Psyché.

Para tanto, seguiremos o modelo de análise histórica de documentos proposto por Rosa, Huertas e Blanco, 1996, citado por Jacó-Vilela, Degani-Carneiro, Vasconcellos e Espírito-Santos (2022, p. 31), a saber:

1. Descrição - Construir uma ficha de identificação sobre o documento, com informações como autor, data, gênero bibliográfico, local. Descrever também elementos sobre a estrutura argumentativa do texto e o léxico empregado, visando identificar a multiplicidade de vozes que falam por meio daquele texto;
2. Explicação - Estudar de que modo o texto se relaciona com as teorias e disciplinas científica e suas redes de relações sociais. Analisar as distintas condições de existência daquele texto: A que públicos se dirige? A quais objetivos visa alcançar? Quais valores culturais dominantes expressa? De que modo ele dialoga com outros textos de tradições semelhantes e diferentes?
3. Interpretação - Avaliar criticamente o texto a partir das posições teóricas, políticas e morais que defende. Analisar as possíveis funções que o texto cumpriu ou segue cumprindo no âmbito social e do conhecimento a que faz referência.

Neste contexto, a obra de Emilio Mira y López (1945-1964) emerge como uma fonte valiosa para o estudo dos discursos psicológicos sobre a infância. Ao longo de suas publicações, seja em livros ou na mídia, o autor aborda de maneira acessível aos leitores, mesmo não-psicólogos sobre as dimensões do desenvolvimento infantil, do aprendizado, das crianças consideradas em época delinquentes etc., em sua perspectiva multifacetada e fundamentada em estudos empíricos e difusões científicas, oferecendo uma visão distinta sobre a infância, suscitando reflexões acerca dos processos de socialização, formação da identidade e construção dos pilares que moldam a personalidade ao longo da vida.

Assim, esta dissertação tem como propósito desvelar as contribuições de Mira y López para o campo da história da psicologia no âmbito de seus discursos sobre a infância. Através da análise minuciosa desses discursos, busca-se contribuir para uma perspectiva, não apenas dos discursos do autor, mas sobre como se via a criança no Brasil de 1945 a 1964, bem como, a psicologização das noções sobre a infância mudou a forma da sociedade compreender este tema e a importância do período da infância.

Nesta dissertação, analisaremos, no Capítulo 1, como a infância se tornou um campo de interesse e estudo da Psicologia, destacando as teorias e abordagens que surgiram ao longo da primeira metade do século XX. Além disso, é abordada a história da Psicologia no Brasil durante essa mesma época. São explorados os marcos e avanços significativos ocorridos na Psicologia brasileira, considerando tanto a influência de correntes internacionais quanto o contexto sociocultural do país. O texto também apresenta as contribuições de autores da psicologia, nesta primeira metade do século XX, para o entendimento da infância e seu desenvolvimento psicológico.

Já no Capítulo 2, apresentaremos a biografia de Emílio Mira y López através de uma análise detalhada das publicações sobre o tema, bem como no contexto histórico da época. Apresentaremos ainda suas contribuições no campo da psicologia aplicada e sua participação na difusão científica no Brasil.

Por fim, no Capítulo 3, apresentaremos os resultados da pesquisa, a partir da análise do discurso nos conteúdos psicológicos sobre a infância nos documentos catalogados previamente como Publicações na Imprensa que constam nos Cadernos do Acervo Alice e Emilio Mira y López, bem como nos livros “Psicologia evolutiva del niño y del adolescente” (Mira y López, 1945), “El niño que no aprende” (Mira y López, 1947) e “Escola dos Pais” (Mira y López, 1964).

## **1. DISCURSOS PSICOLÓGICOS SOBRE A INFÂNCIA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

### **1.1. A historicidade do conceito de infância**

É bem verdade que, em diferentes momentos históricos e contextos socioculturais, a infância tem sido considerada uma fase particularmente importante do desenvolvimento humano. No entanto, esta concepção da infância e a forma como ela é percebida e tratada variou ao longo do tempo e entre diferentes culturas. Durante séculos, a infância foi vista como uma fase de preparação para a vida adulta, com pouca atenção sendo dada às necessidades e peculiaridades das crianças. Foi somente a partir do final do século XIX e início do século XX que a infância começou a ser reconhecida como um período crucial e singular na vida de um indivíduo.

Ao longo de diferentes períodos da história, a concepção de infância passou por transformações significativas, moldando-se em visões que abrangiam desde o viés biológico e cognitivo até o comportamental, bem como do próprio inconsciente. No entanto, nessa ampla gama de abordagens, negligenciou-se a importância do viés histórico e suas influências na concepção de educação e no modo como a infância era percebida. A perspectiva da infância estava direcionada ao indivíduo, ao sujeito e não além dele.

A preocupação estava voltada para a natureza intrínseca da criança, suas capacidades mentais e habilidades inatas. Essa perspectiva, embora tenha trazido contribuições para a compreensão da infância, não abarcava em sua totalidade o cenário histórico no qual a criança estava inserida. Com isso, torna-se importante trazer à tona a importância do meio e das influências externas na formação do indivíduo, assim como uma contextualização histórica que permita compreender as mudanças desta perspectiva das crianças.

Um importante trabalho que demarca a emergência do campo de investigação historiográfica sobre a infância é certamente “História Social da Criança e da Família”, de Phillipe Ariès (1914-1984), publicado em 1978 no Brasil e seu original francês em 1960. O autor abordou a infância como objeto de estudo e se aprofundou neste conceito no contexto da Idade Média e da Modernidade. Ariès entende historicamente o conceito de infância, sendo este marco da vida humana não seria apenas uma fase marcada por aspectos biológicos, mas estaria

intrinsecamente ligada a processos históricos representados por mudanças na família e na sociedade.

Os temas discutidos por Philippe Ariès (1914-1984) levaram à compreensão da “descoberta da infância” nas “sociedades modernas” (Muaze, 1999). As questões investigadas pelo historiador apontam para uma variedade de emoções, práticas sociais e comportamentos que evoluíram com o passar do tempo, desempenhando um papel importante na forma como os adultos enxergam as crianças atualmente. Uma das transformações que ocorreram na época moderna e que contribuiu para essa nova perspectiva da sociedade em relação às crianças foi a mudança na maneira como a roupa infantil era concebida, segundo Ariès (1981, p. 70):

No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado as numerosas representações de crianças do início do século XVII.

Enquanto na Idade Média, as crianças não tinham a liberdade de brincar e correr devido à inadequação de suas roupas, já que se vestiam como adultos, nos tempos modernos, houve uma mudança na forma de vestir as crianças, com roupas mais apropriadas para suas atividades e menos semelhantes aos trajes dos adultos. Essa mudança nos costumes familiares refletiu uma nova visão da infância na sociedade.

No entanto, não apenas as roupas das crianças mudaram, durante o século XVII. A sociedade também passou por mudanças de mentalidade, pois a partir desse período seria aceito que uma criança não estaria pronta para enfrentar a vida adulta. Assim, surgiu o primeiro sentimento da infância que Ariès (1981) denominou de “mimos”, onde a criança era tratada como um brinquedo ou um animal de estimação usado para divertir os pais. Essa relação familiar foi duramente criticada por moralistas e educadores da época.

É possível identificar que Ariès (1981) aponta para um processo, inclusive, mais longo de mudança na concepção de infância, que se estende até a criação da escola moderna. Esse processo pode ser compreendido como um reflexo das transformações sociais, culturais e políticas que ocorreram ao longo do tempo, influenciando a forma como a infância era percebida e tratada.

Essa mudança na concepção de infância ocorreu em função da emergência de um novo paradigma social, que passou a considerar a criança como um sujeito que requer cuidados especiais e atenção específica. Surge assim um novo sentimento infantil, ligado a questões psicológicas e morais. A sociedade moderna, influenciada por diferentes fatores externos, como a Revolução Industrial, passou a criar dois espaços distintos: o espaço de trabalho nas fábricas e o espaço familiar. Nesse contexto, a importância da família como núcleo afetivo se consolidou

cada vez mais e a criança passou a ser vista com menos indiferença. Pouco a pouco, as crianças passaram a ser percebidas como dotadas de uma natureza especial, que necessitava de cuidados mais profundos e de uma educação moral, com vistas ao seu desenvolvimento (Ariès, 1981).

No primeiro momento, a inclusão da perspectiva de Ariès, parece destoar do interesse da presente pesquisa. Contudo, esta sucinta apresentação do pensamento e produção de Ariès pretende demonstrar a brutal diferença de perspectiva infantil através da história. Esta historicidade no Brasil vai ocorrer de forma distinta.

No período da colonização no Brasil pelos portugueses que começou nos anos 1500, as embarcações que se lançavam nas águas do Atlântico em direção ao “Novo Mundo” eram repletas de homens, em sua grande maioria, sendo poucas as mulheres presentes. No entanto, muita gente não faz ideia de que as embarcações lusitanas do século XVI levavam um certo número de crianças a bordo, “as crianças subiam a bordo somente na condição de grumetes ou pajens, como órfãs do rei enviadas ao Brasil para se casar com os súditos da Coroa ou como passageiros embarcados em companhia dos pais ou de algum parente” (Ramos, 2018, p. 19).

Essas crianças navegaram em condições extremamente adversas: muitas foram levadas como escravos em navios piratas, vendidas para a prostituição, abusadas sexualmente pelos marinheiros e, quando não, morreram de exaustão (Ramos, 2018). Esta travessia foi marcada por uma história dramática de violência sexual, trabalho forçado e risco constante de morte, com poucas crianças sobrevivendo para chegar ao Brasil. Essa dura realidade enfrentada pelas crianças nas embarcações portuguesas evidencia a fragilidade desses pequenos seres que, ao precisarem de cuidados e proteção, sofreram o inverso do tratamento que mereciam. Vistos não como crianças, mas como “adultos em corpos de crianças” (Ramos, 2018, p. 49), suas vidas seriam abandonadas à própria sorte; uma verdadeira representação da falta de percepção adulta da infância no mundo ocidental.

Enquanto as primeiras crianças que chegaram ao Brasil no século XVI foram vítimas de abandono moral e abusos frequentes, durante o período de colonização a realidade foi um pouco diferente, com novos personagens históricos, desta vez não apenas pajens ou camponeses, mas também crianças indígenas e missionários jesuítas que se dedicaram ao cuidado da infância indígena como parte de uma ideologia que abrangia missão, evangelização, educação e questões sociais (Melo, 2020).

Os primeiros anos da chegada dos jesuítas ao Brasil podem ser vistos “além da conversão dos ‘pagãos’ em geral, a preocupação com o ensino das crianças da Companhia de Jesus” (Chambouleyron, 2015, p. 55). Tendo os jesuítas uma visão das crianças nativas como

uma espécie de “tábula rasa” que poderia aprender os conceitos cristãos com mais facilidade do que os adultos indígenas. Segundo Rizzini e Pilotti (2011, p.17) “ao cuidar das crianças indígenas, os jesuítas visavam tirá-las do paganismo e discipliná-las, inculcando-lhes normas e costumes cristãos, como o casamento monogâmico, a confissão dos pecados, o medo do inferno”.

Já no período do Brasil imperial, observa-se que a instalação da corte portuguesa no Brasil e o posterior estabelecimento do Império marcaram o início de grandes mudanças na sociedade e no cotidiano da família, pois vários costumes europeus foram importados para o Brasil, que ora modificaram, ora reformularam padrões criados no país.

Neste contexto de consolidação imperial e de formação de uma sociedade regida por formas de civilização europeias, as famílias das elites procuraram afirmar-se em torno de costumes e valores adaptados à Europa. A educação dessas crianças da elite seria uma ferramenta do estado para moldar uma sociedade “civilizada”. A este respeito, a criança desempenhou um papel importante ao “absorver facilmente o padrão de comportamento e internalizá-lo como uma segunda natureza” (Muaze, 1999, p. 20).

A educação baseada em princípios morais ocorreria em casa; por outro lado, caberia à escola apenas ministrar a instrução e, portanto, não poderia misturá-los. Em relação a este último, meninos e meninas receberam treinamento diferente. Habilidades manuais e habilidades sociais seriam reservadas para meninas; A partir de meados da década de 1870, o currículo escolar também incluiria “uma coleção de disciplinas como línguas nacionais, francês e inglês, aritmética, história antiga e moderna, mitologia e bordados de todos os tipos” (Mauad, 2015, p. 150).

É importante salientar que os filhos de escravizados não possuíam direitos desde o nascimento e frequentemente eram separados de suas mães ainda muito jovens devido à venda. Apesar de uma lei ter sido aprovada em 1869, proibindo a separação de famílias escravas por meio da venda, ela raramente era aplicada. Quando atingiam a idade de quatro ou cinco anos, as crianças escravas recebiam tarefas consideradas mais fáceis, com trabalhos mais difíceis sendo introduzidos aos doze anos, após o “treinamento”. Aos quatorze anos, essas crianças eram submetidas a trabalhos semelhantes aos dos escravos adultos. Nesse contexto, a vida das crianças escravas era extremamente dura e cruel, e a única esperança era talvez conseguir sua própria liberdade, caso não fossem vítimas de doenças e mortes precoces.

Nos primeiros anos da Primeira República, o Brasil passou por diversas transformações, dentre as quais se destacam o fim da escravidão e a consolidação de um novo regime político-

administrativo. Para entender essas mudanças, é importante mencionar dois fatores fundamentais. O primeiro é o empenho do Estado em adotar os ideais europeus de modernização, uma vez que os líderes políticos brasileiros estavam muito preocupados com o futuro da nação. O segundo fator relevante foi a urbanização.

A Lei da Abolição no Brasil ocasionou o surgimento de novos grupos sociais, incluindo muitos ex-escravizados e seus descendentes, que se deslocaram para as cidades em busca de emprego e habitação. Esse movimento populacional resultou em um aumento progressivo da população urbana. Contudo, essa massa crescente de pessoas se tornou um desafio para a ideologia modernizadora do Estado, que, por sua vez, adotou medidas públicas para limitar ou afastar as classes sociais mais pobres para as periferias. Essa distinção de *status* social também se manifestou na política social que visava atender às necessidades da família e da infância, além de reorganizar o espaço público urbano.

Nesse sentido, caberia agora ao governo promover medidas para “manter a paz social e o futuro da nação” (Rizzini, 2011, p. 26), por meio de um discurso moralizador e civilizador; isso envolveria uma “reformulação” das funções e papéis familiares e dos próprios ideais da infância. O Rio de Janeiro entrou neste cenário histórico de transformação por ser a capital do Brasil, mas de grande importância para a implementação de políticas públicas voltadas para a infância; sua influência ultrapassou as fronteiras regionais (Melo, 2020).

Conforme vimos, as concepções sobre a infância foram delineadas pela realidade sociocultural em distintos tempos históricos. Um quadro pintado historicamente por várias mãos, mas sempre de alguma forma marginalizando a criança, na grande máquina de moer utilitarista do capitalismo.

## **1.2. A infância como tema da ciência psicológica: o Funcionalismo**

A mudança dessa perspectiva sobre a infância foi uma das condições para o desenvolvimento da Psicologia. A partir da criação da psicologia enquanto disciplina científica no final do século XIX, muitos estudiosos se dedicaram a entender a infância e a forma como ela influencia o desenvolvimento humano. O psicólogo suíço Jean Piaget, por exemplo, desenvolveu uma teoria do desenvolvimento cognitivo que destacou a importância da experiência e do ambiente na formação da inteligência e do pensamento infantil. Já o psicólogo americano John Watson enfatizou a importância do ambiente na formação da personalidade e do comportamento da criança. Nesta perspectiva, a Psicologia como ciência segue na pesquisa

do desenvolvimento infantil como uma resposta da demanda social, e essa busca de respostas, traz um padrão de utilidade e pragmatismo.

Entende-se pragmatismo como a corrente de ideias que busca a validade e êxito prático, ou ainda a aplicabilidade de determinadas ideias. Teve início com o movimento filosófico norte-americano baseado em ideias de Charles Sanders Peirce<sup>3</sup> (1839-1914) e William James<sup>4</sup> (1842-1910). Por sua vez, a teoria da evolução de Charles Robert Darwin<sup>5</sup> (1809-1882) postula a evolução por meio de seleção natural, onde os organismos mais adaptados ao ambiente têm maiores chances de sobrevivência.

O funcionalismo teve seu início no final do século XIX, como contraponto ao estruturalismo de Titchener<sup>6</sup> (1867-1927), que buscava estruturar a consciência humana. Contudo, acabava descartando a ideia de a percepção ter alguma participação nesse processo mental. A obra “Os princípios de psicologia”, de William James, pode ser um dos marcos do início do funcionalismo.

A formação da escola funcionalista nos Estados Unidos, esteve diretamente ligada a essas correntes intelectuais. Graças ao pragmatismo filosófico de James, aliado aos empenhos de John Dewey<sup>7</sup> (1859-1952), os psicólogos norte-americanos adquiriram uma primeira orientação geral, que resultou na estruturação da perspectiva funcionalista da “Escola de

---

<sup>3</sup> Charles Sanders Peirce (1839-1914) foi um filósofo e físico norte-americano que assentou as bases da semiótica. Polímata, foi o primeiro a relacionar o comprimento do metro ao comprimento de onda da luz. Sua filosofia é sistemática, abrangente, na qual despontam teses ontológicas sobre a evolução do universo e da continuidade psicofísica de todos os fenômenos.

<sup>4</sup> William James (1842-1910) foi um filósofo e psicólogo norte-americano. Um de seus principais interesses era o estudo científico da mente humana, seus valores morais e espirituais, numa época em que a psicologia estava se formando como ciência. Um dos criadores da escola filosófica conhecida como pragmatismo e um dos pioneiros da “Psicologia Funcional”.

<sup>5</sup> Charles Darwin (1809-1882) foi um naturalista inglês, autor do livro “A Origem das Espécies”. Formulou a teoria da evolução das espécies, anteviu os mecanismos genéticos e fundou a biologia moderna. É considerado o pai da “Teoria da Evolução das Espécies”, que se baseia na seleção natural, nos efeitos da ação direta das condições do ambiente sobre os organismos, para ele as formas de vida evoluem lenta mas continuamente através dos tempos.

<sup>6</sup> Edward Bradford Titchener (1867-1927) foi um psicólogo estruturalista britânico. Estudou em Leipzig, Alemanha com Wundt. Seu sistema psicológico ficou conhecido como psicologia estrutural ou estruturalismo. Titchener acreditava que, ao definir e categorizar sistematicamente os elementos da mente, os pesquisadores poderiam entender a estrutura dos processos mentais.

<sup>7</sup> John Dewey (1859-1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista, inicialmente desenvolvida por Charles Sanders Peirce, Josiah Royce e William James. Considerava a natureza como a realidade última e postulava uma teoria do conhecimento baseada na experimentação e na verificação, ideias que foram a origem da “Escola de Chicago”. Dewey também escreveu extensivamente sobre pedagogia e contribuiu no campo da educação.

Chicago”, cujos principais membros eram, além de Dewey, James Rowland Angell<sup>8</sup> (1869-1949) e Harvey Carr<sup>9</sup> (1873-1954). Esta orientação funcionalista tem servido não só de estímulo, mas sobretudo de suporte teórico e metodológico para estudos sistemáticos sobre o desenvolvimento psicológico humano e suas possíveis aplicações no contexto escolar (Buxton, 1985). Não é por acaso que alguns apoiadores da nova escola, movimento de apoio às escolas laicas, também foi formado por psicólogos funcionalistas. Propunham como objetivo estudar a psicologia e promover a adaptação das crianças ao ambiente escolar, observando o interesse das crianças e provocando sua inteligência.

O funcionalismo europeu teve um importante centro de surgimento e difusão em Genebra, a partir das ideias de Édouard Claparède<sup>10</sup> (1873-1940), cuja continuidade deu origem à importante obra de Jean Piaget<sup>11</sup> (1896-1980). O entendimento de Genebra se caracteriza por uma abordagem dos fenômenos psicológicos a partir de uma perspectiva genético-funcional, que busca ser explicada pela história do sujeito psicológico e seu papel no processo de adaptação. A Escola de Genebra se concentra no estudo da cognição humana, isso significa o estudo da consciência, bem como do próprio pensamento (Jacó-Vilela, Ferreira & Portugal, 2005).

Claparède e Piaget consideram a origem dos processos cognitivos a partir de uma perspectiva interacionista, ou seja, a interação entre um objeto e seu meio como resultado da construção gradual de um plano de adaptação ao meio. Na medida em que a interpretação interacionista pode inserir um terceiro fator entre a composição genética e o ambiente, ela é

---

<sup>8</sup> James Rowland Angell (1869-1949) foi um psicólogo e educador americano que serviu como 16º presidente da Universidade de Yale entre 1921 e 1937. Seu pai, James Burrill Angell, foi presidente da Universidade de Vermont de 1866 a 1871 e depois da Universidade de Michigan de 1871 a 1909.

<sup>9</sup> Harvey Carr (1873-1954) foi um dos fundadores da psicologia funcionalista, era conhecido por uma abordagem metódica e completa de sua ciência. Seu trabalho foi dedicado aos estudos da cognição e percepção animal. Carr colaborou com John B. Watson.

<sup>10</sup> Édouard Claparède (1873-1940) foi um neurologista e psicólogo do desenvolvimento infantil, que contribuiu nos estudos das áreas da psicologia infantil, da pedagogia e da formação da memória. Depois do aparecimento do seu influente livro “Pedagogia Experimental e a Psicologia da Criança”, de 1905, ele começou a conduzir um seminário em psicologia educacional, a partir de 1906. Promovido a professor de psicologia em 1908, estabeleceu, em 1912, o instituto privado Jean-Jacques Rousseau em Genebra, para o desenvolvimento da psicologia infantil e suas aplicações na educação.

<sup>11</sup> Jean William Fritz Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva. Revolucionou os conceitos de inteligência infantil com conclusões que provocaram uma revolução nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget foi também biólogo e educador. A “Teoria Construtivista”, inspirada na obra de Piaget, e muito difundida no campo pedagógico, estabelece que a aprendizagem é adquirida através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive.

considerada uma alternativa robusta tanto para as explicações inatas quanto para as ambientais (Jacó-Vilela, Ferreira & Portugal, 2005).

Claparède foi um dos pioneiros no estudo da psicologia infantil. Fundou o Instituto Jean-Jacques Rousseau (1912), encarregado de formar educadores, realizar pesquisas nas áreas de psicologia e pedagogia e promover reformas educacionais baseadas no movimento da escola Nova (Nassif & Campos, 2005). O movimento da Escola Nova criticou a educação tradicional e defendeu mudanças na educação que tornavam as escolas mais humanas e atraentes para as crianças. Em vez de organizar a educação tendo como centro o educador e seu conhecimento, o centro deve ser o aluno com sua curiosidade e seu anseio de aprender.

Para Claparède, a psicologia seria a mais importante das ciências da educação por fornecer aos educadores teorias e métodos de pesquisa que lhes permitissem compreender melhor seus alunos. Claparède conheceu William James e John Dewey e foi influenciado pelo trabalho de funcionalistas norte-americanos. A questão da utilidade das funções psicológicas para ajudar os organismos a se adaptar ao seu ambiente é uma questão fundamental colocada pelos funcionalistas (Cruz, 2011).

No livro “Psicologia evolutiva del niño y del adolescente” (Mira y Lopez, 1945), o autor cita em grande quantidade o pensamento de Claparède e Piaget, promovendo a divulgação científica da evolução da criança no âmbito psicológico pela perspectiva cognitivista, bem como Watson e Pavlov, conhecidos no Brasil como representantes da Psicologia Comportamental.

Outra preocupação surge, e leva a Psicologia a buscar novas soluções para explicar novos fenômenos. Se existem crianças aptas para a educação, ditas como “normais”. Como avaliar as que são normais e as que não são? Desde o início do século XX, os testes psicológicos ganham força, principalmente, em seu poder de mensurar a inteligência, cuja utilização influenciou muito o ambiente educacional em todo o mundo. Embora os testes de inteligência tenham estado presentes em diferentes momentos e locais da história é com base em procedimentos padronizados de aplicação e interpretação, aplicados em diferentes contextos sociais, que eles ganharam importância no mundo. Esse processo de padronização teve início com a publicação dos estudos dos franceses Alfred Binet e Théodore Simon, baseados em escalas métricas que medem os níveis mentais de crianças e adolescentes em estudos realizados na Europa no início do século XX, que provocaram mudanças significantes no contexto da investigação em educação e psicologia (Teixeira, 2019).

A abordagem pedagógica de Binet teve um impacto extremamente grande no Brasil. Mesmo não sendo um nome conhecido no país até então, foi admitido na área educacional institucionalmente, mas com discrição. Na época em que a obra de Binet foi traduzida e adaptada no Brasil, as evidências da inteligência estavam desacreditadas, mas isso não foi suficiente para desacreditar a obra ou reduzir sua influência. Seu trabalho teve grande influência no campo da psicologia e contribuiu para a difusão dos testes na educação.

O período mais relevante de difusão das ideias de Binet no Brasil é entre 1906 e 1929, desde a criação do primeiro laboratório de Psicologia Pedagógica até a tradução dos testes para mensurar o desenvolvimento da inteligência em crianças, de Lourenço Filho. O trabalho não foi retomado sem resistência no país pois desde a primeira tentativa de instalação de um laboratório em 1897, houve oposição de muitos que acreditavam querer “mensurar a alma” (Teixeira, 2019).

Faz-se importante registrar, que os testes tinham na prática em uma das suas funções, mensurar se a criança estava apta a participar das escolas normais, ou seja, da escola para normais. A formação de normalistas estava diretamente ligada ao fato de estar educando crianças normais (Lima, 2016). As crianças ditas não-normais eram chamadas de idiotas, imbecil e débeis, conforme pode ser observado abaixo:

É idiota toda criança que não chega a comunicar-se, pela palavra, com os seus semelhantes, isto é, que não pode exprimir verbalmente seu pensamento, nem compreender o pensamento verbalmente expresso pelos outros – uma vez que não haja perturbação da audição ou dos órgãos de fonação.

É imbecil toda criança que não chega a comunicar-se por escrito com seus semelhantes, isto é, que não pode transmitir seu pensamento pela escrita, nem ler a escrita ou o impresso, ou mais exatamente compreender o que lê – uma vez que nenhuma perturbação da visão ou paralisia do braço tenham obstado a aquisição dessa forma de linguagem.

É débil toda a criança que saiba comunicar-se com seus semelhantes pela palavra e por escrito, mas que demonstra um atraso de dois ou de três anos no decurso de seus estudos, sem que esse atraso seja devido à insuficiência de escolaridade (Binet; Simon, 1927, citado por Monarcha, 2009, pp. 189-190).

Binet caracterizava a inteligência por quatro funções: compreender, criticar, inventar e dirigir. Havia segundo Claparède, uma vontade de Binet de substituir as classificações médicas, inadaptadas ao fim pedagógico que se tinha. Binet acreditava que havia um atraso na relação com as crianças na educação. Conforme podemos observar na carta que Binet envia para Claparède:

Perguntamo-nos de que servirão os asilos-escolas para idiotas e imbecis. E aí que está a dificuldade. Não há acordo possível em matéria de definições. Pois, os médicos não querem classificar as crianças que recebem, e não se sabe do modo científico em que medida essas crianças são melhoradas. Encontro resistências de toda espécie. Esforço-me por chegar à definição precisa dos graus de degenerescência e, por outro lado, comecei um estudo sobre 100 anormais escolares. Tenho imenso que fazer. Desejaria

que a distinção entre normal e o anormal fosse conhecida, precisada, de modo a evitar erros grosseiros (Claparède, 1932, citado por Monarcha, 2009, p. 193).

Um contraponto importante sobre os testes está no fato do conhecimento da numeração de Binet-Simon floresceu na América de uma forma surpreendente, e um dos que ajudou nesta divulgação foi Henry Herbert Goddard (1866-1957), psicólogo e que foi um agente presente na luta pela eugenia e que se tornou proeminente, também, no movimento contra a deficiência intelectual.

Goddard foi aluno de Stanley Hall, e interpretou a utilização dos testes como um poderoso instrumento, capaz de abarcar todo o corpo social, e assim purificá-lo. Goddard em 1908 traduziu e modificou alguns testes, popularizando-os de forma rápida e incisiva. Por exemplo, de maneira sutil, trocou o vocábulo *débile* (fraco) - na escala de Binet, *débile* estava logo abaixo do nível normal - por *moron* (do grego uopou, “estúpido”, “idiota”), para designar o “débil mental”, o “mentecapto”, o “tarado” e o “degenerado”, e propõem a segregação e a não procriação. No hábito de pensar de Goddard, há uma estreita conexão entre intelecto e moralidade (Monarcha, 2009).

Para Goddard, todos os que tinham uma idade mental entre oito e doze anos eram débeis mentais, *morons*, e todos deviam receber mais ou menos o mesmo tratamento: era preciso interná-los ou mantê-los sob vigilância rigorosa, satisfazer as necessidades ditadas pelas suas limitações e, assim, mantê-los contentes, e, principalmente, evitar que se reproduzissem. (Gould, 1991).

Como resultado do trabalho de Goddard, houve uma verdadeira mania na América pelos testes de Binet-Simon e por todos os testes em geral. Eles têm uma enorme vantagem para o recrutamento militar. Pretendia ser seu o único meio de diagnosticar se um indivíduo é ou não um valor social. Houve protestos contra esse abuso dos testes. No fim da Primeira Guerra Mundial, o interesse dos testes se voltava diretamente para o mundo escolar, com o intuito de determinar o curso da vida dos alunos (Monarcha, 2009).

Na década de 1920, até 4 milhões de testes de inteligência eram vendidos anualmente, a maioria para escolas públicas. Em 1923, foram vendidas mais de meio milhão de cópias do Stanford-Binet de Terman. Nos Estados Unidos, o sistema educacional público foi reorganizado com base no conceito do quociente de inteligência e os resultados de QI passaram a ser o critério mais importante para definir a colocação do aluno, bem como para determinar o seu desenvolvimento (Schultz & Schultz, 1992).

Inclusive, no estopim da utilização dos testes, além as escolas, havia o interesse de serem base para que os cidadãos votassem, como ocorria em Nova York. O professor Munro da Universidade de Harvard propõe que o direito de voto fosse limitado no país como já o é em Nova York aos cidadãos que tenham a idade mental mínima de 10 anos. Ora sabemos que a idade mental de 10 anos corresponde no adulto ao quociente intelectual de 62 e que o quociente médio do povo adulto americano é calculado em 81. Daí advém que os testes de inteligência seria um elemento de equilíbrio no sistema de sufrágio universal, de tão perigosos efeitos quando ficar entregue à multidão inconsciente.

### **1.3. O movimento da Escola Nova no Brasil: eco do funcionalismo no país**

Quando voltamos o olhar para a história da infância no Brasil, um tema que cada vez mais é visitado, pesquisado e publicado. Desde as primeiras décadas do século XX, diversos autores como Helena Antipoff (1892-1974) e Arthur Ramos (1903-1949), participaram do cenário brasileiro que de forma direta ou indireta abordaram o tema da infância, propiciando novas discussões sobre a infância no país.

Contudo, antes de abordarmos mais sobre estes autores e o que ligam eles ao personagem histórico Mira y Lopez. Faz-se necessário compreender essa perspectiva de infância em períodos da história, onde a própria ciência, percebia-as de forma bem mais distinta.

Percebe-se também, que a perspectiva genético-funcional de Claparède e Piaget teve grande impacto na psicologia, na psicologia do desenvolvimento e na psicologia educacional, influenciando profundamente a obra de Helena Wladimirna Antipoff (1892-1974) no Brasil do século XX. Nessa época, cresceram os debates sobre os aspectos socioculturais da cognição e a relação entre a epistemologia genética e o processo educacional, colocando a psicologia a serviço de uma melhor qualidade e democratização da educação no Brasil. A partir da obra de Piaget e Claparède, retomamos as propostas da New School de John Dewey (1859-1952) para compreender o pensamento das crianças e centrar o ensino na dinâmica dos seus interesses (Jacó-Vilela, Ferreira & Portugal, 2005).

No Brasil, os representantes desse movimento estiveram mais ligados à fronteira da psicologia e da pedagogia graças ao movimento da Escola Nova. Nesse caso, distinguem-se os

nomes, conforme já mencionados, de Helena Wladimirna Antipoff (1892-1974) e Anísio Teixeira<sup>12</sup> (1900-1971) (Ferreira & Gutman, 2005).

Desta forma, o movimento da Escola Nova se originou na Europa no final do século XIX, criticando a pedagogia humanista clássica e defendendo uma pedagogia cientificamente projetada. Fortemente influenciada pelo pragmatismo e funcionalismo norte-americanos, a Escola Nova defendia uma educação racional e prática, orientada para a experiência (Degani-Carneiro & Jacó-Vilela, 2012).

O movimento da Escola Nova no Brasil foi um conjunto de ideias e realizações voltadas para a renovação da educação e das práticas educacionais dos educadores. No entanto, entende-se que esse conceito se consolidou entre os educadores apenas na década de 1930, quando o movimento se transformou como um processo revolucionário por seus militantes, processo esse que foi desenvolvido por grupos políticos e intelectuais na área da educação, e tornou-se importante, na medida em que contribuiu para a “democratização” da educação no país e para a aceleração de reformas culturais e sociais mais amplas. Em sua concepção, o objetivo foi novamente implantar no Brasil uma concepção educacional democrática, baseada na ideia de “educação universal para todos” e em propostas pedagógicas inspiradas, entre outros, no filósofo americano John Dewey (Ribeiro, 2004). Havia, portanto, um papel progressista na perspectiva da educação e na relação com as crianças. Contudo, estava associado ao conceito científico que era atravessado pelo evolucionismo e o pragmatismo, dando um viés de aplicabilidade prática ao que se refere a esta reforma educacional.

O movimento da Escola Nova uniu grandes intelectuais sobre a necessidade de reformas na educação nacional que pudesse erradicar o analfabetismo para que os brasileiros, devidamente higienizados e educados, conduzissem o país rumo ao progresso. A partir da década de 1920, os ideais da Escola Nova inspiraram reformas educacionais em muitos estados, permitindo o conhecimento acerca da individualidade de cada aluno, compreendendo inclusive se havia algum retardamento na aprendizagem (Degani-Carneiro & Jacó-Vilela, 2012).

O movimento da Escola Nova também foi atravessado pela Revolução de 1930, que foi uma revolta armada contra o governo em exercício pelos oligarcas de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba. Essa rebelião armada deveu-se à insatisfação das três oligarquias mencionadas

---

<sup>12</sup>Anísio Spinola Teixeira (1900-1971), bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1922 e obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University, em Nova York, em 1929. Foi um importante educador brasileiro que aplicou reformas educacionais, além de defender o ensino público, laico e gratuito por meio da educação integral. Fez parte do movimento de renovação do ensino chamado de Escola Nova.

com o excessivo controle dos paulistas sobre a política. Os levantes armados ocorridos marcaram o fim da Primeira República e o início da era Vargas (Silva, 2007).

A Revolução de 1930 é amplamente considerada como o ponto de partida para a industrialização e urbanização do Brasil, o que resultou em várias mudanças significativas em todo o país. Nesse período, as elites políticas e intelectuais estavam unidas em torno da ideia de que o país precisava se modernizar e avançar para se equiparar aos padrões de civilização do Primeiro Mundo. Nesse contexto, a infância ganhou um papel importante, sendo considerada uma questão central na agenda de desenvolvimento do país. Sob o pretexto de “salvar a criança de hoje para salvar o adulto de amanhã”, foram implementadas diversas iniciativas pelo Estado, destinadas a educar e controlar as crianças (Degani-Carneiro & Jacó-Vilela, 2012).

Anísio Teixeira defendia a educação pública gratuita e laica e acreditava que todos tinham direito à educação, se dedicou, durante a maior parte de sua vida ao desenvolvimento de projetos de gestão administrativa da educação. Procurou mostrar as renovações educacionais que ocorriam nos Estados Unidos da América no pós-guerra e que o processo educacional visava refletir sobre as mudanças sociais, buscando assim uma teoria moderna e científica da educação.

Isso não significava, porém, que a discussão de valores fosse deixada de lado e que se tratasse simplesmente de adaptar o sistema educacional americano. Ao contrário, ele tentou apreender o contínuo movimento e dinamismo da sociedade brasileira na compreensão de Dewey sobre a democracia e a filosofia da educação a partir dela. Para ele, a democracia era a condição de todo sucesso na educação ainda que não estivesse plenamente consolidada em nosso país.

Por isso, este conceito de democracia não deve assentar no passado nem na ciência entendida como uma previsão científica e controlada do futuro, mas deve ser entendida como uma atitude ética perante a vida, uma disposição humana para a vida associativa e o seu aperfeiçoamento., respeitando a diversidade cultural e a pluralidade política (Ribeiro, 2004).

Sem dúvida, este contexto servia como base para uma educação funcional. Uma educação que é atravessada pela necessidade. Seja a necessidade de saber, de investigar, de trabalhar. Há um interesse que resulta da própria necessidade. A escola tradicional não corresponde a qualquer necessidade, logo, eram atos sem causa. A escola ativa, ou nova, ao contrário, é baseada no princípio da necessidade (Claparède, 1958). Entende-se necessidade por causa, entende-se que a escola nova focava na aplicabilidade funcional das crianças.

Ocorre também que, no país, neste mesmo ano, apenas 10% dos cidadãos sabiam ler e escrever, sendo assim, apenas esses 10% iam as urnas na República deste período. O governo representaria a vontade de uma minoria. E além de ler e escrever, teriam que ser homens acima de 21 anos, logo, esse percentual reduziria o número de votantes a 3% de brasileiros (Hahner, 1993)

Compreende-se que a Escola Nova tinha como objetivo a formação integral do ser humano, abrangendo seus aspectos intelectuais, emocionais e de vontade. Essa abordagem incluía o estudo individualizado de cada aluno, bem como o ensino personalizado em sala de aula, com a adaptação do programa de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante.

A Escola Nova também valorizava a educação física e profissional, juntamente com o desenvolvimento mental da criança, preparando-a para a vida prática. Além disso, a Escola Nova buscava transformar o ambiente escolar em um campo permanente de experiências sociais e cívicas, incentivando a iniciativa individual, a identificação com a terra e as tradições brasileiras, bem como a disseminação de preceitos de higiene e de puericultura. Em resumo, a Escola Nova representou uma escola brasileira, com um objetivo único: formar cidadãos brasileiros orgulhosos de sua cultura e tradições (Thompson, 1917, citado por Monarcha, 2009).

Para a emergência de um Brasil novo,urgia uma Escola Nova. Nova, antes de tudo, pela reforma de sua finalidade. A escola pública não podia continuar a ser um aparelho normal de alfabetização, ou simples máquinas que prepara alunos para certificados de exames e de conclusão de curso. Ou mesmo com os programas feitos para atingir a todos, mesmo havendo no país tanta diversidade, seja em território, ambiente, cultura e finalidades. Tinha que ser um organismo vivo, capaz de refletir o meio, e de cooperar para a melhoria dos costumes. Tinha que ser um órgão de adaptação e de coordenação.

Desta forma, os higienistas brasileiros também perceberam muita “utilidade” nos testes para seus fins segregacionistas. Sobretudo a partir de 1926, os psiquiatras começam a anunciar suas novas concepções de prevenção. Eles pretendiam tornar a prevenção psiquiátrica similar à prevenção em Medicina orgânica. A ação terapêutica deveria exercer-se no período pré-patogênico, antes do aparecimento dos sinais clínicos.

Esta concepção levava-os a dedicar um maior interesse à saúde mental. Daquele momento em diante, o alvo de cuidado dos psiquiatras passou a ser o indivíduo normal e o doente. O que interessava era a prevenção e não a cura (Costa, 1976).

No final do século XIX e início do século XX, a psicologia surgiu como um conhecimento científico no Brasil, predominantemente por meio de conhecimento autodidata e apropriação do conhecimento estrangeiro. A mensuração psicológica também foi adquirida dessa maneira.

Somente em 1924, com a publicação do livro *Tests*, de Medeiros e Albuquerque, a avaliação psicológica começou a ser estudada intensamente, seguindo o desenvolvimento internacional na área. A popularidade da mensuração psicológica entre os estudiosos da psicologia, psiquiatria e educação foi influenciada pela obra de Medeiros e Albuquerque e pelas conferências de Henri Piéron em 1921.

Após 1924, surgiram diversas obras sobre o tema, incluindo O movimento dos testes em 1925, Teste individual da inteligência em 1927, O método dos testes em 1928 e Testes ABC em 1931. “Nesse primeiro momento da mensuração psicológica no Brasil, havia mais preocupação em adaptar e validar testes estrangeiros antes de aplicá-los, e não havia registro de produção nacional de testes psicológicos” (Portavales-Silva, 2019, p. 21).

Dentre os intelectuais que se envolveram com os testes psicológicos, mas que sempre colocaram reservas às tentativas higienistas, destaca-se Helena Antipoff, aluna de Claparède, e veio para o Brasil em 1929, a convite do Ministro da Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Francisco Campos, no governo de Antônio Carlos de Andrade, para tornar-se professora de psicologia educacional na escola de Aperfeiçoamento de Minas Gerias. Em Belo Horizonte fundou o Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Minas Gerais.

Este laboratório, sob sua direção, promoveu a organização de aulas em turmas escolares de Belo Horizonte e em diversas outras turmas do estado, segundo critérios de desenvolvimento mental, idade cronológica e escolaridade. Assim ficou evidente a existência de muitas crianças excepcionais, e daí nasceram as classes especiais e a criação da associação Pestalozzi de Minas Gerais em 1932.

Já na década de 1930, Antipoff já via a necessidade de criar Jardins de infância e até fundou alguns em Minas Gerais, formando professores especializados, admitindo a importância da assistência pré-escolar, no quadro hoje comprovado cientificamente, para formação do desenvolvimento intelectual e emocional da criança em seus primeiros anos.

Em 1947, Antipoff começou a lutar pelas crianças do campo. A convite do governo de Milton Campos e do Ministro da educação Abgar Renaud, para supervisionar a educação do campo dirige o SOTER (Serviço de Orientação Técnica de Ensino Rural) na SEE (Secretaria de Estado da Educação). Instalou-se na Fazenda do Rosário, criando os cursos de treinamento

de professores rurais e a Escola Sandoval Soares de Azevedo (ESSA), para formar professores rurais, em regime de internato. Mais tarde para formar professores para as escolas normais rurais, criou o Instituto Superior de Educação Rural (ISER) (Campos, 2003).

Contudo, desde 1931, eram realizadas as aplicações dos testes nas escolas de Belo Horizonte. A divisão das turmas foi feita a partir da aplicação de dois testes: inteligência e vocabulário de Dr. Simon para os iniciantes e de Dearborn para os repetentes. As turmas foram divididas em A, para crianças consideradas fortes; B, para as consideradas médias; C para as consideradas fracas e D para os anormais (Antipoff, 1932/1992a).

Uma das sugestões de Antipoff para a organização das aulas foi criar duas turmas no primeiro ano, uma para iniciantes e outra para os repetentes. Para Antipoff, seria muito chato para uma criança repetente ter que revisitar o mesmo conteúdo do ano anterior. Para ela:

O aluno repetente sob o ponto de vista psicológico e da técnica escolar, nunca é semelhante àquele que veio à escola a primeira vez. O repetente, se não progrediu a ponto de atingir a classe superior, acha-se, contudo, em relação aos novatos, com uma superioridade de um terço, um meio ou três quartos do primeiro ano. É, pois, obrigá-lo a perder absolutamente o tempo, matar-lhe o gosto e alegria, se o fizermos assentar-se junto aos novatos. Ele não tem necessidade de recomeçar sua instrução, mas de continuá-la. (Antipoff, 1930/1992b, p.40).

Das crianças com o que se chamava de retardo pedagógico até crianças que são chamadas de anormais. Deveria existir uma graduação que determinasse a posição apropriada para cada criança. Os critérios usados para a divisão de classes seriam a idade real e o quociente de inteligência. Ela também propõe a criação da classe E, para crianças difíceis de educar, crianças inquietas, ou neuróticas, ou antissociais, ou moralmente defeituosas (Antipoff, 1930/1992b, p.42). Essas classes aceitariam crianças de inteligência normal, mas cujos problemas de comportamento as impedem de se apresentar em classes regulares.

Em suma, a proposta de Helena Antipoff para a divisão de classes escolares, que considerava não apenas a idade real, mas também o quociente de inteligência e o comportamento das crianças, representou uma tentativa de atender às necessidades específicas de cada aluno e de garantir uma educação mais inclusiva e eficiente.

Embora alguns dos termos usados por Antipoff, como “retardo pedagógico” e “anormais”, sejam considerados inadequados nos dias de hoje, sua proposta apontava para a importância de se reconhecer as diferenças individuais e de se criar condições adequadas para o desenvolvimento de cada criança. Dessa forma, sua contribuição para o campo da educação pode ser vista como uma importante referência para o debate contemporâneo sobre a inclusão escolar e a diversidade humana.

Pode-se observar alguns aspectos da concepção de infância da Psicologia no campo da educação pela Escola Nova. E torna-se importante, observar como se deu a concepção de infância pela Psicologia aplicada, também, pelos médicos psiquiátricos no país.

#### **1.4. A Psicanálise e as leituras sobre a infância no Brasil**

Cabe ressaltar que no final do século XIX e início do século XX, muitos médicos se apropriaram da psicanálise para o respaldo teórico de suas aplicações práticas em psiquiatria, principalmente para os adultos que foram retirados da sociedade e presos em manicômios. Contudo, psiquiatras também atuavam com foco nas crianças.

Conforme foi visto, uma das principais vias de inserção da Psicologia Científica no Brasil, foi pela educação. A segunda se deu pela via da medicina psiquiátrica.

Também vimos que a questão da educação pública ocupava lugar privilegiado entre as prioridades do governo republicano, mobilizando os mais importantes intelectuais do país que, aos olhos dos médicos, a consideram a mais importante ciência política do mundo. Acreditavam que a ignorância dos brasileiros, era um dos mais graves problemas sociais, causa, inclusive, do atraso da sociedade em relação ao mundo civilizado.

No nível ideológico, o movimento pedagógico se polarizou em duas correntes: de um lado, os reformadores lutando pela gratuidade e por todas as escolas laicas; e por outro, grupos católicos que viam a interferência do Estado como uma ameaça para eles. A exclusividade na educação laica era um insulto aos princípios da educação católica. O primeiro movimento tomou forma em 1924, quando foi fundada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Educação (ABE), órgão que reunira professores brasileiros que defendiam ideias inovadoras em torno de uma lei para a educação nacional.

Nesse período, lembra Romanelli (1978/1985), o movimento revivalista, embora acumulando diferentes experiências, era suficientemente heterogêneo no plano teórico para sustentar as mais diversas doutrinas sem objetividade. Entre elas estão as teses freudianas que haviam chegado ao Brasil. É por isso que essa doutrina que dá voz à criança e enfatiza a individualidade parece se encaixar funcionalmente com os pressupostos da nova pedagogia. Mas enquanto dentro da (ABE) educadores progressistas discutem a possibilidade de abordar a psicanálise para além de tantas outras propostas, os primeiros psicanalistas brasileiros iniciavam o debate que relaciona a educação, a psicanálise e a fase infantil. Sem dúvida o mais

motivado foi o carioca Júlio Pires Porto Carrero (1887-1937), um “fanático da psicanálise”, como se autodenominava:

Dada a profunda influência da sexualidade na formação e operação da psyche infantil, não é justo que a educação se furte ao lado sexual da vida e repila, simplesmente, como immoraes, as manifestações e os conhecimentos sexuais. Urge fazer a educação sexual (Porto-Carrero, 1927, p. 58-59).

Nesse debate com os pedagogos, o leitor de Freud na língua original não apenas ignora os modelos psicológicos de classificação da personalidade, mas esclarece sua proposta em oposição, entre outros, a Édouard Claparède (1873-1940) e Alfred Binet (1857-1911).

Para Porto Carrero, a contribuição da psicologia clássica, que posteriormente exerceu grande influência sobre vários educadores brasileiros, não foi suficiente para esclarecer professores e pais sobre os conflitos afetivos de natureza sexual que estão na origem das neuroses. Para ele, a educação sexual deve ser dosada com parcimônia em um programa que respeite tanto a idade quanto a curiosidade da criança sobre origens, diferenças de gênero, fecundação etc (Oliveira, 2002).

Porto Carrero estava particularmente interessado na experiência de Maria Montessori<sup>13</sup> (1870-1952) de obter uma educação sem compulsão. Mas ele advertiu: O método de estudo não é inteiramente novo. É uma das normas das escolas Montessori. “Mas a psicanálise é a base científica do que se deriva empiricamente do ensino” (Porto-Carrero, 1926/1929, p. 128).

Embora às vezes se inspira nos ensinamentos de Oskar Pfister<sup>14</sup> (1873-1956) ou do psicanalista austríaco August Aichhorn<sup>15</sup> (1878-1949), que muito produziu sobre a delinquência infanto-juvenil, suas menções derivam principalmente da leitura das obras de Freud. Suas interpretações são caracterizadas pelo primeiro tema, onde o mecanismo psíquico é entendido

---

<sup>13</sup> Maria Tecla Artemisia Montessori (1870-1952), foi uma educadora, médica e pedagoga italiana. É conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que ainda é usado hoje em escolas públicas e privadas mundo afora. Destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

<sup>14</sup> Oskar Pfister (1873-1956), foi um ministro luterano suíço e psicanalista leigo natural de Wiedikon. Ele é lembrado por seus esforços envolvendo a aplicação da psicanálise na ciência da educação, bem como seu sistema de crenças em uma síntese da psicologia e da teologia. Pfister acreditava que a teologia e a psicologia eram disciplinas compatíveis e defendia o conceito de um “Eros cristão”. Ele estava especialmente interessado nos conceitos de Freud sobre o Complexo de Édipo, a ansiedade de castração e a sexualidade infantil. Dentre suas contribuições próprias ao campo, Pfister é considerado fundador da educação psicanalítica, que daria origem à posterior análise infantil.

<sup>15</sup> August Aichhorn (1878-1949), foi um pedagogo austríaco pioneiro na aplicação das descobertas de Freud à educação de crianças delinquentes. Em 1918, no final da Primeira Guerra Mundial, as autoridades vienenses encarregaram-no de educar crianças e adolescentes problemáticos, e ele também foi encarregado de um centro educacional para crianças delinquentes. Aichhorn foi o primeiro a aplicar a psicanálise na educação e tratamento de delinquentes juvenis e crianças deficientes. Ele era contra o sistema educacional tradicional baseado em punições e restrições que prevalecia nos reformatórios da época e achava que, longe de resolver alguma coisa, isso agravava o problema. Ninguém duvida disso hoje, e é assim que hoje se leva em conta.

principalmente na distinção entre inconsciente, pré-consciente e consciente. Como a representação da personalidade como um todo, uma inscrição a um registro adaptativo em relação à realidade externa.

Porto Carrero continuou a campanha pela educação sexual nas escolas. Em São Paulo, Francisco Franco da Rocha<sup>16</sup> (1864-1933) e Durval Marcondes<sup>17</sup> (1899- 1981), seu mais fiel aluno da psicanálise, também deixaram sua marca neste cenário. Em novembro de 1927 fundaram o primeiro instituto psicanalítico da América Latina, a Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBP). Na capital paulista o objetivo é o mesmo. Embora tenha sido apresentado de forma mais moderada do que o objetivo do Rio, que seria intensificar a propaganda dos princípios da análise psicanalítica para os professores.

Desde a fundação da SBP, os freudianos de São Paulo pareciam demonstrar sua força e vivacidade. A associação nasceu graças à adesão de expressivas personalidades da elite intelectual local: médicos, escritores e membros ativos do movimento educacional local, como Raul Briquet<sup>18</sup> (1887-1953) e Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970), que chegaram a fazer parte da primeira direção da entidade. Mas, uma vez lançado o movimento, foi Durval Marcondes, um promissor médico, em início de carreira, quem o lançou em São Paulo o conhecimento da doutrina psicanalítica. Além disso, ao contrário de Porto Carrero, ele não tem uma boa introdução ao frágil mundo da psicopatologia. Seus interesses estão praticamente reduzidos aos serviços de higiene e educação higiênica e trabalho na Liga Paulista de Higiene Mental (LPHM) (Oliveira, 2002).

---

<sup>16</sup> Francisco Franco da Rocha (1864-1933), psiquiatra brasileiro natural de Amparo - São Paulo. Foi um dos primeiros a divulgar algumas das concepções de Freud no Brasil, juntamente com Arthur Ramos, Júlio Porto-Carrero e Juliano Moreira. Apesar de nunca ter praticado a clínica psicanalítica, ofereceu importante incentivo para aquele que pode ser considerado o pai fundador do desenvolvimento psicanalítico no Brasil: Durval Marcondes. Franco da Rocha foi o idealizador e fundador do Hospital Psiquiátrico do Juqueri (1898), primeiro asilo da cidade de São Paulo fundamentado em uma orientação médica para o tratamento de indivíduos com distúrbios psíquicos.

<sup>17</sup> Durval Bellegarde Marcondes (1899-1981), foi o primeiro médico psiquiatra no Brasil que se interessou em praticar clinicamente as descobertas de S. Freud, nos anos 20 e 30. Em 1924, formou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. No ano seguinte, abriu um consultório particular, onde passou a praticar a análise de pacientes neuróticos, de forma autodidática. Em 1927, tomou a iniciativa de fundar a Sociedade Brasileira de Psicanálise, em São Paulo.

<sup>18</sup> Raul Carlos Briquet (1887-1953) foi médico e professor, foi um dos pioneiros do ensino da Psicologia Social no Brasil. O início de sua carreira foi também marcado pela motivação por estudos de Psicologia. Em 1910, escreveu a tese *Da psychophysiology e patologia musicaes*, com a qual obteve sua titulação em Medicina. Os interesses de Raul Briquet abrangeram outras áreas do conhecimento e de atuação profissional, além da Medicina e da Psicologia. Praticou a Medicina até o final da vida, mas, como nunca descurou de sua formação humanística, reuniu condições intelectuais indispensáveis ao magistério superior na famosa Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, lecionando nessa instituição disciplinas de Sociologia, Psicologia e Educação.

Para a maioria dos higienistas, convencidos da necessidade de professar o conhecimento da fisiologia das funções genéticas, a educação sexual serve para colocar na mente dos jovens brasileiros “o nobre significado de sua elevada finalidade biológica e social” (Guerner, 1930, p 82).

Com efeito, as “teses pansexualistas” são tomadas nesta fase como referência para as mais diversas personalidades, com a proposta de introduzir o ensino da educação sexual nas escolas pelo referencial psicanalítico. Procurando, ao mesmo tempo, estabelecer um campo de atuação precisa para a psicanálise na educação.

Acho que, como primeira etapa na solução do problema da educação sexual, seria útil interessar nos estudos psychanalyticos a nossa classe professoral. Foi o que procurei fazer com o curso que ha pouco tive occasião de realizar na Sociedade de Educação. Uma vez senhores das linhas geraes da psychologia freudiana, esses elementos poderiam seleccionar suas leituras, orientando-as para as obras de psychanalyse infantil e pedagógica, que hoje são innumerables. Tal aprendizado theorico seria, é claro, completado com o estudo directo da criança sob o ponto de vista psychanalytico. Só com esse trabalho preliminar de especialização é que se poderiam formar technicos que orientassem entre nós a organização da educação sexual, missão delicada na qual serão sempre poucos o saber e a prudência (Marcondes, 1930, pp. 65-66, citado por Oliveira, 2002, p.145)

Com essa asserção, Marcondes coloca a psicanálise em outro estado. O provável deslocamento levou ao rompimento da aliança firmada entre educadores e psicanalistas por ocasião da instalação da SBP em São Paulo.

Porto Carrero considerava a psicanálise como método, desenvolveu como um sistema filosófico e invadiu as ciências da mente (Porto-Carrero, 1928a/1929). O autor argumenta que a dor emocional, esses complexos reprimidos, esses tabus seculares herdados das raças que compõem os povos da América do Sul, os índios, negros e os europeus, são as raízes de um conflito próximo. Mas para esse defensor das teses raciais, em seu aspecto “positivo” e tão em voga na década de 1920, considerando que é impossível livrar-se da mestiçagem, a prevenção dos males deve ser feita desde a infância, “tendo como cerne uma educação orientada no sentido de evitar na criança os traumas emocionais que ordinariamente servem de base futura à perversão sexual e à neurose” (Porto-Carrero, 1928b/1929, p. 195).

Uma das mais fortes resistências e ataques à psicanálise finalmente apareceu. Oswald de Andrade<sup>19</sup> (1890-1954), em debate com Freud, especialmente sobre o tema do pansexualismo, permeia toda a sua obra. Mas foi Freud quem o privou completamente dos

---

<sup>19</sup> José Oswald de Sousa de Andrade (1890-1954) foi um escritor e dramaturgo brasileiro. Fundou, junto com Tarsila do Amaral, o “Movimento Antropófago”. Foi uma das personalidades mais polêmicas do Modernismo. Através de romances, poemas, manifestos, artigos, ensaios, conferências e obras filosóficas, revolucionou não só a arte, mas também os costumes, as instituições e a vida social como um todo. Oswald organizou a Semana de Arte Moderna de 1922.

valores morais sobre esse assunto e se tornou um moralista, um “defensor desses valores sociais”, um burguês decadente. De seus escritos emerge um Freud que “se ressentia dos resquícios atuais da formação cristã ocidental” (Andrade, 1950/1972, p. 125) e a psicanálise como visão de mundo e não como proposição clínica.

Durval Marcondes foi um dos primeiros a ter uma visão negativa e a aprender com esse fracasso. Depois de encabeçar o movimento psicanalítico em São Paulo, ele mudou de direção tentando retirar de seu discurso o aspecto sexual de sua doutrina.

De passagem pelo Rio de Janeiro, Porto Carrero iniciou, com um pequeno grupo de médicos, um trabalho de tradução das obras de Freud e uma intervenção mais reservada junto ao meio médico e universitário carioca, interrompida por sua morte prematura em 1938. Na cidade o movimento psicanalítico só retomou com força na década de 1940, com a criação em 1944, do Centro de Estudos Juliano Moreira, destinado a reunir médicos interessados em psicanálise.

Mas, no início da década de 1930, finalmente coube a Arthur Ramos acalmar os ânimos e tentar moderar o debate com os pedagogos, publicando, por sugestão de Júlio Afrânio Peixoto<sup>20</sup> (1876-1947), seu primeiro livro sobre o tema intitulado Educação e Psicanálise, em 1934.

A partir do princípio de que a Escola Nova e a psicanálise têm em comum o respeito pela personalidade da criança e considerando ao mesmo tempo que a repulsa em admitir a sexualidade infantil reside em sua interpretação do ponto de vista do adulto, o autor busca desenvolver algumas das principais noções psicanalíticas aplicáveis à escola, com o objetivo de moldar e adaptar a personalidade do aluno.

Vale lembrar que Ramos foi aluno de Raimundo Nina Rodrigues<sup>21</sup> (1862-1906), cuja imagem tenta restaurar como fundadora da psiquiatria brasileira. Sua compreensão da

---

<sup>20</sup> Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947) foi um médico, político, professor, crítico literário, ensaísta, romancista e historiador brasileiro. Ocupou a cadeira sete da Academia Brasileira de Letras, para a qual foi eleito em 7 de maio de 1910, e a cadeira 2 da Academia Brasileira de Filologia, da qual foi fundador. Autor de várias obras científicas na área de Medicina Legal e Higiene. Defendia, por exemplo, que doenças tropicais não existem, mas que precárias condições sanitárias, existentes em vários países tropicais, podem causar doenças, um ponto de vista inovador, na época. Iniciou sua carreira de escritor com o drama Rosa Mística, publicado em 1900, em Leipzig.

<sup>21</sup> Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) foi um médico e antropólogo brasileiro nascido em Vargem Grande no Maranhão, fundador da antropologia criminal brasileira e pioneiro nos estudos sobre a cultura negra no país. Iniciou medicina na Bahia, mas concluiu no Rio de Janeiro, RJ (1888). Voltou à Bahia para assumir a cátedra na Faculdade de Medicina da Bahia (1891), onde promoveu a nacionalização da medicina legal brasileira, até então inclinada a seguir padrões europeus. Desenvolveu profundas pesquisas sobre origens étnicas da população e a influência das condições sociais e psicológicas sobre a conduta do indivíduo.

psicanálise logo se aproximou do aspecto culturalista por meio dos preconceitos da antropologia e da influência do francês Roger Bastide<sup>22</sup> (1898-1974).

A psicanálise encontrou uma maneira de encontrar as crianças sem abandonar a crítica à educação escolar. Em casos nos quais o objetivo é liberar as inibições internas para alcançar uma personalidade consciente e autônoma, que satisfaça seus instintos sexuais, os discípulos de Freud acreditaram descobrir a raiz desses comportamentos. Ficou claro que o ambiente escolar teve um impacto prejudicial no desenvolvimento mental do aluno na maioria dos casos. Por isso, se tornou essencial que os alunos descobrissem as razões por trás de suas ações e processos, para que pudessem entender o motivo de seus comportamentos, corrigir impulsos impróprios e direcionar seus desejos para objetivos compatíveis com as demandas da sociedade. Era então, uma psicanálise com foco na adaptação e no controle dos impulsos sexuais das crianças.

Para Porto-Carrero, havia gestos e comportamentos que a criança descobre e interpreta, mesmo à custa das fantasias mais absurdas. O afeto materno ou paterno deve ser contido, por mais que custe aos pais. Carregar o filho adulto nos braços da mãe ou fazer o pai andar nos joelhos do bebê é cultivar o complexo de Édipo, com consequências potencialmente desastrosas (Porto-Carrero, 1928a/1929). Sendo assim, não bastava inibir os impulsos sexuais das crianças, mas, evitar que os pais fossem as fontes de tais estímulos.

Porto-Carrero foi além, propondo um programa à Liga Brasileira de Higiene Mental, considerando importante ter como base a psicanálise nas escolas, ligada aos menores contraventores e criminosos, na educação pela mídia, focada aos toxicômanos, os pervertidos sexuais, os suicidas frustos, os neuróticos, bem como, propõem o aproveitamento do laboratório de psicologia experimental da Liga. Conforme vemos em detalhes abaixo:

- a) psicanálise nas escolas: será necessário ensinar a psicanálise as professoras primárias. A educação sexual, que nem sempre pode ser feita no lar, pode ser feita com proveito na escola; e as mestras, no seu mister de educadoras, poderão lucrar com o conhecimento dos preceitos de Oskar Pfister.
- b) psicanálise dos menores contraventores e criminosos: a assistência psicanalítica, junto ao Juízo dos Menores, seria sobremodo útil para a correção desses pequenos infelizes que beiram pelas malhas do Código Penal ou nela já foram acolhidos.
- c) educação pela psicanálise: o jornal e a radiofonia são veículos excelentes para a educação sexual da massa pela psicanálise. Pela psicanálise da vida diária se conhecem os homens e cada um pode conhecer melhor a si próprio.

---

<sup>22</sup> Roger Bastide (1898-1974) foi um sociólogo e antropólogo francês, especialista em sociologia e literatura brasileira. Foi membro da missão francesa contratada para núcleo do corpo docente da Universidade de São Paulo. Lecionou no Brasil de 1937 a 1954. Além de doutor honoris causa pela Universidade de São Paulo e de diversas honrarias, recebeu a Ordem do Cruzeiro do Sul em razão dos serviços prestados à cultura brasileira e à cooperação cultural Brasil – França.

d) psicanálise dos toxicômanos, dos pervertidos sexuais, dos suicidas frustos, dos neuróticos, em geral: uma pesquisa nos noticiários dos jornais poderia dar azo a serem encaminhados aos consultórios da Liga esses numerosos infelizes. A campanha contra os tóxicos tem na psicanálise uma das melhores armas.

e) aproveitamento do laboratório de psicologia experimental da Liga: para a sua aplicação à psicanálise e para encaminhar ao consultório os casos convenientes. Apenas instalado, agora, aquele laboratório, muito é de esperar do seu auxílio ao nosso serviço, em tempo oportuno, para medida dos tempos de reação e para a qualificação das reações emotivas, por exemplo.

Seja-nos lícito ter esperança na realização desse programa (Porto-Carrero, 1926/1929, p.23)

A psicanálise, conforme era entendida por Porto-Carrero (1926/1929), no pesquisar os complexos recalçados, pois sem os pequenos neuróticos, os impulsionados para o tóxico, os tímidos, os peculiares de caráter etc.

Se atentarmos ainda em que a Liga pode influir, pela psicanálise, na educação das escolas primárias, na dos patronatos de menores, na dos pequenos contraventores entregues a um tribunal especial, perceberá que já será bem larga a esfera em que se poderá agir. (Porto-Carrero, 1926/1929, p.58)

Para Porto-Carrero, a psicanálise pode ser desconhecida de todos os profissionais, mas ignorarem no médico e o mestre é verdadeiro pecado. Para o autor a psicanálise vos abrirá os olhos, para compreenderem as excelências e os defeitos da pedagogia. Vendo o quanto é ruim educar recalçando e o quanto é ótima a sublimação, quando não é possível a destruição, e a condenação dos complexos (Porto Carrero, 1926/1929).

Como se vê, a psicologia funcional adentra bipartida em solo brasileiro, mas, para a psicologia vista pelos médicos-psiquiatras “psicanalistas”, cumpria-se uma necessidade de a psicanálise ser base na educação também. Onde os professores deveriam tê-la por conhecimento também.

Excluído o parágrafo com citação e pensamento de Pfister

Do conceito, obtém-se a força para a criação das instituições. Implantada em 1932, no Distrito Federal, pela LBHM, a Clínica de Eufrenia resultava da readaptação do gabinete de psicanálise da Liga. Dotada de função terapêutica e profilática, a clínica era idealizada por Mirandolino Caldas<sup>23</sup> como serviço não apenas com finalidades corretivas ou do reajustamento

---

<sup>23</sup> Mirandolino Caldas (?-?) apesar das poucas informações disponíveis sobre sua biografia, sabe-se que era médico psiquiatra e Capitão Médico da Reserva do Exército Brasileiro, convocado a administrar o Posto Avançado de Neuropsiquiatria do Serviço de Saúde da FEB em 1944. Ocupou o cargo de diretor e de secretário-geral da Liga Brasileira de Higiene Mental e foi membro honorário da Liga Argentina de Higiene, além de ser fortemente engajado na luta em prol da higiene mental, sendo eleito o diretor da Clínica de Eufrenia. Não encontramos informações sobre a data de nascimento e morte desse médico, nem mais informações sobre sua biografia.

psíquico, mas também com objetivos construtivos, isto é, de aperfeiçoamento do psiquismo, através de uma atuação médico-pedagógica direta no período inicial do desenvolvimento mental infantil (Ramos, 1959).

“Para atingir as finalidades, contava com visitadoras sociais responsáveis pela anamnese da criança e caracterização do ambiente familiar” (Monarcha, 2009, p. 276).

Com natureza de experimentação, iniciou no Distrito Federal 1934. o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental vinculado ao Instituto de Pesquisas do Departamento de Educação na gestão de Anísio Teixeira. Essa iniciativa, conduzida por Artur Ramos, consistia na instalação de clínicas de higiene mental em dez escolas, e uma clínica de hábitos junto ao Serviço de Pré-escolares: passada a fase inicial, planejava se implantar clínicas em todas as unidades escolares cariocas (Monarcha, 2009).

Pode-se ver um lento deslocamento da eugenia de volta à puericultura e preocupações com a saúde infantil na década de 1940. Com efeito, em entrevista ao Diário de S. Paulo e posteriormente reproduzida na Revista de Educação, Figueira de Mello, médico e diretor do Serviço de Saúde Escolar, órgão responsável pelo Serviço de Higiene Mental, afirmava Monarcha (2009, p. 281):

Assim as escolas bandeirantes, não são apenas um centro de aprendizado onde se ensina a ler e a escrever são, sobretudo, verdadeiros laboratórios de nacionalização e de socialização. As crianças escolares, ao mesmo passo que recebem a necessária instrução, para o espírito, abrem os olhos à realidade da vida. Os professores e os médicos se encarregam de perscrutar a sua alma, fazendo vir à tona da sua personalidade, todas as energias que na sua ausência de estímulos naturais, permaneceriam embotadas.

Cabe lembrar também, que dentre as técnicas de investigação utilizadas pelo COI, constava a escala métrica de inteligência de Binet-Simon, na tradução de Lourenço Filho. Marcondes apurava 6,8% de deficientes mentais no grosso da população escolar, cifra por ele considerada exagerada, levando-o a retificá-la para 2% a 3%. Reafirma-se, desse modo, a necessidade da homogeneização das classes comuns e da difusão do ensino especial para deficientes mentais (Marcondes, 1941).

No caso paulista, desde o Código de Educação de 1933, baixado na gestão Fernando de Azevedo: na alínea C, artigo 241 do referido código, havia se estabelecido o impedimento de matrícula de crianças que, por grave defeito físico ou psíquico, não pudessem ser educadas nas escolas comuns (Monarcha, 2009, p. 283).

Ao proibir a matrícula de crianças com graves defeitos físicos ou psíquicos nas escolas comuns, essa legislação refletia a segregação em relação à educação, baseada na crença de que essas crianças não poderiam ser educadas de maneira eficaz no mesmo ambiente que seus pares sem deficiência.

Essa medida levanta questões éticas e morais relacionadas à inclusão e igualdade de oportunidades na educação. Ao negar acesso à educação formal para crianças com deficiências, a legislação promoveu a exclusão e a marginalização desses indivíduos, limitando suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e social.

Esta perspectiva, serve como um lembrete das injustiças e discriminações históricas enfrentadas por pessoas com deficiência e estruturas psicológicas ou cognitivas diversas do “comum” no sistema educacional. E propiciou espaço e incentivo para os que atuavam diretamente com a infância no Brasil, para continuarem promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características individuais.

A historicidade disponibilizada, até o momento, traz uma ambientação das pesquisas e compreensão científica sobre a infância. Seja a influência vinda do exterior, seja na difusão exercida no Brasil. Ou seja, o ambiente científico que encontra Mira y López em sua chegada no Brasil.

## 2. EMÍLIO MIRA Y LÓPEZ: SUA TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA E CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA

Imagem 1 – Emílio Mira y López



Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### 2.1. De Cuba à Espanha

Todas las guerras son terribles, pero la guerra española fue de las peores, porque no era simplemente una guerra de invasión, sino que al mismo tiempo era una guerra civil y una revolución. Algunas veces un individuo temía más a un miembro de su familia viviendo en el mismo cuarto que a las bombas que los aviones enemigos arrojaban sobre él (Mira y Lopez, 1944, p.16).

A biografia completa de Emílio Mira y Lopez (1896-1964) é um empreendimento desafiador, dada a extensão e complexidade de sua vida e obra. No entanto, é de fundamental importância compreender seu legado, suas lutas e sua contribuição profissional, especialmente para compreender seu contexto quando chega em solo brasileiro.

Ao nos debruçarmos sobre os artigos produzidos sobre sua vida ou produções específicas, sobre os livros que Mira y Lopez publicou, bem como seus artigos em variados

congressos e periódicos, é possível vislumbrar o vasto alcance de suas contribuições. Seu trabalho abrangeu as áreas da psiquiatria e da psicologia, com inserções e participações em campos da educação, testes psicológicos, área jurídica, social etc.

O percurso histórico de Emílio Mira y Lopez é particularmente relevante para compreender também sua atuação no território brasileiro, seja por meio de estudos, palestras ou escritos, onde impactou significativamente na difusão científica da Psicologia. Inclusive, a prévia análise do material selecionado para a escrita desta biografia, se abre em outros questionamentos, sobre como a política e geopolítica impactaram em suas escolhas, ou como o autor lidou com perseguições institucionais, bem como constata-se o fôlego de Mira y Lopez para produzir tanto, apesar dos atropelos e diversidades que os próprios acontecimentos na história do mundo, pessoal e institucional lhe fizeram sentir e direcionar, de alguma forma, sua própria história.

Emilio Mira y Lopez nasceu em Santiago de Cuba em 24 de outubro de 1896, filho de Emilia López García, madrilenha, e do Dr. Rafael Mira Merino, granadino, um médico militar, que foi designado para a ilha caribenha, levando a família consigo (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Neste mesmo ano, Cuba se encontrava em um período de profunda transformação e tensões políticas, marcado por uma luta fervorosa por sua independência. A ilha caribenha, então sob domínio colonial espanhol, estava imersa em um movimento revolucionário que buscava a emancipação e a autodeterminação do povo cubano.

A resistência cubana contra o domínio espanhol havia ganhado força desde o início do século XIX, impulsionada por um sentimento nacionalista crescente e a insatisfação com as políticas coloniais impostas pela Espanha. No entanto, foi no final do século que essa luta ganhou um novo impulso, liderada por personagens como José Martí<sup>24</sup> (1853-1895), Maximo Gomez<sup>25</sup> (1836-1905) e Antonio Maceo<sup>26</sup> (1845-1896).

---

<sup>24</sup> José Julián Martí Pérez (1853-1895) foi um político nacionalista, intelectual, jornalista, ensaísta, tradutor, professor, editor, poeta e maçom cubano, considerado um herói nacional cubano por causa de seu papel na libertação de seu país da Espanha. Ele também foi uma figura importante na literatura latino-americana.

<sup>25</sup> Máximo Gómez y Báez (1836-1905) durante a re-anexação de Santo Domingo à Espanha (1861-1865), Máximo Gómez ingressou no Exército Espanhol como voluntário. Na Guerra da Restauração (1863-1865) lutou contra as tropas insurgentes que tentavam recuperar a independência do país. Como tantos outros dominicanos leais à Espanha, após a vitória dos independentistas mudou-se com a mãe e as irmãs para Cuba, onde graças a um empréstimo pessoal de Valeriano Weyler pôde dedicar-se ao trabalho agrícola na região de Bayamo.

<sup>26</sup> José Antonio de la Caridad Maceo y Grajales (1845-1896) conhecido simplesmente como Antonio Maceo, foi um militar cubano, segundo em comando do Exército Libertador de Cuba durante a Guerra da Independência.

Em 24 de fevereiro de 1895, foi iniciada a Guerra de Independência Cubana, um conflito armado que marcaria profundamente a história da nação. Os independentistas cubanos lutavam por sua liberdade, mobilizando um exército guerrilheiro e lançando ataques contra as forças espanholas estacionadas na ilha (Costa, 2021).

No entanto, a guerra não foi apenas uma luta pela independência. Ela também se desdobrou em um complexo cenário geopolítico, no qual os Estados Unidos desempenharam um papel significativo.

Em 1898, um evento crucial abalou a situação em Cuba: a explosão do navio de guerra USS Maine no porto de Havana, atribuído pelos Estados Unidos a uma ação espanhola. Isso serviu como pretexto para a intervenção americana no conflito cubano, culminando na Guerra Hispano-Americana (Silva, 1998).

A guerra terminou com a vitória dos Estados Unidos e a assinatura do Tratado de Paris em dezembro de 1898. A Espanha renunciou à soberania sobre Cuba, Porto Rico, Filipinas e Guam, e Cuba tornou-se uma “República livre e independente” sob a proteção dos Estados Unidos. No entanto, essa proteção era limitada, pois os EUA mantiveram uma influência significativa na política e economia cubanas (Celorrio, 2010).

Assim, o ano de 1896 foi um período de agitação, conflito e transição para Cuba. A luta pela independência estava em pleno vigor, moldando o destino da ilha e suas relações com a Espanha e os Estados Unidos. Essa luta e as complexidades geopolíticas associadas a ela desempenhariam um papel fundamental no caminho rumo à independência definitiva de Cuba, que só seria alcançada em 1902, com a retirada das tropas americanas e a Proclamação da República de Cuba.

No entanto, devido à derrota espanhola na guerra, a família Mira y López retornou à Espanha, antes que Emílio completasse dois anos. Após uma breve estadia em La Coruña, a família estabeleceu-se definitivamente em Barcelona em 1903. Foi nessa cidade que Emilio Mira cresceu e estudou, pelo que foi considerado catalão.

Em Barcelona, Emilio Mira y Lopez alcançou o título de Bacharel com Prêmio Extraordinário na seção de ciências, em 1911. Poucos anos depois, em 1914, ele se tornou aluno interno do laboratório de fisiologia da Faculdade de Medicina, sob a supervisão de Augusto Pi Sunyer (1879-1965)<sup>27</sup>. Essa oportunidade permitiu que ele mergulhasse em estudos avançados

---

<sup>27</sup> Augusto Pi Sunyer (1879-1965) foi médico e escritor, nasceu em Barcelona, Espanha. Ele era professor universitário desde os vinte e cinco anos; realizou pesquisas, principalmente no campo da Fisiologia. Trabalhou como professor nas universidades de Sevilha, Barcelona, Buenos Aires e Caracas. Ele também foi um político catalão, liberal e republicano, autor de romances e poesias, interessado nos problemas da humanidade. De 1916 a 1923 foi deputado das Cortes e obteve o prêmio Achucarro (Espanha, 1922). Devido à

e adquirisse experiência prática na área (Ruiz, Athayde, Nogueira Filho, Zambroni-de-Souza, & Athayde, 2013).

Em 1915 e 1916, Mira y Lopez ainda era estudante de Medicina. Em 1917, Emilio Mira y Lopez graduou-se em Medicina pela Universidade de Barcelona, aos 20 anos de idade, obtendo mais uma vez o Prêmio Extraordinário, reconhecendo sua excelência acadêmica. Além de sua formação médica, ele também se dedicou ao estudo de idiomas, sendo diplomado em francês, inglês e alemão. Sua proficiência linguística lhe permitiu realizar inúmeras traduções, especialmente de obras médicas e psiquiátricas. Mira y Lopez foi o primeiro tradutor das obras de Freud em alemão para a língua espanhola.

A seguir, na Tabela 1, segue a relação de artigos publicados por Mira y López no período de 1916 a 1924.

Tabela 1 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1916 a 1924)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Ludotoxismo</b>	Tribuna Médica	Barcelona	1916
<b>Nou model taquibradiscop</b>	Anals del Institut Professional	Barcelona	1919
<b>De la sensibilitat</b>	La Revista	Barcelona	1920
<b>Exploración de la mobilitat atenta</b>	Anales de la Sociedade de Biologia Catalana	Barcelona	1920
<b>Funcionamiento del laboratorio psicológico del Instituto de Orientación Profesional de Barcelona</b>	Archivos de Neurologia	Madrid	1920
<b>Cas senzill de psicoanálisis</b>	Anals de Ciències Mèdiques	Barcelona	1921
<b>Exposición-comentário de la psicología conductista</b>	Archivos de Neurologia	Madrid	1921
<b>Iniciación de la infancia escolar en la vida social</b>	Sociedad de Estudios Bascos	Bilbao	1921
<b>Probes de coordinación óculo-manual</b>	Anis de L'Instiut d'Orientación Profesional	Barcelona	1921
<b>Valor del cuestionario hetero-introspectius</b>	Anis de L'Instiut d'Orientación Profesional	Barcelona	1921
<b>Biopolaridad emocional</b>	Psiquiatria	Barcelona	1922
<b>Diferencias d'opinió dels mestres i psicologes respecte a l'intelligencia dels infants</b>	Bulleti dels Mestres	Barcelona	1922
<b>Pla de reforma de l'ensenyament normal</b>	Bulleti dels Mestres	Barcelona	1922
<b>Estado actual de las pruebas mentales</b>	Revista de Pedagogia	Madrid	1922
<b>Qué es la inteligencia?</b>	Revista de Pedagogia	Madrid	1922

guerra civil espanhola, emigrou para Caracas no início de junho de 1939. Foi contratado pelo Ministério da Educação, sob a direção do Dr. Enrique Tejera, e iniciou seu trabalho docente na Universidade Central da Venezuela, na qual contribuiu com o desenvolvimento do Instituto de Medicina Experimental José Gregorio Hernández.

<b>Psicohigiene cultural</b>	Bulleti dels Mestres	Barcelona	1923
<b>Psicohigiene intelectual</b>	Bulleti dels Mestres	Barcelona	1923
<b>Investigación de la memoria</b>	Revista de Pedagogia	Madrid	1923
<b>Cardiovascular changes during mental work.</b>	Congress of Psychology	Cambridge	1924
<b>Proceedings of the International</b>			
<b>Mal d'ull o mal donat</b>	Anals de Ciències Mèdiques	Barcelona	1924
<b>Pruebas de imaginación visual (espacial) en la escuela</b>	Revista de Pedagogía	Madrid	1924
<b>VII Congreso Internacional de Psicología</b>	Archivos de Neurobiología	Madrid	1924
<b>III Conferência de Psicotecnia Milán</b>	Archivos de Neurobiología	Madrid	1924

Fonte: Silva e Rosas (1997)

É possível identificar neste período, que Mira y Lopez não apenas se lançava para o contexto da ciência propriamente dita, mas também com as lutas sociais e políticas vigentes.

Mira se formou no ambiente médico catalão, identificando-se com a causa trabalhista e com o catalanismo político. É possível que seu trabalho como médico municipal de assistência domiciliar, que começou em 1918, o tenha ajudado a tomar consciência da difícil situação econômica e social em que viviam os desfavorecidos. Ainda que, por um lado, seus rendimentos lhe permitissem levar uma vida privilegiada, por outro, participou assiduamente, junto com outros intelectuais comprometidos, em instituições dedicadas à formação trabalhista, tais como a Escola Del Treball, o Ateneu Obrer e o Ateneu Enciclopèdic Popular (Mülberger & Jacó-Vilela, 2018, p. 88).

Após a graduação, Emilio Mira y Lopez iniciou sua trajetória profissional como médico interno no Hospital Clínico. Em 1919, ele assumiu a posição de diretor do Laboratório de Psicologia do Instituto de Orientação e Seleção Profissional de Barcelona. “Neste mesmo ano casou-se com Pilar Campins Garriga, com quem teve três filhas, Pillar, Emilia e Montserrat” (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014, p. 149).

Ao longo dos anos seguintes, Emilio Mira y Lopez desempenhou um papel ativo em conferências e eventos científicos internacionais. Em 1920, ele foi um dos palestrantes na I Conferência Internacional de Psicotecnia, em Genebra, e membro do Comitê Diretivo do VI Congresso Internacional de Fisiologia, em Paris. Ele aproveitou essa oportunidade para visitar laboratórios de psicologia experimental e fisiologia em vários países europeus, graças a uma bolsa concedida pelo Ayuntamiento e a Diputación de Barcelona. Neste estudo sobre a Sensibilidade em experimentos ou testes: Nesse contexto, a sensibilidade refere-se à capacidade de um método ou instrumento de detectar pequenas mudanças ou diferenças em uma variável específica. Por exemplo, um teste de gravidez pode ser considerado sensível se for capaz de detectar uma pequena quantidade do hormônio hCG no organismo. Vê-se um prelúdio, em

interesse e análise, para as pesquisas do teste de Personalidade PMK (Psicodiagnóstico Miocinético) que iria desenvolver mais tarde.

Em 1921, Emilio Mira y Lopez assumiu a função de secretário na II Conferência Internacional de Psicotecnia, realizada em Barcelona. Além disso, ele se tornou secretário da Sociedade de Biologia e professor de verão no Conselho de Pedagogia da Mancomunidad de Catalunya. Bem como, publicou em Bilbao o artigo “Iniciación de la infancia escolar en la vida social” (1921) que se refere ao processo de introdução das crianças na vida social por meio da educação escolar durante a primeira infância. Nessa fase, as crianças começam a frequentar a escola e a interagir com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar. A iniciativa de introduzir as crianças na vida social por meio da educação escolar tendo como objetivo desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para o crescimento saudável e bem-estar das crianças. Ao ingressarem na escola, as crianças têm a oportunidade de interagir e se relacionar com outras crianças, aprender a compartilhar, colaborar, resolver conflitos, seguir regras e normas sociais, expressar emoções e se comunicar de maneira efetiva (Carpintero, 2014). Este trabalho foi premiado pela Sociedad de Estudios Bascos.

Doutorou-se em Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Madri em 1922, com a tese: “Correlações somáticas do trabalho mental”. Em 1923, recebeu o Prêmio Extraordinário de Doutorado concedido pela Universidad de Madrid. Essa honra destacou a excelência de sua tese e o impacto significativo de suas pesquisas na área. O prêmio reforçou ainda mais sua posição como um dos principais acadêmicos e pesquisadores em seu campo.

Em 1924, Mira y Lopez foi agraciado com o prêmio Ars Médica, um reconhecimento de sua excelência e contribuições para a medicina. Esse prêmio ressaltou a qualidade de seu trabalho e o impacto positivo que suas pesquisas tiveram na comunidade científica e na prática médica. Além disso, Emilio Mira y Lopez desempenhou um papel fundamental na promoção do conhecimento científico e no estabelecimento de meios divulgação científica. Juntamente com B. Rodríguez Arias, ele foi co-fundador e diretor da Revista Médica de Barcelona.

Neste mesmo ano, Mira y Lopez também foi co-fundador da Asociación Española de Neuropsiquiatras, um marco significativo no desenvolvimento da psiquiatria e neurologia na Espanha. Sua atuação como membro ativo nessa associação, além de sua participação como palestrante e assistente nas reuniões anuais subsequentes, refletiu seu compromisso com o avanço dessas disciplinas (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Na Tabela 2, seguimos acompanhando a produção de Mira y López no ano de 1925.

Tabela 2 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1925)

Artigo	Revista	Cidade
<b>Algunas objeciones a la teoría tipológica de Kretschmer</b>	Revista La Medicina Germano - Hispanoamericana	Berlim
<b>Aspecto pedagógico de la orientación profesional</b>	Revista de Pedagogía	Madrid
<b>Cas d'epilepsia psíquica de causa organica focal</b>	Anals de Ciències Mèdiques	Barcelona
<b>Caso de delirio persecutorio dificilmente classificable</b>	Revista Médica	Barcelona
<b>Estado atual del concepto de las psiconeurosis</b>	Revista Médica	Barcelona
<b>Ideas modernas sobre los temperamentos</b>	Ars Médica	Barcelona
<b>Nouveau méthode d'exploració del subconscient</b>	Anals de Ciències Mèdiques	Barcelona
<b>Psicotécnica</b>	Enciclopedia Espasa-Calpe	Madrid
<b>Sobre el valor del psicodiagnóstico de Rorschach</b>	Revista Los Procesos de la Clínica	Madrid

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz, Saiz, Alfaro, Del Blanco, Dugo & Mülberger (1991)<sup>28</sup>

A partir de 1925, Emilio Mira y Lopez foi designado médico do Serviço Psiquiátrico do Ayuntamiento de Barcelona, um reconhecimento de suas habilidades clínicas e sua expertise na área da psiquiatria. Sua posição nesse serviço destacou seu compromisso em fornecer cuidados de saúde mental de qualidade à população e sua capacidade de influenciar positivamente a prática clínica, bem como teve uma ativa participação no marco escolar catalão:

Mira y López, en 1925, señala varias posiciones que la escuela puede adoptar en materia de orientación profesional, la posición que defiende será la de la participación activa de la escuela en el proceso de orientación, “el maestro no debe limitarse a observar, sino pueden experimentar, siempre y cuando sus experimentos estén debidamente guiados por el órgano técnico asesor al que sirven... Para ello, propone introducir en el horario escolar una clase semanal o quincenal de “juegos profesionales” que pueden ir acompañadas de la ejecución de ejercicios psicotécnicos. pruebas y demás de la ingenuidad de los “juegos” (Saiz *et al* 1992, p. 107).

O professor poderia, neste contexto, ir observando a predisposição e vocação profissional dos alunos, estes jogos e medições poderiam ser complementados com visitas a centros de trabalho (fábricas e oficinas). A aplicação sistemática da proposta de Mira y Lopez não foi realizada, mas algumas escolas, em decorrência dos cursos que Mira ministrava na l'Escola d'Estiu, realizaram os testes psicotécnicos propostos por Mira y Lopez. Nesta ligação de orientação escolar-profissional, lembramos que a Universidade de Ohio o convidou para ministrar um curso de Psicologia Pedagógica e Psicologia Profissional.

<sup>28</sup>Majoritariamente as tabelas dos artigos e livros tem como fonte o livro “Mira y López e a Psicologia Aplicada” (Silva & Rosas, 1997), mas existem informações complementares extraídas do artigo “Emilio Mira y Lopez: Nuevos Datos Bibliograficos” (Saiz, Saiz, Alfaro, Del Blanco, Dugo & Mülberger, 1991).

Neste ano, Mira y Lopez também assumiu o cargo de secretário da Academia de Ciências Médicas de Catalunya y Baleares. Ainda em 1925, proferiu uma conferência no Instituto Médico Farmacêutico em Barcelona com o título: Progresos de la Psiquiatría en el último biênio.

Na Tabela 3, acompanhamos a produção de Mira y López no ano de 1926.

Tabela 3 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1926)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>
<b>Algunas objeciones al tratamiento eléctrico de las psiconeurosis</b>	Revista de Medicina y Cirugia del Instituto Médico-Farmacêutico	Barcelona
<b>Algunas objeciones a la teoria tipológica de Kretschmer</b>	Revista de Psiquiatría y Medicina Legal	Buenos Aires
<b>Aplicaciones médicas y psicologicas del psicoanálisi</b>	Archivos de Medicina, Cirugía y Especialidades	Madrid
<b>Contribution à l'étude des relations entre la tuberculose et la esquizophrénie des alienistes français</b>	Travaux du 30ème Conova Genève-Lausanne	Paris
<b>Lluita contra les toxicomanies</b>	Bulletin del sindicat de metges	Barcelona
<b>Pruebas para la determinación de los tipos de inteligencia</b>	Actualidade Médica	Granada
<b>Visión sintética del estado de la orientación profesional en los distintos países</b>	Revista de Escuelas Normales	Madrid

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

A partir de 1926, Emilio Mira y Lopez reafirmou seu reconhecimento internacional ao participar da IV Conferência Internacional de Psicotecnia em Paris. Nesse evento, ele compartilhou suas pesquisas e experiências no campo da avaliação psicológica e psicotécnica. Além disso, tornou-se membro correspondente da Société de Clinique Mentale, uma distinção que evidencia sua influência no meio acadêmico (Silva e Rosas, 1991).

No mesmo período, Mira y Lopez assumiu a posição de Diretor Geral do Instituto de Orientação e Seleção Profissional de Barcelona, um órgão oficial do Estado espanhol. Sua atuação nesse cargo permitiu que ele se dedicasse à orientação profissional e ao desenvolvimento de métodos de seleção adequados para diferentes ocupações (Martins, 2014). Essa posição destacada proporcionou a Mira y Lopez a oportunidade de disseminar seus conhecimentos e ideias por meio de cursos e palestras, incluindo aulas sobre psicologia comportamental na Faculdade de Medicina de Barcelona e sobre psicanálise na Academia de Ciências Médicas.

Entre os anos de 1927 e 1932, Mira y Lopez intensificou sua divulgação científica, conforme a Tabela 4, a seguir

Tabela 4 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1927 a 1932)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Algunas notas inéditas de técnica para el tratamiento de las psiconeurosis</b>	Archivos de Medicina, Cirugía y Especialidades	Madrid	1927
<b>Las esquizofrenias</b>	Tratado Iberoamericano de Medicina Interna	Granada	1927
<b>Estado actual del concepto de las esquizofrenias</b>	Revista Médica de Barcelona	Madrid	1927
<b>Exploración de la afectividad en la escuela</b>	Monitor de la Educación Común	Madrid	1927
<b>Notas inéditas de técnica para el tratamiento de las psiconeurosis</b>	Archivos de Medicina, Cirugía y Especialidades	Madrid	1927
<b>Nuevo auxiliar de la clínica: la automorbografía</b>	Ars Médica	Barcelona	1927
<b>Pruebas para la determinación de los tipos de inteligencia en los niños</b>	Archivos de Neurobiología	Madrid	1927
<b>Psiconeurosis</b>	Tratado Iberoamericano de Medicina Interna	Granada	1927
<b>Tractamiento dels atacs histerics per Illur fragmentación voluntária</b>	Anals de Ciències Mèdiques	Barcelona	1927
<b>Algunas notas inéditas de técnicas para el tratamiento de las psiconeurosis</b>	Boletín de la Asociación Médica	Puerto Rico	1928
<b>Conducta que debe observarse ante un alienado furioso</b>	Archivos de Medicina, Cirugía y Especialidades	Madrid	1928
<b>Desarrollo de las funciones mentales en el niño</b>	Revista de Pedagogía	Madrid	1928
<b>Diferencies d'opinio dels mestres i psicologs respecte a l'intelligencia dels infants</b>	Bulleti dels mestres	Barcelona	1928
<b>Influencia de la personalidad psíquica en la fisiología y en la patología somáticas</b>	Revista Médica de Barcelona	Madrid	1928
<b>Valor terapeutico de las inyecciones endovenosas de soluciones hipertónicas en neuroPsiquiatría</b>	Archivos Médicos	Madrid	1928
<b>Comptes rendus du Congress des medecins aliénistes et neuro logistes de France et des pays de langue française</b>	XXXII session	Paris	1929
<b>New directions in testing affectivity</b>	Proceedings of the 6th International Congress of Psychology	Yale	1929
<b>Pruebas de la afectividad en la escuela</b>	Revista de Pedagogía	Madrid	1929
<b>Exploración de la afectividad</b>	Revista Médica	Madrid	1930

<b>Professiographie</b>	Relatório da VII Conférence Internationale de Psychotechnie	Moscou	1931
<b>Pruebas para el reconocimiento de la inteligencia abstracta</b>	Revista de Pedagogía	Madrid	1931
<b>Psicosis traumáticas</b>	Archivos Médicos	Barcelona	1931
<b>Psicoterapia</b>	Manual de Terapéutica de Marin	Barcelona	1931
<b>Valor terapéutico de las inyecciones endovenosas de soluciones hipertónicas en neuropsiquiatria</b>	Archivos Médicos	Madrid	1931
<b>Contribución al estudio patogénico del síndrome de despersonalización</b>	Revista Médica de Barcelona	Barcelona	1932
<b>Cuatro casos de catástrofes operatoria en enfermos psiconeuróticos internados incidentalmente</b>	Revista de Cirurgia	Madrid	1932
<b>Neurosis compulsiva, amiastasis e hiperglucemia</b>	Revista Médica de Barcelona	Barcelona	1932

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

Em 1927, Mira y Lopez desempenhou um papel significativo como secretário do 33º Congresso de Psiquiatria e Neurologia em Paris. Sua participação como palestrante oficial na V Conferência Internacional de Psicotecnia em Utrecht e sua nomeação para o comitê diretor da Sociéte Internationale de Psychotechnique em Paris reforçaram ainda mais sua reputação como pesquisador na área.

A partir de então, sua presença e contribuições científicas expandiram-se cada vez mais para além das fronteiras da Espanha. Ele ministrou palestras na Universidade Católica de Lovaina e na Sociedade de Psicologia Médica de Viena. Sua participação em congressos e conferências em diferentes países fortaleceu seu papel como divulgador e colaborador ativo na comunidade científica internacional.

Em 1928 tornou-se e secretário geral da Acadèmia i Laboratori de Ciències Mèdicas da Catalunha. Durante o ano de 1929, ele era frequentemente convidado para ministrar cursos e conferências nos Estados Unidos. Mira y López desempenhou um papel importante na introdução dos seguintes campos na Espanha: psicologia experimental, psicologia jurídica e as ideias da escola alemã de psiquiatria e, especialmente, da teoria psicanalítica. Nessa linha, durante a partir de 1930, ele ajudou psicanalistas europeus fugindo do nazismo que se estabeleceram em Barcelona como refugiados políticos, e ele introduziu métodos psicanalíticos nos centros psiquiátricos que ele dirigido. Ele estudou psicanálise extensivamente (lendo Freud diretamente em alemão) e distinguiu três dimensões dentro dele: um método de exploração, uma doutrina e uma terapia (Emili Mira i López | Mira Test, n.d.).

Sua passagem pela Rússia em 1931, não ficou despercebida pelo *mainstream* acadêmico também:

Más importante aquí son, para nosotros, las opiniones que Mira se formó com ocasión del viaje, acerca del régimen soviético, y del valor de la ideología comunista. Viajó a Moscú en septiembre de ese año de 1931, junto a otras personalidades del mundo cultural de Barcelona: el catedrático Joaquim Xirau, el pedagogo Rafael Campalans y el profesor Juan Roura Parella, interesado por los temas psicológicos (Carpintero, 2014, p. 69).

Desta forma, é importante destacar as opiniões que Mira y Lopez formou durante sua viagem sobre o regime soviético e o valor da ideologia comunista. Ele viajou para Moscou em setembro daquele ano de 1931, acompanhado por outras personalidades do mundo cultural de Barcelona (Mülberger e Jacó-Vilela, 2007).

A viagem proporcionou a Mira y Lopez a oportunidade de entrar em contato com a realidade do regime soviético e de observar de perto sua estrutura política, social e ideológica. Essa experiência influenciou suas opiniões e perspectivas em relação ao comunismo e ao valor da ideologia comunista.

É notável que Mira y Lopez tenha feito parte de um grupo de intelectuais e acadêmicos que se interessavam por questões psicológicas durante essa viagem. Embora não seja fornecido na citação direta acima um detalhamento das opiniões específicas de Mira y Lopez sobre o regime soviético e a ideologia comunista, é possível inferir que essa viagem teve um impacto significativo em sua formação de opinião e em sua compreensão desses assuntos. A experiência de testemunhar de perto a realidade soviética certamente contribuiu para sua visão crítica e sua capacidade de avaliar o valor e os desafios associados à ideologia comunista.

El viaje lo hicieron yendo primero a París, de allí a Berlín, luego Varsovia y al fin Moscú. Comenzó llamándole la atención el cartel de salud que precedió a la llegada a la estación – Salud a los trabajadores del mundo oprimido – y los carteles de Lenin y Stalin, de propaganda de la revolución y lucha contra el analfabetismo. Más concretamente, halló que «Moscú es una ciudad que da la sensación de vivir en perpetua fiesta y en continuo trabajo». Hay trabajo continuo, y descanso y fiesta en distintos días para cada caso. No hay apenas tráfico rodado, salvo los coches oficiales, y unos «coches viejísimos, desvencijados, oxidados, guiados por unos cocheros tan sucios como viejos que piden una cantidad fantástica por viaje y no los toma nadie» (Carpintero, 2014, p. 69).

Durante a viagem, Mira y Lopez e seu grupo seguiram um itinerário que incluía Paris, Berlim, Varsóvia e, finalmente, Moscou. Ao chegarem à estação, eram recebidos com o sinal de saudação: “Saudações aos trabalhadores do mundo oprimido”. Cartazes de Lenin e Stalin,

com propaganda revolucionária e de luta contra o analfabetismo, estavam espalhados pela cidade.

Ao explorar Moscou, Mira y Lopez foi cativado pela atmosfera vibrante da cidade, descrevendo-a como um lugar onde se sentia uma alegria perpétua e um trabalho incessante. Ele notou que havia trabalho em curso constantemente, com períodos diferentes de descanso para cada caso específico. Surpreendentemente, o tráfego de veículos nas ruas era escasso, limitado principalmente a carros oficiais e alguns veículos muito antigos e enferrujados, conduzidos por cocheiros tão desgastados pelo tempo que exigiam uma quantia exorbitante para cada viagem, o que levava as pessoas a optarem por outras formas de transporte.

Essas observações fornecem um vislumbre das impressões de Mira y Lopez durante sua estadia em Moscou. Ele foi impactado pela atmosfera revolucionária e pelo engajamento na luta contra o analfabetismo, além de se encantar com a energia e a dedicação das pessoas em seu trabalho cotidiano.

Em 1932, Mira y López, foi também um pioneiro na área de Psicologia Jurídica, publicando o “Manual de psicologia jurídica” dirigido aos profissionais do direito, onde ele enfatizou que a psicologia jurídica deve ter como objetivo primeiro prevenir o crime e ajudar os criminosos a se readaptarem à sociedade, oferecendo ajuda corretiva, não sanções meramente punitivas (Emili Mira i López | Mira Test, n.d.).

Na Tabela 5, estão apresentadas as publicações de artigos de Mira y López entre 1933 e 1939.

Tabela 5 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1933 e 1939)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Cuatro casos de catástrofes operatoria en enfermos psiconeuróticos internados incidentalmente</b>	Archivos de Medicina	Madrid	1933
<b>Nueva Concepción experimental de la conducta moral</b>	Archivos de Medicina	Madrid	1933
<b>Psicología del dolor</b>	Revista de Psicología Pedagógica	Barcelona	1933
<b>Ensayos psicológicos acerca del dolor</b>	Archivos de Medicina Legal e Identificação	Rio de Janeiro	1934
<b>Concepto general y sintomatología psiconeurótica y organoneurótica</b>	Revista de la Policlínica	Caracas	1935
<b>Método de Sakel para el tratamiento de la esquizofrenia</b>	Revista Médica	Barcelona	1935
<b>Oligofrenias</b>	Revista de Psicología i Pedagogia	Barcelona	1935
<b>Higiene mental del combatiente</b>	Revista de Sanidad de Guerra	Madrid	1938

<b>Psicopedagogia de la sociabilidad</b>	Publicaciones de la Unión Panamericana	Washington	1938
<b>Psicopatología del estats passionals</b>	Revista Universidad de la Habana	Cuba	1938
<b>Prueba del zig-zag en neuropsiquiatría</b>	Revista de Neuropsiquiatría	Lima	1939
<b>Psicología de la conducta revolucionária</b>	Revista Universidad de la Habana	Cuba	1939
<b>Psychiatric experience in Spanish</b>	War. British Medical Journal	London	1939

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

Em 1933, Emilio Mira y Lopez foi nomeado por unanimidade para ocupar a primeira cátedra de Psiquiatria criada na Espanha, na Universidade de Barcelona. Essa nomeação reafirmou seu prestígio e contribuições para o campo. Ao mesmo tempo, fundou a Revista de Psicología y Pedagogía em parceria com Joaquin Xirau<sup>29</sup> (1895-1946), proporcionando um espaço para o intercâmbio de conhecimentos e pesquisas na área.

Neste mesmo ano, Mira y Lopez assumiu o papel de relator principal na Reunião Anual da American Society for the Advancement of Science, na seção de Psicologia. Sua contribuição nesse evento, ao lado de pesquisadores como W. Kohler<sup>30</sup> (1887-1967), W. Spearman<sup>31</sup> (1863-1945) e Henri Piéron<sup>32</sup> (1881-1964), evidenciou sua expertise e influência na área que lhe facultou ocupar cargos de liderança em diversas organizações profissionais. Ele foi presidente da Societat Catalana de Psiquiatria y Neurología. Além disso, atuou como vice-presidente da Asociación Española de Neuropsiquiatría e como membro do Conselho Superior de Psiquiatria em Madrid.

No VIII Congreso Internacional de Psicotecnia, realizado em Praga em 1934, Mira y Lopez marcou presença na divulgação científica e neste mesmo ano, foi designado como professor de Psicologia Infantil, Psicopatologia Infantil e Psicotecnia Educativa na Facultad de Pedagogía da Universidad de Barcelona (UB). Essa nomeação reflete seu conhecimento

<sup>29</sup> Joaquín Xirau Palau (1895-1946) foi um filósofo e pedagogo espanhol. Decano da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Barcelona, ele foi para o exílio no México após a guerra civil, onde lecionou na Universidad Nacional Autónoma de México.

<sup>30</sup> Wolfgang Köhler (1887-1967) foi um dos principais teóricos da Psicologia de Gestalt, considerado o porta voz do movimento devido aos seus livros escritos com cuidado e precisão. Nasceu na Estônia em 1887 e com cinco anos se mudou para o norte da Alemanha.

<sup>31</sup> Charles Edward Spearman (1863 -1945) foi um psicólogo inglês conhecido pelo seu trabalho na área da estatística, como um pioneiro da análise fatorial e pelo coeficiente de correlação de postos de Spearman. Ele também fez bons trabalhos de modelos da inteligência humana, incluindo a descoberta de que escores em testes cognitivos incompatíveis exibiam um fator geral único, batizado de fator “g”.

<sup>32</sup> Louis Charles Henri Piéron (1881-1964) foi um psicólogo francês. Ele foi um dos fundadores da psicologia científica na França. Ele desenvolveu o Teste de Cancelamento de Toulouse-Piéron com Édouard Toulouse.

especializado nessas áreas e seu compromisso com o ensino e a formação de profissionais da área.

Dentro de esta faceta y en a la conexión Psicología-Pedagogía, queremos destacar que Mira y López fundó junto con Xirau la revista “Revista de Psicología i Pedagogia” y que sus artículos se publican frecuentemente en revistas dirigidas al sector escolar como “Revista de Pedagogía”, “Butlletí dels Mestres” o “Revista de Escuelas Normales”. En este sentido, también impartió cursos de Psicología Infantil, Psicopatología Infantil y Psicotecnia Educativa en la Facultad de Filosofía y Letras de la Sección de Pedagogía, a partir de 1934. Surge en el propio Instituto, en 1934, el interés por un consultorio médico-pedagógico que, Según informa la revista Butlletí dels Mestres (Mira y López, 1934), surge de la necesidad de “el problema cada vez más importante del niño que no encuentra un lugar adecuado en la escuela y se convierte en un elemento disruptivo o del niño que vive con dificultades dentro del entorno familiar”. La oficina era gratuita y su función era diagnosticar anomalías y asesorar sobre la mejor forma de actuar. Además, la oficina organizó cursos de formación para padres y profesores (Saiz et al. 1992, p. 108).

Além disso, Mira y Lopez ministrou diversos cursos na Faculdade de Filosofia e Letras da Seção de Pedagogia a partir de 1934. Entre esses cursos, destacam-se os de Psicologia Infantil, Psicopatologia Infantil e Psicotécnica Educacional. No próprio Instituto, surgiu neste mesmo ano o interesse por um consultório médico-pedagógico. De acordo com uma notícia da revista “Butlletí dels Mestres”, essa iniciativa nasceu da necessidade de lidar com o fato de cada vez mais a criança não encontrar um lugar adequado na escola e tornar-se esta situação um elemento perturbador para a criança que vive com dificuldade também dentro do ambiente familiar. O consultório médico-pedagógico oferecia atendimento gratuito e tinha como objetivo diagnosticar anomalias e aconselhar sobre a melhor conduta a ser adotada.

Além de suas atividades diagnósticas e de aconselhamento, o consultório organizou cursos de treinamento para pais e professores. Esses cursos visavam fornecer orientações práticas e conhecimentos fundamentais para auxiliar os pais e educadores no desenvolvimento e no bem-estar das crianças.

Em 1935, Mira y Lopez assumiu a presidência da Liga Española de Higiene Mental. Além disso, tornou-se diretor do Sanatorio Psiquiátrico de San Baudilio, seção mulheres. No ano seguinte, Mira y Lopez foi designado presidente do Congresso Internacional de Psicologia Científica, programado para ocorrer em Madrid. No entanto, devido ao início da guerra civil espanhola, o congresso não pôde ser realizado. Durante esse período, ele foi palestrante no Congresso de Médicos Alienistas e Neurólogos de Lengua Francesa em Zurich. Ao receber a notícia do conflito armado em sua terra natal, Mira y Lopez retornou imediatamente a Barcelona (Silva & Rosas, 1997).

O Institut d'Observació Psicológica la Sageta, que pode ser considerado uma experiência inovadora na Espanha dentro da orientação clínico-pedagógica-infantil, nos moldes da Clínica de Orientação Infantil, já existente em Inglaterra e América do Norte. Embora outras experiências clínicas para crianças tivessem existido na Espanha, como o Instituto Médico-Pedagógico do Dr. Córdoba em 1915, a Escola Municipal para Deficientes da Dr. em 1919, o Instituto Médico-Pedagógico do Dr. Rodríguez Lafora desde 1925 e o Institut Torremar de Folch i Torres desde 1928. A experiência de Mira y Lopez e seus colaboradores, neste Instituto, apresentou características mais atuais e um diagnóstico e observação adaptados a todos os tipos de problemas comportamentais. A abordagem desta instituição teve uma orientação mais psicológica do que psiquiátrica. A esse respeito, o texto de Mira y Lopez “L'educació dels més menuts” (1935) é claro: “de los 3 a los 5 años se acusan ya claramente los casos difíciles de educar; los defectos y las cualidades de cada niño se encuentran formadas o al menos esbozadas y. por tanto, ya es posible formular con garantías de acierto un juicio respecto a estructura” (Mira y Lopez, 1935 citado por Saiz *et al*, 1992, p. 108).

Em 1936 foi encerrado o funcionamento da primeira clínica para observação e tratamento da infância com distúrbios comportamentais na Espanha, La Sageta. A clínica havia sido fundada por Mira y López, juntamente com Alfred Strauss e Jeroni de Moragas. Seu encerramento se deu por conta do início da Guerra Civil Espanhola. Em 1937, Emilio Mira y Lopez assumiu o cargo de diretor do Instituto de Adaptación Profesional de la Mujer, uma instituição vinculada à Generalitat de Catalunya. Nessa posição, ele desempenhou papel no desenvolvimento e na implementação de programas de adaptação profissional para mulheres. Além disso, Mira y Lopez foi nomeado vice-presidente honorário da Liga Internacional de Higiene Mental, sediada em Paris. Essa nomeação é um reconhecimento de sua contribuição significativa para o campo da saúde mental internacionalmente. Sua participação nessa liga permitiu-lhe colaborar com outros especialistas renomados e promover a conscientização sobre a importância da higiene mental, que era em seu contexto uma ação progressista, em escala global.

Nos anos de 1936 e 1937, Mira y López não publicou artigos científicos. Bem como, constam nas tabelas deste capítulo os artigos com confirmação de revista, cidade e ano, mesmo quando não citados.

Em 1938, Emilio Mira y Lopez recebeu uma nomeação pelo Ministério de Defesa Nacional. Ele foi designado como Chefe dos Serviços Psiquiátricos do Exército da República Española, com a categoria de Tenente Coronel. Nessa função, ele desempenhou um papel na

promoção da saúde mental e no tratamento de questões psiquiátricas entre os membros do exército.

O período de produção científica de Mira y Lopez, desde os anos 1936 até 1938 foi muito conturbado, haja visto a eclosão da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Sua emergência ocorreu por um conflito interno que dividiu a Espanha entre os republicanos, defensores de um governo democrático e progressista, e os nacionalistas, liderados pelo general Francisco Franco, que buscavam estabelecer um regime autoritário. O conflito foi marcado por batalhas intensas, brutalidade e uma interferência significativa de potências estrangeiras.

De igual modo, instaurou-se uma grande divisão político-social, pois na década de 1930, a Espanha da estava profundamente polarizada entre a esquerda republicana e a direita nacionalista, havendo forte instabilidade política, tensões sociais e violentas disputas de poder.

Também foi percebido neste conflito, as dicotomias dos fatores econômicos e sociais. A desigualdade social e a crise econômica da época agravaram as tensões e geraram insatisfação entre os trabalhadores e a classe média. Houve interferência das potências estrangeiras, como a Alemanha nazista e a Itália fascista, que apoiaram o lado nacionalista de Franco, fornecendo armas e apoio militar.

A União Soviética, por sua vez, apoiou os republicanos, enviando conselheiros militares e fornecendo ajuda. O levante militar liderado por Franco em 1936 desencadeou o conflito, levando a batalhas ferozes em várias regiões da Espanha. A cidade de Guernica foi bombardeada pela aviação alemã, em um dos eventos mais emblemáticos e devastadores da guerra. A vitória de Franco resultou na instauração de um regime ditatorial e autoritário que perdurou por décadas.

Diversos escritores, como George Orwell<sup>33</sup> (1903-1950), Ernest Hemingway<sup>34</sup> (1899-1961) e John dos Passos<sup>35</sup> (1896-1970), se engajaram nas fileiras dos comunistas espanhóis durante a Guerra Civil Espanhola. Essa participação destacada de intelectuais de esquerda demonstrou a importância política e ideológica do conflito.

---

<sup>33</sup> Eric Arthur Blair (1903-1950), mais conhecido pelo pseudônimo George Orwell, foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês, nascido na Índia Britânica.

<sup>34</sup> Ernest Miller Hemingway (1899- 1961) foi um escritor norte-americano. Trabalhou como correspondente de guerra em Madrid durante a Guerra Civil Espanhola. Esta experiência inspirou uma de suas maiores obras, *Por Quem os Sinos Dobram*. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, se instalou em Cuba

<sup>35</sup> John Roderigo Dos Passos (1896-1970) foi um romancista e pintor estadunidense, descendente de imigrantes portugueses originários da Madeira.

A Guerra Civil Espanhola foi caracterizada por uma intensa internacionalização, transformando a Espanha em um verdadeiro “centro de testes” para novas armas e táticas militares. Um dos episódios mais notórios ocorreu em Guernica, quando a cidade foi alvo de um devastador bombardeio realizado por uma avançada frota aérea da Alemanha nazista. Esse acontecimento trágico ficou imortalizado na obra icônica de Pablo Picasso<sup>36</sup> (1881-1973).

O conflito chegou ao fim em 1939, pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial, com a vitória dos nacionalistas liderados por Francisco Franco. Franco, que se aliou ao fascismo e ao nazismo, manteve-se no poder durante toda a guerra civil e continuou como chefe de Estado até o ano de sua morte, em 1975. Seu regime autoritário e repressivo teve um impacto duradouro na política e na sociedade espanhola (Fernandes, n.d.).

Emílio Mira y Lopez, filiou-se ao Partido Socialista, *Unió Socialista de Catalunya*, atuando no Exército Republicano, funções que lhe foram destinadas pelo governo republicano durante a Guerra Civil Espanhola. Sua saída da Espanha, como a de muitos outros, só ocorreu após a vitória de Francisco Franco em 1939 (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Até 1939, Mira y Lopez realizou algumas atividades específicas no campo da Pedagogia, ou se melhor atende aos requisitos de compreensão do leitor, atividades que incluem a Psicologia Aplicada a Educação e às crianças e adolescentes especificamente. Vamos resumidamente, relembrar e adicionar novos fatos que corroboram esta passagem dele em áreas educacionais e seu interesse em preparar os professores para esta tarefa.

Mais tarde, já residindo na América Latina, publicou os livros que pesquisamos para esta dissertação, são eles: *Psicologia Evolutiva del niño y del adolescente* (1945), *El niño que no aprende* (1947) e *Escola dos pais* (1964).

## 2.2. Trajetórias pós-exílio

Los jóvenes nada le debemos, pues nos ocultaron su figura y su obra – dijo, lamentándose, el citado doctor Colodrón, Presidente de la Sociedad Española de Medicina Psicomática y Psicoterapia (Artís, 1972, n.p.).

---

<sup>36</sup> Pablo Ruiz Picasso (1881-1973) foi um pintor espanhol, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo que passou a maior parte da sua vida na França.

Em 23 de janeiro de 1939, a família de Emílio Mira y López partiu para a França, enquanto ele permaneceu na Catalunha, gerenciando a evacuação dos pacientes sob sua responsabilidade. Chegando em Paris, ele buscou obter passaportes cubanos para si e sua família. Ele se tornou um “Research Fellow” da “British Society for Protection of Science and Learning”. Passou a realizar trabalhos de pesquisa no Maudsley Hospital e Mill Hospital de Londres, apresentando-os, em outubro perante a Royal Academy of Sciences como base para seu teste de Psicodiagnóstico Miocinético. Além disso, ministrou palestras sobre Psiquiatria de Guerra nos Estados Unidos, em universidades como Princeton, Yale, Chicago e Washington. Também foi convidado como professor na Universidade de Havana.

Ainda este ano, observa-se a chegada de Mira y Lopez na Argentina, registrou marcas de sólidas conexões para suas publicações de livros no futuro, além de sua difusão científica:

Mira propulsa en Argentina la psicología aplicada y contribuye al fundamento de las críticas al sesgo teórico filosófico de la psicología académica, que bajo la influencia de Ortega se había extendido de la Universidad de Buenos Aires a la Universidad de Cuyo y de Tucumán. Promueve la investigación psico-estadística y psicotécnica. Critica la psicología teórico-filosófica y sus esfuerzos se dirigen enfáticamente a promover el sesgo aplicativo profesional. Alfredo Calcagno, quien fuera el más destacado cultor de los estudios psicopedagógicos en el país, y quien ayudara a Mira a gestionar su documentación cuando arribó a Buenos Aires en 1939, en su carácter de Director de la Biblioteca Educativa genera, a través de convenios con las principales editoriales argentinas de la época (El Ateneo, Kapelusz), la promoción de obras en psicología para expandir y promover su difusión. De este modo las obras de Mira son publicadas casi en su totalidad en Argentina formando sucesivas generaciones en psicología aplicada. (Rossi, Falcone & Ibarra, 2014, p. 97)

Mira y Lopez desempenhou um papel crucial na promoção da psicologia aplicada na Argentina, desafiando o viés teórico-filosófico predominante na psicologia acadêmica. Sob a influência de Ortega, esse viés havia se espalhado da Universidade de Buenos Aires para a Universidade de Cuyo e Tucumán. Com o intuito de mudar essa situação, Mira y Lopez dedicou-se a realizar pesquisas envolvendo estatísticas no campo da psicologia e psicotécnicas, buscando trazer uma abordagem mais prática e aplicada à psicologia.

O trabalho de Mira y Lopez envolveu, também, críticas à abordagem teórico-filosófica da psicologia e concentrou-se na promoção de uma perspectiva profissional e aplicada da disciplina. Um colaborador importante nesse esforço foi Alfredo Calcagno<sup>37</sup> (1891-1962), um proeminente estudioso de psicopedagogia na Argentina. Calcagno ajudou Mira y Lopez a

---

<sup>37</sup> Alfredo Calcagno (1891-1962) recebeu uma bolsa para estudar psicologia e pedagogia em Bruxelas, onde obteve o doutorado em pedagogia. Ao retornar, foi professor titular de psicologia, antropologia e psicopedagogia na Universidade e na Escola Normal de La Plata. Depois de membro do Conselho Provincial de Educação, foi reitor do Colégio Nacional de La Plata.

administrar a documentação e assumir o cargo de Diretor da Biblioteca Educacional, quando chegou a Buenos Aires em 1939.

Com a ajuda de Calcagno e através de convênios com importantes editoras argentinas da época, como El Ateneo e Kapelusz, Mira y Lopez promoveu a publicação de trabalhos em psicologia, expandindo e difundindo os princípios da psicologia aplicada. Como resultado, grande parte das obras de Mira y Lopez foram publicadas na Argentina, influenciando sucessivas gerações no campo da psicologia aplicada (Falcone, 2018).

Na Tabela 6, observamos as publicações de artigos de Mira y López em 1940 e 1941:

Tabela 6 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1940 e 1941)

Artigo	Revista	Cidade	Ano
<b>Análisis estructural del miedo</b>	Revista de Neuropsiquiatria	Buenos Aires	1940
<b>Cirugía y psicología</b>	Anales de Cirugía	Buenos Aires	1940
<b>Un medio efectivo para suprimir los ataques histéricos</b>	Vida Médica	Buenos Aires	1940
<b>Myokinetic psychodiagnosis: a new technique of exploring contive trends of personality</b>	Proceedings of the Royal Society of Medicine	London	1940
<b>Nueva técnica para la determinación de la peligrosidad en los delincuentes y en los enfermos mentales</b>	Revista de Medicina Legal y Jurisprudência Médica	Buenos Aires	1940
<b>Nuevo aparato para la exploración de las alteraciones estereognósticas: el axistereómetro</b>	Revista de Neurología	Buenos Aires	1940
<b>Orientaciones modernas en el tratamiento sanatorial de los enfermos mentales</b>	Archivos Clínicos	Buenos Aires	1940
<b>Psicotecnia hospitalar</b>	Revista Médica y Ciencias Afines	Buenos Aires	1940
<b>Psicoterapia</b>	Semana Médica	Buenos Aires	1940
<b>Actual concepción psicopedagógica</b>	Educación	Caracas	1941
<b>Bases científicas de la psicoterapia</b>	Revista de Psiquiatria y Criminología	Buenos Aires	1941
<b>Concepción psicobiosocial del individuo humano</b>	Facultas	Buenos Aires	1941
<b>Estado actual del Concepto de psicosis endocrina</b>	Actualidad Médica Mundial	Buenos Aires	1941
<b>Estado actual del concepto de psicosis endocrina</b>	Exposição ao II Congreso Panamericano de Endocrinologia	Montevideo	1941
<b>Neuropsiquiatria infantil.</b>	Archivo del Hospital de Niño	Buenos Aires	1941
<b>Normas generales de la psicoterapia en la infancia</b>	Archivo del Hospital de Niño	Buenos Aires	1941
<b>Nueva técnica para la determinación de la agresividad</b>	Revista de Psiquiatria y Criminología	Buenos Aires	1941
<b>Psicogenesis y concepto psicobiosocial del individuo humano</b>	Crónica Médica	Lima	1941
<b>Psicología nomal y patológica</b>	Index de Neurología y Psiquiatria	Buenos Aires	1941

Fonte: Silva e Rosas (1997)

A experiência clínica psiquiátrica que fundamentava o próprio campo da saúde mental, responsável pelo diagnóstico, tratamento e prevenção de distúrbios psíquicos, entende-se também a atenção dada pelos serviços de Higiene Mental. Tornou-se bem presente, além da Psicologia, assumindo em 1940 na Argentina o cargo de psiquiatra-consultor no sanatório privado “La Chapelle” (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Neste mesmo ano, realizou conferências na Universidade Nacional de Buenos Aires e na Faculdade de Medicina da Universidade Nacional del Litoral, em Rosario, onde contribuiu para a formação de novos profissionais da área de saúde mental. Mira y Lopez recebeu o título de Membro Honorário da Sociedade Argentina de Psiquiatria e do Círculo de Médicos Legistas de Rosario. Essas honrarias para a época, representam não apenas suas contribuições para a psiquiatria, mas também sua influência acadêmica nas áreas de psicologia, psiquiatria e saúde mental, na Argentina e logo após na academia científica e nos polos institucionais da América Latina.

No ano de 1941, Mira y Lopez recebeu um convite para ministrar cursos de verão na Universidade do Chile. Essa oportunidade permitiu que ele compartilhasse seu conhecimento e experiência com estudantes chilenos, ampliando sua influência além das fronteiras argentinas. Sua participação como professor convidado nessa instituição contribuiu para a disseminação da ciência no campo da psiquiatria e psicologia (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Neste mesmo ano, na Argentina, Mira y Lopez atuou como professor de Psicologia no Colegio Libre de Estudios Superiores de Buenos Aires. Nessa posição, ele levou os estudantes a explorar os conceitos e as teorias fundamentais da psicologia, fornecendo uma base sólida para sua formação acadêmica. Sua abordagem pedagógica, adquirida em sua formação na Espanha e sua vasta experiência clínica permitiram que os alunos compreendessem melhor os aspectos teóricos e práticos da disciplina. Além disso, ministrou um curso sobre Psicoterapia na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires.

Por sua vez, na Tabela 7, observamos as publicações de artigos de Mira y López no período de 1942 a 1944:

Tabela 7 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1942 a 1944)

Artigo	Revista	Cidade	Ano
--------	---------	--------	-----

<b>Estado actual del psicodiagnóstico miokinético</b>	Index de NeuroPsiquiatria	Buenos Aires	1942
<b>Condiciones psicológicas a cumplir para la eficacia del trabajo clínico en equipos</b>	Semana Médica	Buenos Aires	1942
<b>Una nueva técnica para la determinación de la peligrosidad en los delincuentes y en los enfermos mentales.</b>	Revista de Medicina Legal e Jurisprudencia Médica	Rosário, Argentina	1942
<b>Orientación psicossomática en la medicina actual</b>	Semana Médica	Buenos Aires	1942
<b>Psicoterapia de las neurosis sexuales</b>	Facultas	Buenos Aires	1942
<b>Derivaciones de la teoría de los reflejos condicionados en el cuerpo educativo.</b>	Boletín del Laboratorio de Psicopedagogia Sebastian Morey Otero	Montevideo	1943
<b>Psicología del adolescente</b>	Boletín Interamericano de Protección de la Infancia	Montevideo	1943
<b>Estado atual do conceito de psicose endócrina</b>	Jornal dos Clínicos	Rio de Janeiro	1944
<b>La higiene mental de la postguerra. In: Jimenez de Asua, Luis. El derecho penal del futuro.</b>	Mundo Atlântico	Buenos Aires	1944
<b>El niño que no aprende</b>	Anales de Instrucción Primaria	Montevideo	1944
<b>A taquigrafia e o taquígrafo</b>	Revista Taquigráfica	Rio de Janeiro	1944
<b>Técnica e interpretación del psicodiagnóstico miokinético. In: La Psiquiatria en la guerra.</b>	Médico-Quirúrgica	Buenos Aires	1944

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

No ano de 1942, Mira y Lopez foi convidado a proferir a “Salmon Lecture” na Academia de Medicina de Nova York. Essa oportunidade reconhecida mundialmente concedeu a ele um espaço para compartilhar suas reflexões e contribuições para a psiquiatria e psicologia.

A conquista do título de “Fellow”<sup>38</sup> da American Psychiatric Association é um testemunho adicional do reconhecimento internacional concedido ao Mira y Lopez. Como “Fellow”, ele se tornou parte de um grupo seletivo de profissionais respeitados, cujo trabalho é considerado referência na comunidade psiquiátrica. Neste mesmo ano, foi convidado a proferir conferências em diversas universidades norte-americanas (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

Entrecortando outra faceta do ecletismo de Mira y Lopez, agora na psicanálise na Argentina, podemos observar que:

La fundación de la Asociación Psicoanalítica Argentina en 1942 muestra la diáspora de este grupo reunido quizás circunstancialmente para esa ocasión: aquellos que se

<sup>38</sup> Em países de língua inglesa, um fellow é um membro de um grupo de professores de alto nível de uma faculdade ou universidade ou de sociedades acadêmicas em particular. Seria o equivalente a “membro acadêmico” na tradução para o português, em seu sentido de “pessoa física pertencente a uma corporação acadêmica”.

orientan a la psiquiatría social y renuncian al psicoanálisis como Gregorio Bermann y Jorge Thénon; los que se orientan al psicoanálisis como Enrique Pichon-Rivière (miembro fundador de la Asociación Psicoanalítica Argentina); y los que como Mira y López conservan ambas tendencias sin renunciar a ninguna, como se verá a través de su colaboración y participación en la Revista Latinoamericana de Psiquiatría, dirigida por Gregorio Bermann y Claudio de Araujo Lima. A propósito de Mira, Omar Lazarte ex catedrático de Psicología Médica de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Cuyo (Mendoza, Argentina) (Rossi, Falcone & Ibarra, 2014, p. 101)

En las conversaciones que tuvimos personalmente me comentó que él se inclinaba

por el psicoanálisis culturalista o neopsicoanálisis, según la orientación de la escuela de Washington de K. Horney, Sullivan y Fromm. Su lúcida apertura a la dimensión social del ser humano le permitía observar con claridad la vinculación individuo-sociedad (Lazarte, 1993, p. 13)

No ano de 1942, Mira y Lopez publicou em Buenos Aires o seu “Manual de Psicoterapia”, que compilou o curso ministrado sobre o assunto na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires em 1940. O manual apresenta um panorama dos métodos psicoterapêuticos contemporâneos, buscando evitar o limite de fornecer uma visão unilateral desse campo de estudo.

No prólogo, datado de outubro de 1941, Mira y Lopez questiona por que não há espaço para o ensino da psicoterapia, argumentando que não existem psicoterapeutas assim como existem urologistas, fisiatras<sup>39</sup>, entre outros especialistas médicos. Ele aponta que essa lacuna resulta no “boom” das atividades nesse campo. Mira y Lopez reconhece a importância de estabelecer uma relação próxima com a Universidade e nesse sentido, destaca a intensa colaboração que teve com Omar Lazarte durante seus contatos com a instituição.

Em 1943, Mira y Lopez foi designado Diretor dos Serviços Psiquiátricos e de Higiene Mental da Província de Santa Fé, na Argentina. Nessa posição, ele assumiu a responsabilidade de liderar e coordenar os serviços de saúde mental da região. Além disso, Mira y Lopez fundou e dirigiu o hospital psiquiátrico na cidade capital, que até hoje leva o seu nome e se tornou um dos mais importantes do país (Falcone, 2018).

No ano seguinte, em 1944, Mira y Lopez foi contratado pelo Ministério da Educação do Uruguai para fundar e dirigir o Instituto de Orientação Profissional de Montevideo. Essa oportunidade demonstra o reconhecimento de suas habilidades e conhecimentos não apenas na

---

<sup>39</sup> A fisioterapia é uma especialidade médica que trata de doenças variadas, que são capazes de causar algum tipo de incapacidade, limitação física, dores crônicas, doenças neurológicas, musculoesqueléticas, oncológicas ou a perda de alguma habilidade em um determinado paciente.

área da psiquiatria, mas também na orientação profissional. Sua atuação no instituto contribuiu para o desenvolvimento de programas e estratégias que auxiliavam os indivíduos na escolha de carreiras adequadas às suas aptidões e interesses (Silva & Rosas, 1997).

A nomeação como Diretor dos Serviços Psiquiátricos e de Higiene Mental da Província de Santa Fé reflete a confiança depositada no Mira y Lopez para promover a saúde mental e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos da região. Sob sua liderança, foram implementadas políticas e programas, que visavam a prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas com problemas de saúde mental. No Uruguai, a contratação de Mira y Lopez pelo Ministério da Educação para estabelecer e dirigir o Instituto de Orientação Profissional de Montevideo evidencia sua experiência na práxis com os indivíduos que precisavam e buscavam a tomada de decisões informadas sobre suas carreiras. Um exemplo prático da psicologia aplicada. O trabalho desenvolvido nesse instituto teve um impacto significativo na orientação e aconselhamento vocacional.

Em 1944, por conta do descontentamento causado pela intervenção militar do governo peronista na mídia universitária argentina, Mira y López aceitou um contrato com o Ministério da Educação do Uruguai para organizar e dirigir pesquisas sobre escolares uruguaios, bem como inicia aplicações de testes para a orientação profissional (Mira, 2005). Mudou-se para Montevideu, onde trabalhou no Laboratório de Psicopedagogia “Sebastián Morey Otero” e lá conheceu Alice Madeleine Galland, que se tornou sua segunda esposa. Dessa união, nasceram Nuria, Rafael, Emilio Carlos (falecido com poucos meses de vida) e Emilio Rafael.

### **2.3. Mira y López no Brasil**

Em 1945, Mira y López foi convidado pelo Departamento Nacional da Criança e por outras instituições a visitar o Rio de Janeiro para uma série de conferências.

O primeiro contato de Mira y López, com o Brasil, ocorreu em maio de 1945, a convite da Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Estrada de Ferro Sorocabana, onde pronunciou conferências e deu um curso de Psicologia Aplicada ao Trabalho. Em outubro do mesmo ano voltaria ao Brasil, agora ao Rio de Janeiro, para se ocupar do curso do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), concluído em outubro de 1946 (Rosas, 1995).

A seguir, na Tabela 8, segue a relação de publicações de Mira y López em 1945:

Tabela 8 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1945)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Contribución del psico diagnóstico miocinético al diagnóstico neurológico</b>	Actas del Congreso Sudamericano de Neurocirugía	Montevideo	1945
<b>Coordinación de las enseñanzas</b>	Voluntad	Montevideo	1945
<b>Misión del Psicotécnico en la Universidad del Trabajo</b>	Universidad del Trabajo del Uruguay	Montevideo	1945
<b>Una nueva técnica para la determinación de la peligrosidad actual y potencial. Manual de psicología jurídica</b>	El Ateneo	Buenos Aires	1945
<b>Problemnas vitales de la formación técnico-profesional</b>	Voluntad	Montevideo	1945
<b>Psicologia a serviço do trabalho profissional</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1945
<b>Psicologia aplicada ao trabalho (resumo de preleções).</b>	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional.	São Paulo	1945
<b>Resultados del PMK en adolescentes normales, In: Temas actuales de psicología y patología normal e patológica.</b>	Médico-Quirúrgica	Buenos Aires	1945

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

Em 1946, outro ponto importante atravessou sua trajetória profissional: sua atuação na criação do Centro de Orientação Juvenil (COJ), que foi uma das primeiras instituições especializadas no atendimento clínico e orientação psicológica de jovens a ser fundada no Brasil. O processo de atendimento seguia uma sequência bem definida. Iniciava-se com a coleta de documentação por meio de entrevistas conduzidas pela assistente social. Em seguida, eram aplicados testes pelos técnicos de psicologia e a equipe trabalhava em conjunto para planejar o atendimento adequado. Além disso, havia uma orientação paralela voltada aos responsáveis pelas crianças, buscando envolvê-los no processo.

Diversos testes eram utilizados no COJ como parte do processo de avaliação psicológica. Entre eles estavam o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), desenvolvido por Mira y López, o teste Minhas Mãos, elaborado por Helena Antipoff, o teste Binet e o teste de Rorschach (Jacó-Vilela, Messias, Degani-Carneiro & Oliveira, 2017). Cada um desses instrumentos tinha o objetivo de fornecer informações específicas sobre o paciente, auxiliando a compreender seus aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais.

Vale ressaltar que o COJ tinha um foco específico em seu atendimento e não lidava com pacientes que apresentassem graves distúrbios psicopatológicos. Nessas situações, era

estabelecida uma colaboração institucional com serviços especializados, buscando encaminhar esses casos para profissionais com expertise adequada.

Quando se tratava de orientação profissional, o COJ direcionava os interessados ao ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), dirigido por Mira y López e localizado na Fundação Getúlio Vargas. Essa instituição tinha como objetivo oferecer suporte na escolha de carreira e orientação vocacional, auxiliando os jovens a tomarem decisões conscientes e informadas sobre seu futuro profissional.

Dessa forma, o COJ desempenhou um papel pioneiro no atendimento psicológico e orientação de jovens no Brasil, proporcionando uma estrutura organizada e profissionais qualificados para auxiliá-los em suas demandas emocionais, psicológicas e de orientação profissional. Vale ressaltar da influência de Helene Antipoff na vinda de Emílio Mira y Lopez ao Brasil:

Aliás, logo após sua mudança para o Rio de Janeiro, Helena Antipoff contribuiu para viabilizar a vinda de Mira y López para o Brasil. Esse psiquiatra estava exilado na Argentina, impedido de voltar a seu país natal – a Espanha – por problemas políticos. Filiado ao Partido Socialista, Mira, já formado em medicina, exercera a chefia dos serviços psiquiátricos do exército republicano durante a Guerra Civil espanhola. Com a vitória do franquismo e consequente instalação da ditadura, teve de deixar o país e, entre 1939 e 1945, esteve em vários países para conferências e pequenos trabalhos de pesquisa. Em 1945, a convite do Departamento Nacional da Criança e de outras instituições, esteve no Rio de Janeiro para uma série de conferências. Em 1947, através da mediação de Helena Antipoff, aceitou o convite dos dirigentes da Fundação Getúlio Vargas (os engenheiros Luiz Simões Lopes e João Carlos Vidal) para instalar e dirigir o Isop, primeiro no gênero no Brasil e modelo para vários outros que se estabeleceram nos demais estados (Campos, 2010, p.76).

Percebe-se que, logo após sua mudança para o Rio de Janeiro, Helena Antipoff, desempenhou um papel importante ao contribuir para a vinda de Mira y López para o Brasil. Mira y López, um psiquiatra exilado na Argentina devido a conquista de Franco na guerra civil espanhola, contou com o apoio de Helena para estabelecer-se no Brasil.

Foi nesse momento que Helena Antipoff mediou o convite feito pelos dirigentes da Fundação Getúlio Vargas, os engenheiros Luiz Simões Lopes e João Carlos Vidal. Através dessa mediação, Mira y López aceitou o convite para instalar e dirigir o ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), o primeiro de seu gênero no Brasil e um modelo para instituições similares estabelecidas em outros estados brasileiros.

O instituto, sob a direção de Mira y López, tornou-se uma referência no auxílio aos jovens na escolha de suas carreiras, contribuindo para a promoção de uma educação mais direcionada e alinhada com as aptidões e interesses individuais. Em seguida, Mira y López foi

convidado para assumir a direção do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) na Fundação Getúlio Vargas, em fase de organização no Rio de Janeiro (Silva & Rosas, 1997). Ao lado de outros profissionais, Mira y López participou das lutas pela regulamentação da profissão e pela formação acadêmica regular do psicólogo no Brasil (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014). Escreveu livros, abrangendo os campos da Psicologia, Psiquiatria, Educação e Psicanálise.

A atuação conjunta de Helena Antipoff e Mira y López demonstrou o compromisso desses profissionais em promover avanços na área da saúde mental e da educação no Brasil. Seu trabalho colaborativo permitiu a introdução de abordagens inovadoras e a criação de instituições pioneiras que influenciaram positivamente o desenvolvimento do campo psicológico e educacional no país. Dessa forma, Helena Antipoff desempenhou um papel fundamental em facilitar a chegada de Mira y López no Brasil.

Segue abaixo, na Tabela 9, os livros de Mira publicados originalmente fora do Brasil, com suas respectivas primeiras edições no Brasil, quando houve:

Tabela 9 - Publicações de Livros de Emilio Mira y López fora do Brasil

<b>Livro 1ª edição</b>	<b>Editadora/Ano</b>	<b>Título em português</b>	<b>Editadora/Ano</b>
<b>El Psico-Análisis</b>	Arnau de Vilanova (1926)		
<b>Manual de Psicología Jurídica</b>	Salvat (1932)	Manual de Psicologia Jurídica	Agir (1947)
<b>Manual de Psiquiatría</b>	Salvat (1935)	Manual de Psiquiatria	Científica (1944)
<b>Problemas psicológicos actuales</b>	El Ateneo (1940)	Problemas Atuais de Psicologia	Científica (1948)
<b>Manual de Psicoterapia</b>	Aniceto Lopez (1941)	Manual de Psicoterapia	Científica (1942)
<b>Psicología evolutiva del niño y del adolescente</b>	Ruiz (1941)	Psicologia evolutiva da criança e do adolescente	Científica (1946)
<b>Los fundamentos del psicoanálisis</b>	Americalee (1943)	Os fundamentos da Psicanálise	Científica (1949)
<b>Psychiatry in war</b>	Norton (1943)		
<b>Higiene mental del mundo de postguerra</b>	Mundo Atlântico (1945)		
<b>Cuatro gigantes del alma. El miedo, la ira, el amor y el deber</b>	El Ateneo (1947)	Quatro Gigantes da Alma. O medo, a ira, o amor e o dever	José Olympio (1949)
<b>El Niño Que no Aprende</b>	Kapelusz (1947)	A criança que não aprende	Mestre Jou (1968)
<b>Manual de Orientación Profesional</b>	Kapelusz (1947)		
<b>Psiquiatria básica</b>	El Ateneo (1948)	Psiquiatria Básica	Guanabara (1950)
<b>Como estudiar y como aprender</b>	Kapelusz (1948)	Como estudar e como aprender	Mestre Jou (1965)

<b>Le psychodiagnostic miocinétique</b>	Centre de Psychologie Appliquée (1951)		
<b>Psicología experimental</b>	Kapelusz (1955)		
<b>A Profissiografia do Administrador</b>	Fundação Getúlio Vargas (1955)		
<b>Compendio de Psiquiatria</b>	El Ateneo (1958)		
<b>Hacia una vejez joven</b>	Kapelusz (1961)	A arte de envelhecer	Civilização Brasileira (1961)
<b>Factores psicológicos de la productividad</b>	El Ateneo (1961)		
<b>La mente enferma</b>	Servicio Científico Rocha (1962)		
<b>Doctrinas psicoanalíticas (exposición y valoración crítica)</b>	Kapelusz (1963)	Avaliação crítica das doutrinas psicoanalíticas	Fundação Getúlio Vargas (1964)
<b>Psicología de la vida moderna</b>	El Ateneo (1963)	Psicologia da vida moderna	José Olympio (1964)
<b>Temas actuales de psicología aplicada</b>	Oberon (1965)	Temas atuais de psicologia	José Olympio (1969)

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991).

Por sua vez, na Tabela 10, temos as publicações originais de Mira no Brasil, com as respectivas edições em língua espanhola, quando houve:

Tabela 10 – Publicações de Livros de Emílio Mira y López no Brasil

<b>Livro 1ª edição</b>	<b>Editora/Ano</b>	<b>Título em espanhol</b>	<b>Editora/Ano</b>
<b>Psicologia Militar</b>	Departamento de Imprensa Nacional (1950)		
<b>Manual de psicotécnica (psicologia aplicada ao trabalho)</b>	Científica (1953)		
<b>Roteiro de saúde mental</b>	José Olympio (1956)	Guia de la salud mental	Oberon (1956)
<b>As Vocações e Como Descobri-las</b>	Selo de Ouro (1963)		
<b>Psicologia Geral</b>	Melhoramentos (1964)		
<b>O Pensamento</b>	Selo de Ouro (1964)	El pensamiento	Kapelusz (1966)
<b>A escola dos Pais</b>	Selo de Ouro (1964)		
<b>Psicologia e Futebol</b>	Civilização Brasileira (1964)		

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

Antes de seguirmos o caminho cronológico, anualmente, adotado para organizar historicamente as atividades científicas e de vida de Emílio Mira y Lopez, cabe abriremos um “parêntese” para a devida contextualização histórica que atravessava suas experiências e oportunidades profissionais no Brasil.

É justamente, nesse cenário intelectual, social e no ano da eleição presidencial brasileira de 1945, realizada no dia 2 de dezembro, que Emílio Mira y López chega ao país pela primeira vez. Lembrando que durante a era Vargas, o Brasil passou por uma série de mudanças sociais, políticas e econômicas que tiveram impacto significativo no cuidado com a infância, na modernização econômica e no mundo do trabalho. Nesse contexto, dois movimentos tiveram destaque: o higienismo e a escola nova.

Diante deste percurso histórico, pode-se compreender, mesmo que brevemente, o caminho que a Psicologia e sua concepção sobre a infância, bem como suas intervenções, percorreram até a chegada de Mira y López no Brasil. Em 1945, após quase 15 anos de governo autoritário sob o Estado Novo de Getúlio Vargas, a pressão por mudanças políticas e o enfraquecimento do apoio ao regime levaram à queda de Vargas. Em outubro de 1945, foi realizada uma eleição presidencial, e o marechal Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente, marcando o início da redemocratização do Brasil. O país voltou ao sistema democrático, com a posse de Dutra em 31 de janeiro de 1946 (Fidelis, 2011).

Durante o governo de Getúlio Vargas (1951-1954), o Brasil passou por um período de políticas nacionalistas, com a chamada “Política do Petróleo” como um dos principais destaques. Em 1953, foi criada a Petrobras, uma empresa estatal responsável pela exploração e desenvolvimento dos recursos de petróleo no Brasil. Essa ação visava fortalecer a autonomia energética do país, garantindo o controle nacional sobre um recurso estratégico (Peyerl, 2017).

Além disso, durante esse período, houve uma ênfase na substituição de importações, com a intenção de desenvolver a indústria nacional e reduzir a dependência de produtos estrangeiros. O governo implementou políticas de incentivo à indústria, com a criação de estímulos fiscais e financiamentos para a produção e a modernização das fábricas nacionais.

Em 1960, o presidente Juscelino Kubitschek concluiu um dos projetos mais ambiciosos do Brasil: a construção de Brasília, uma cidade moderna e planejada no interior do país, para ser a nova capital. A mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília tinha o objetivo de promover o desenvolvimento da região central do Brasil e reduzir as disparidades regionais. A construção de Brasília tornou-se um símbolo da modernização e da integração do país, além de

representar a capacidade do governo de executar grandes obras de infraestrutura (Abdala Júnior, 2015).

Entre 1961 e 1964, o Brasil enfrentou uma série de crises políticas e econômicas. A renúncia do presidente Jânio Quadros em agosto de 1961, após apenas sete meses de mandato, gerou uma instabilidade política. Com a renúncia, o vice-presidente João Goulart assumiu a presidência, mas sua posse foi marcada por tensões políticas e sociais, pois Goulart era visto como um líder de tendências esquerdistas.

A crise política foi agravada pela crise econômica, com alta inflação e crescentes problemas financeiros. A disputa em torno de reformas políticas, econômicas e sociais levou a um período de grande agitação política, conhecido como “a crise da legalidade”.

Em 31 de março de 1964, as Forças Armadas lideraram um golpe militar que depôs o presidente João Goulart. Os militares alegaram a necessidade de combater a corrupção e o comunismo, tomando o poder para “preservar a democracia e a ordem no país”. Com o golpe, foi instaurada a Ditadura Militar no Brasil, que duraria até 1985.

Após o golpe, os militares suspenderam os direitos políticos, cercearam a liberdade de imprensa e reprimiram movimentos sociais e políticos considerados subversivos. Esse período foi marcado por um regime autoritário, com ações repressivas, censura e violação dos direitos humanos. O golpe de 1964 teve um impacto profundo na história do Brasil, influenciando a política, a sociedade e a economia por muitas décadas (Corrêa, 2016).

Durante os anos 1945 e 1964, várias políticas públicas foram implementadas visando à melhoria das condições de vida das crianças. Algumas das principais políticas relacionadas à infância que eram ativas neste período incluem o Serviço de Assistência ao Menor (SAM) que foi criado em 1941 e tinha como objetivo implementar políticas de assistência à infância, buscando proteger crianças e adolescentes em situação de risco social. O SAM era uma instituição pública que desenvolvia ações de proteção e assistência social, atuando junto a crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. Entre as atividades realizadas pelo SAM, destacam-se o acolhimento institucional de crianças em abrigos, ações de apoio a famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade e a promoção de medidas socioeducativas para crianças e adolescentes em conflito com a lei (Costa, 2022).

Em 1943, foi promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que unificava a legislação trabalhista existente até então. Embora não seja uma política exclusiva para a infância, a CLT trouxe importantes regulamentações trabalhistas que impactaram indiretamente a proteção das crianças. O documento fixou a idade mínima para o trabalho em 14 anos, exceto

para o trabalho na condição de aprendiz, permitindo o emprego de adolescentes entre 12 e 14 anos, desde que na condição de aprendizes em cursos profissionalizantes. Além disso, a CLT também estabeleceu limites de jornada de trabalho e condições adequadas para o trabalho, visando proteger a saúde e a integridade física dos trabalhadores, o que incluía adolescentes.

Também foi criada em 1964, no início do regime militar, a FUNABEM, que tinha o propósito de promover o bem-estar e a proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A instituição tinha a missão de formular e executar políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência, buscando garantir seus direitos fundamentais e melhorar suas condições de vida. A FUNABEM era responsável por desenvolver programas de assistência social, educação e saúde direcionados especialmente para crianças e adolescentes em situação de risco, como órfãos, abandonados, em conflito com a lei ou vivendo em situações precárias.

Durante o período de 1945 a 1964, o governo brasileiro também promoveu diversas campanhas de saúde com o objetivo de combater a mortalidade infantil. Essas campanhas buscavam ampliar o acesso a cuidados médicos, melhorar as condições sanitárias e fornecer informações sobre cuidados com a saúde e higiene para reduzir a mortalidade de crianças. Essas iniciativas tinham como foco principal a prevenção de doenças e a promoção da saúde da população infantil, especialmente em áreas mais carentes e regiões com indicadores de saúde desfavoráveis.

É importante ressaltar que, apesar dos esforços realizados por meio dessas políticas, muitas das iniciativas ainda refletiam a realidade de uma sociedade com profundas desigualdades sociais. A proteção e o bem-estar integral da infância receberam maior destaque e abordagem mais abrangente em políticas mais recentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990 (Woicolesco, 2014).

O período de 1930 e 1945, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, foi marcado por profundas transformações políticas, econômicas e sociais no país, incluindo a industrialização, modernização e o desejo de ajustar as instituições de produção à organização racional e científica. O país estava se recuperando da crise econômica provocada pela queda dos preços do café, principal produto de exportação do Brasil. Com isso, o governo Vargas adotou uma série de medidas para estimular o desenvolvimento industrial e a diversificação da economia, como a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941.

Esse processo de industrialização e modernização exigiu a especialização dos postos de trabalho, com a necessidade de mão de obra qualificada para lidar com as novas tecnologias e

processos produtivos. Nesse sentido, surgiu a ideia do “*the right man in the right place*”, ou seja, o indivíduo mais adequado para determinada função, a fim de maximizar a eficiência e a produtividade. Além disso, a ideia de “organização racional e científica” das instituições de produção também esteve presente nesse contexto, sendo influenciada pela corrente do Taylorismo, que propunha a divisão do trabalho em tarefas simples e repetitivas, bem como a padronização dos processos produtivos. Este período também foi marcado pela criação do salário-mínimo e a regulamentação do trabalho infantil pelo Decreto nº 22.042 de 3 de novembro de 1932.

Depois de uma década, é neste contexto histórico que Mira y López irá defender a complementaridade do processo de seleção e salientando que este deve ser global (Rosas, 1995). E não seria por acaso que remonta a essa época de quebra de paradigmas a criação de diversas instituições para a formação de trabalhadores, como: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942; o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), desde 1946; a Fundação Getúlio Vargas (FGV), de 1944; onde foi criado o ISOP, em 1947. Vários campos de atuação profissional são propostos, inclusive na educação, e tenta-se dar conta dos desafios do desenvolvimento da sociedade brasileira na década de 1940, quando o trabalho assalariado se consolidou como o fator capaz de inserir socialmente trabalhadores, qualificados, nessa sociedade industrializada (Martins, 2014).

Mira y López foi convidado por vários órgãos estaduais brasileiros, como a Universidade de São Paulo (USP), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) e Centro de Estudos Franco da Rocha. Este convite foi influenciado por Roberto Mange<sup>40</sup> (1885-1955). Proferiu conferências sobre os mais variados campos da psicologia aplicada (personalidade, psicologia jurídica, psicologia do trabalho etc.), tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro. Mira y López foi convidado a voltar ao Brasil no mesmo ano, estadia que se estendeu até 1946, em decorrência de alguns compromissos como o curso de um ano ministrado no DASP, intitulado Seleção, Orientação e Readaptação Profissional (Martins, 2014).

Dois anos se passaram até que sua estada no país fosse definitiva, em razão de outro convite, feito pelo Dr. João Carlos Vital, da Fundação Getúlio Vargas, para que Mira y López participasse da criação de um órgão voltado para a seleção e a adaptação do trabalhador

---

<sup>40</sup> Roberto Mange (1885-1955) engenheiro suíço, veio para o Brasil aos 28 anos, para lecionar na cátedra de Mecânica Aplicada às Máquinas da Escola Politécnica de São Paulo, a convite de Geraldo de Paula Souza. Seu nome inscreveu-se na História da Psicologia no Brasil por seu trabalho pioneiro em instrução profissional racional e seleção de pessoal com base na Psicotécnica. Foi uma das figuras relevantes na aplicação da Psicologia às questões do trabalho, um de seus maiores divulgadores e formadores de novos quadros na área.

brasileiro: o ISOP. Segundo Silva e Rosas (1997), a sugestão de seu nome para essa função foi apresentada pelo professor Lourenço Filho, que foi colaborador do próprio Mira y López no ISOP, bem como da Associação Brasileira de Psicotécnica.

A criação do ISOP, com sede no Rio de Janeiro, tinha como principal objetivo a difusão e o ensino da psicologia aplicada em seus campos de atuação, ou seja, a psicologia do trabalho, a psicologia educacional e a psicologia clínica. O ISOP, modelo institucional de treinamento e ensino profissional, foi reproduzido em alguns Estados brasileiros. Esse modelo foi montado em Minas Gerais, com a criação do SOSP (Serviço de Orientação Profissional), pelo Ministério da Educação desse Estado, em 1949; e na Bahia, a partir da criação do IDOV (Instituto de Orientação Vocacional), vinculado à Universidade da Bahia, em 1959. Ambos os projetos contaram com a colaboração de Mira y López (Martins, 2014).

Em diversos folhetos preparados com a finalidade de divulgar a história, os serviços, os cursos e as publicações da entidade, provavelmente a partir dos primeiros anos da década de 50, os objetivos e atividades do ISOP são discriminados de modo mais conciso:

1. Realização de pesquisas de caráter psicotécnico, objetivando o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho.
2. O estudo, a execução e a difusão dos métodos científicos de informação ocupacional, seleção profissional, concursos e classificação de pessoal, assistência psicológica no trabalho, orientação vital e orientação profissional.
3. O reajustamento e a readaptação profissional dos incapacitados para o trabalho, possibilitando seu retorno a atividades profissionais adequadas.
4. O estudo do mercado nacional de trabalho para o fim de colocação do trabalhador, com vistas a seu maior rendimento nas melhores condições técnicas.
5. A promoção de reuniões e seminários de psicotécnica. A organização e administração de cursos de formação, extensão e aperfeiçoamento de psicotécnicos e orientadores profissionais (Silva & Rosas, 1997, p.24).

Os técnicos do ISOP, dois anos após sua fundação, criaram a Associação Brasileira de Psicotécnica (ABP), em 1949. Esta, por sua vez, iniciou, no mesmo ano, a publicação da revista *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, cujo redator-chefe era Mira y López. A revista mudou seu nome em 1969 para *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* e, em 1979, para *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Até 1990, esteve sob a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas, o que possibilitou que todos os números, de 1949 a 1990, encontrem-se agora digitalizadas e disponíveis na biblioteca digital desta instituição. As publicações frequentemente tratavam sobre o comportamento dos criminosos, crianças (delinquentes ou excepcionais) ou, mesmo, sobre a qualificação de trabalhadores. A publicação destacou-se à época, ainda, como a principal divulgadora dos eventos de Psicologia acontecidos no Brasil e no exterior (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014). Foi também, na Associação Brasileira de Psicotécnica que foi publicado seu anteprojeto de regulamentação da profissão de psicólogo e dos cursos de Psicologia, em

1954, dando início a uma grande articulação e mobilização política, visando à aprovação da Lei 4119 – o que ocorreu em 27 de agosto de 1962 (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014).

O ISOP e os Arquivos e Associação Brasileira de Psicotécnica, formam, pois, um todo coeso que corresponde às necessidades daquele momento do país: iniciando-se na industrialização, necessitando de técnicos – o psicotécnico ou psicologista – capaz de lidar com as consequências do “fator humano” na racionalidade do novo modo de produção. A seleção e o treinamento técnico são vistos como aspectos essenciais para melhorar a qualidade do trabalho (Jacó-Vilela & Rodrigues, 2014, p. 155).

Os psicotécnicos já participavam de vários setores dos serviços públicos e privados em quase todo o país quando, em consequência da própria implantação do ISOP e de outros serviços similares, consolidou-se a necessidade de criar normas tanto para a atuação dos que estavam no mercado de trabalho quanto para a formação de novos profissionais (Rosas, 1995). No que se refere à regulamentação da profissão de psicólogo, cabe o registro a seguir:

O primeiro anteprojeto para regulamentação da profissão de psicólogo foi elaborado em novembro de 1953 e foi encaminhado ao Ministério da Educação, com o objetivo de atender a demanda dessa classe emergente e assim proporcionar uma maior organização dos profissionais que atuam no campo do diagnóstico, seleção e orientação profissional. Contudo, a condução dos debates sobre a regulamentação estabeleceu um embate político que girou em torno dos limites das atribuições do psicólogo, cuja polarização pôs de um lado Nilton Campos e Lourenço Filho (entre outros), ambos catedráticos e teóricos da psicologia, e do outro Mira y López (e membros do ISOP), “formador” e “treinador” de psicotécnicos voltados para a aplicação do saber psicológico. O desenvolvimento do projeto de regulamentação da profissão revelou também algumas divergências, sendo uma delas relacionada à seguinte questão: a formação desse profissional deveria ser de responsabilidade de instituições universitárias ou poderia ser realizada por instituições não universitárias (Martins, 2014, p. 14).

O processo de regulamentação se estendeu por mais de dez anos, muito por conta das numerosas revisões e alterações que sofreu (Baptista, 2010), tendo se encerrado com a promulgação, em 27 de agosto de 1962, da Lei 4.119. Assinada pelo então presidente João Goulart<sup>41</sup> (1919-1976), a Lei 4.119 estabeleceu as funções do psicólogo e os critérios para sua formação.

Enquanto esteve no Brasil, Mira y López mantinha intenso intercâmbio internacional, especialmente na América Latina. Como pode ser visto em sua participação na Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), da qual foi Vice-Presidente para a Região Atlântica (1955). Ocupou também cargos de diretoria e inclusive organizou o VI Congresso Interamericano de

---

<sup>41</sup> João Goulart (1919-1976) foi o 24.º presidente do país. Eleito em 1961, governou sob um regime populista sendo deposto pelo golpe militar de 1964. Conhecido como Jango, nasceu em São Borja, Rio Grande do Sul, no dia 1 de março de 1919.

Psicologia, no Rio de Janeiro em 1959 (Degani-Carneiro, Jacó-Vilela, Espírito-Santo & Vasconcellos, 2022).

Na Tabela 11, a seguir, observamos a produção de artigos de Mira y López no período de 1946 a 1950:

Tabela 11 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1946 a 1950)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Aspectos psicotécnicos do processo de orientação profissional.</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1946
<b>Contribución del PMK al diagnóstico neurológico</b>	Actas del Congreso Sudamericano de Neurocirugía	Montevideo	1946
<b>Correlaciones de la pediatría, la pedagogía y la psiquiatría</b>	Cultura Médica	Rio de Janeiro	1946
<b>Examen médico en la orientación profesional</b>	Revista Médica del Trabajo	Montevideo	1946
<b>Gineroterapia</b>	Arquivos da Escola de Educação Física e Desportos	Rio de Janeiro	1946
<b>Misión del psicotécnico en la Universidad del Trabajo</b>	Voluntad	Montevideo	1946
<b>Noções de análise profissiográfica</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1946
<b>Normas para a classificação dos trabalhos profissionais segundo as aptidões</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1946
<b>Psicoanálisis y medicina</b>	Cultura Médica	Rio de Janeiro	1946
<b>El psicodiagnóstico miokinético, In: Psiquiatría. Argentina</b>	El Ateneo	Buenos Aires	1946
<b>Quem deve realizar a orientação profissional</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1946
<b>Bases psicológicas para a seleção dos técnicos de orçamento</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1947
<b>Escolhendo a função para o homem</b>	Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, Imprensa Nacional	Rio de Janeiro	1947
<b>Importancia de la prospección en el diagnóstico y el pronóstico psiquiátrico</b>	Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo	São Paulo	1947
<b>A paradoxal concepção psiquiátrica da personalidade</b>	Reimpressões e Informes Técnicos	Rio de Janeiro	1947
<b>Psicodiagnóstico miokinético</b>	Boletín del Laboratorio de Psicopedagogia Sebastian Morey Otero	Montevideo	1947
<b>El psicodiagnóstico miokinético. In: Manual de orientación profesional</b>	Kapelusz	Buenos Aires	1947

<b>Psicologia da adolescência</b>	Psyke	Rio de Janeiro	1947
<b>Psicotecnia hospitalar</b>	Psyke	Rio de Janeiro	1947
<b>Resultados del PMK en estudiantes montevidianos</b>	Boletin del Laboratorio de Psicopedagogía	Montevideo	1947
<b>Seleção dos técnicos orçamentários</b>	Revista do Departamento Administrativo do Serviço Público	Rio de Janeiro	1947
<b>O teste PMK</b>	Revista do Serviço Público	Rio de Janeiro	1947
<b>Importância do PMK no estudo da constelação familiar</b>	Hospital Juqueri	São Paulo	1948
<b>In: Atas do IV Congresso Brasileiro de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal</b>			
<b>O papel das condições sociais na gênese das perturbações mentais</b>	Psyke	Rio de Janeiro	1948
<b>Psicoterapia de la infelicidad</b>	Archivos Médicos Mexicanos	Monterrey	1948
<b>Valor diferencial del PMK en la proflaxia de la productividau delincuenal</b>	Records of the South American Congress On Criminology	Rio de Janeiro	1948
<b>Aplicação do psicodiagnóstico miocinético ao estudo da agressividade</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1949
<b>La asistencia al alienado furioso</b>	Revista da Associação Médica de Minas Gerais	Minas Gerais	1949
<b>Estudo da personalidade pelo método dos testes.</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1949
<b>Métodos de exame experimental da personalidade</b>	Cultura	Rio de Janeiro	1949
<b>Psicologia do adolescente</b>	Revista do Ensino	Belo Horizonte	1949
<b>Psicologija do testemunho</b>	Revista do Idort	São Paulo	1949
<b>Definición de los conceptos psicológicos fundamentales</b>	Revista de Neurobiologia	Recife	1950
<b>Estudio de los dispositivos de integración y síntesis de la conducta personal</b>	Revista Nacional de Cultura	Caracas	1950
<b>L'étude de la personnalité par le méthode des tests</b>	Pédagogie	Paris	1950
<b>Éude sur la validité du PMK</b>	L'Année Psychologique	Paris	1950
<b>Métodos de exame experimental da personalidade</b>	Cultura	Rio de Janeiro	1950
<b>Misión del psicotécnico en la Universidad del Trabajo</b>	Boletim da CBAI	Rio de Janeiro	1950
<b>A psicologia aplicada ao trabalho</b>	Boletim Semanal	Rio de Janeiro	1950
<b>Psicologia da subordinação</b>	Escola Superior de Guerra	Rio de Janeiro	1950

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

Voltando ao modelo de marcos anuais para a descrição dos acontecimentos da vida e obra em Emílio Mira y Lopez. Em 1946, Mira y López esteve no Brasil, conforme dito, em

decorrência de alguns compromissos como o curso de um ano ministrado no DASP, intitulado Seleção, Orientação e Readaptação Profissional. No ano de 1947, publicou o “Manual de orientación profesional”, em Buenos Aires.

Pode-se destacar que em 1948, Mira y Lopez recebeu convites para ministrar cursos em diversos países da América Latina. Sua reputação e conhecimento na área da psiquiatria e psicologia levaram-no a ser convidado a compartilhar suas experiências e expertise em países como Guatemala, México, Cuba e Venezuela. Além disso, Mira y Lopez foi agraciado com títulos honorários e nomeações importantes em instituições acadêmicas renomadas. Ele se tornou Professor Titular Honorário da Cátedra de Psiquiatria da Universidade de Yucatán, no México, a distinção de receber o título de Doctor Honoris Causa pela Universidad de San Carlos de Guatemala. Bem como, foi nomeado Membro Honorário da Sociedad Venezolana de Psiquiatria.

Em 1949, Mira y Lopez foi nomeado organizador e supervisor do Serviço de Orientação Profissional do Ministério da Educação do Estado de Minas Gerais, no Brasil. Nessa função, ele desempenhou um papel fundamental na implementação e supervisão de programas de orientação profissional. Além disso, Mira y Lopez assumiu a posição de professor de Psiquiatria e Psicologia Experimental no ISOP (Instituto Superior de Orientação Profissional), uma instituição, que conforme foi dito, se torna destaque no Brasil. Sua atuação como professor em disciplinas e cursos na instituição permitiu que ele compartilhasse seus conhecimentos e experiências com os alunos, contribuindo para a formação de profissionais qualificados nesses campos (Silva & Rosas, 1997).

O reconhecimento de suas contribuições na área da psicotécnica veio com o Prêmio IDORT-1948 (Instituto de Organização Racional do Trabalho), recebido em São Paulo. Esse prêmio destacou sua excelência e inovação no campo da avaliação psicológica e seleção de pessoal, áreas essenciais, para a psicologia aplicada, para a identificação e o aproveitamento das habilidades dos indivíduos no contexto profissional.

Mira y Lopez também foi palestrante no IX Congresso Internacional de Psicotecnia, realizado em Berna. Além de suas atividades acadêmicas e de pesquisa, Mira y Lopez também fundou e foi editor-chefe da revista Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, o periódico oficial do ISOP. Essa iniciativa editorial permite a disseminação do conhecimento e o avanço da psicotecnia no Brasil, fornecendo um espaço para a publicação de pesquisas e discussões relevantes nessa área.

Em 1950, Mira y Lopez foi eleito por unanimidade como Secretário-Geral da Associação Brasileira de Psicotecnia (Silva & Rosas, 1997). Como Secretário-Geral, ele desempenhou um papel fundamental na promoção e coordenação das atividades da associação, visando o avanço da disciplina e a colaboração entre profissionais e pesquisadores. Além de seu papel na associação, Mira y Lopez ministrou cursos em várias instituições no Brasil. Ele lecionou na Escola do Ministério da Aeronáutica, na Escola do Estado Maior, na Escola de Oficiais do Exército Brasileiro, bem como no Ministério da Marinha e no Departamento Nacional do Menor.

O registro da contribuição de Mira y Lopez para a formação de profissionais das Forças Armadas brasileiras cabe destaque, pois a psicotecnia desempenhou um papel crucial na seleção e avaliação psicológica de pessoal militar. Além disso, Mira y Lopez ministrou cursos no Departamento Nacional do Menor, conforme citado, demonstrando seu interesse e envolvimento no campo da psicotecnia aplicada à infância e à adolescência. Mais uma vez, sua experiência é atravessada por questões que liguem às necessidades psicológicas e comportamentais das crianças e dos jovens.

Também constam registros das atividades de Mira y Lopez a partir de 1950 no campo do esporte, mais precisamente no Futebol Brasileiro. Contudo, se faz importante compreender a importância deste esporte para o Brasil das décadas de 50 e 60:

El fútbol en Brasil en los años 50 y 60 se había convertido en el principal deporte popular. El proceso histórico de difusión y popularización de este juego en América Latina remonta a las dos primeras décadas del siglo XX. En consecuencia, es evidente que el fútbol no se lleva en la sangre ya sea de brasileños, argentinos o uruguayos. El fútbol es un elemento cultural relativamente reciente en la historia brasilera y latinoamericana. Sin embargo, es indiscutible la relevancia del fútbol en los discursos de las identidades nacionales de algunos países sudamericanos. Estudiar la complejidad de los procesos socio-históricos implicados en la transformación del fútbol en un significativo referente cultural (Kaulino, 2014, p. 85).

Cabe contextualizar, historicamente, que o futebol no Brasil nas décadas de 50 e 60 havia se tornado o principal esporte popular, mas é importante compreender o processo histórico de difusão e popularização desse jogo na América, que remonta às duas primeiras décadas do século XX. É evidente que o futebol não está no “sangue” dos brasileiros, argentinos ou uruguaios, pois ele é um elemento cultural relativamente recente na história desses países latino-americanos.

Apesar disso, o futebol adquiriu uma enorme relevância nos discursos das identidades nacionais em alguns países sul-americanos. Essa relevância é resultado da complexidade dos

processos sócio-históricos envolvidos na transformação do futebol em uma referência cultural significativa.

O futebol chegou à América Latina por meio de imigrantes europeus que trouxeram consigo sua paixão pelo esporte (Kummels, 2011). A popularização do futebol na região foi impulsionada por diferentes fatores, como a disseminação da prática nas classes trabalhadoras, a criação de clubes esportivos e a formação de ligas e competições locais.

O jogo de futebol foi adotado e adaptado às condições e realidades socioculturais da América Latina, ganhando características únicas e uma dimensão social e simbólica significativa. O futebol tornou-se um espaço onde as identidades nacionais e regionais se manifestavam, gerando um sentimento de pertencimento e união entre os povos.

A partir das décadas de 50 e 60, o futebol já era parte integrante da cultura brasileira e latino-americana. Ele passou a ser um elemento central nas expressões culturais, nas conversas cotidianas, nas rivalidades entre times e até mesmo nas disputas políticas e sociais.

A importância do futebol como referência cultural se deve à sua capacidade de unir diferentes grupos sociais, transcendendo barreiras de classe, raça e origem. É um fenômeno que vai além do esporte em si, tornando-se um reflexo da identidade coletiva e um símbolo de orgulho nacional.

Com base em suas experiências como Psicólogo no esporte, principalmente com a utilização de seu teste de personalidade PMK (Psicodiagnóstico Miocinético), junto aos jogadores de vários times, inclusive da seleção brasileira de futebol. Mira y Lopez publica o livro “Futebol e Psicologia” (1964) em coautoria com Athayde Ribeiro da Silva (Myotin, 2018). Neste livro, os autores exploram a relação entre a psicologia e o futebol, abordando a influência dos aspectos psicológicos no desempenho dos jogadores, técnicas de treinamento mental e questões relacionadas ao comportamento coletivo e liderança dentro das equipes de futebol.

A obra busca oferecer uma perspectiva psicológica para a compreensão do jogo de futebol, analisando como fatores como motivação, concentração, emoções, tomada de decisões e dinâmicas de grupo podem influenciar o rendimento dos jogadores e o desempenho das equipes em campo. A obra também pode ajudar a compreender o impacto psicológico do futebol na vida dos jogadores, torcedores e na sociedade como um todo.

Diante desta contextualização, voltamos a apresentar a produção científica de Mira y López sob a organização temporal anual. Na Tabela 12, observamos a produção de publicações de artigos de Mira y López de 1951 a 1954:

Tabela 12 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1951 a 1954)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Integración y síntesis de la conducta humana</b>	Revista Latinoamericana de Psiquiatria	Buenos Aires	1951
<b>Psicopedagogia de la sociabilidad</b>	Boletim da CBAI	Rio de Janeiro	1951
<b>Trabalho experimental com aprendizes operários em sua aprendizagem motora</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1952
<b>Bases psicológicas para seleção dos técnicos em orçamento</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1952
<b>L'Etude de la personnalité par la méthode des tests. In: Baumgarten, F. La psychotechnique dans le monde moderne</b>	Preses Universitaires de France	Paris	1952
<b>Problemas fundamentais da orientação profissional</b>	Boletim da CBAI	Rio de Janeiro	1952
<b>Psicopatología de las personas transplantadas</b>	Revista Latinoamericana de Psiquiatria	Buenos Aires	1952
<b>Psychopathology of learning and habituation</b>	Journal of Clinical and Experimental Psychopathology	New York	1952
<b>Seleção e orientação profissionais</b>	Boletim Semanal	Rio de Janeiro	1952
<b>Alguns problemas de síntese na orientação profissional. Comunicação apresentada ao XI Congresso Internacional de Psicotécnica.</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1953
<b>Estado atual do psicodiagnóstico miocinéico</b>	Revista do Senac	Rio de Janeiro	1953
<b>O jogador de xadrez</b>	Revista de Organização Científica	Rio de Janeiro	1953
<b>Origens e modalidades da psicoterapia</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1953
<b>Problemas da educação infantil</b>	Revista do Ensino	Porto Alegre	1953
<b>Traitement des personnalités psychopathiques à l'aide des données du psychodiagnostic myocinéique</b>	Bulletin de Psychologie	Paris	1953
<b>Um ensaio de ortopsiquiatria no Brasil</b>	Arquivos de Neuropsiquiatria	São Paulo	1953
<b>Noções de psicologia da criança e desordens psicopatológicas na infância. In: Martinho da Rocha, José</b>	Tratado de Pediatria	São Paulo	1954
<b>A observação das aptidões motrizes dos escolares</b>	Revista do Ensino	Porto Alegre	1954
<b>Psicogênese da autopercepção do eu - variações da autognose existencial - estudo experimental das mesmas</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1954
<b>Seven problems of synthesis in vocational guidance</b>	Occupational Psychology	London	1954
<b>Vie et l'oeuvre pédagogique de Madame Hélène Antipoff</b>	La Revue Internationale de Psycho-pedagogie	Bruxelles	1954

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

Em 1951, Mira y Lopez foi palestrante em três importantes eventos científicos. Ele participou do XIII Congresso Internacional de Psicología, realizado em Estocolmo, onde teve a oportunidade de compartilhar suas pesquisas e conhecimentos com outros especialistas em psicologia de diferentes partes do mundo. Além disso, foi palestrante no X Congresso Internacional de Psicotecnia, que ocorreu em Göteborg. Nesse congresso, ele apresentou suas pesquisas e percepções no campo da psicotecnia, por meio de seu teste psicológico PMK (Psicodiagnóstico Miocinético). O terceiro evento em que participou em 1951 foi a III Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizado em Belo Horizonte, no Brasil.

No ano seguinte, em 1952, Mira y Lopez participou do Congreso Internacional de Neuropsiquiatria, realizado em Santiago, no Chile. Sua presença nesse congresso destacou seu interesse e conhecimento em neurociência e psiquiatria. Em 1953, participou do XI Congresso Internacional de Psicotecnia, realizado em Paris.

Em 1954, Mira y Lopez dedicou-se a uma importante atividade acadêmica e profissional. Ele ministrou cursos intensivos durante três meses na Universidad de Santa Clara, em Cuba. Além disso, recebeu o título de Membro de Honra da Sociedade Cubana de Neurologia e Psiquiatria. Essa distinção reconheceu seu prestígio e suas contribuições para a neurologia e psiquiatria em Cuba. Sua afiliação como membro de honra fortaleceu os laços entre ele e a comunidade científica cubana, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e o avanço da prática clínica e da pesquisa nesse campo. Mira y Lopez também foi nomeado Membro Honorário da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia de Córdoba, na Argentina (Silva & Rosas, 1997).

Na Tabela 13, observamos a produção de publicações de artigos de Mira y López de 1955 a 1958:

Tabela 13 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1955 a 1958)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Aplicações da psicologia no campo das atividades estatais</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1955
<b>Estudio especial del psicodiagnóstico miokinético y sus aplicaciones en la clínica psiquiátrica. In: Psiquiatria</b>	El Ateneo	Buenos Aires	1955
<b>Métodos modernos para la exploración de la verdade en el terreno de la delincuencia</b>	La Razón	Buenos Aires	1955
<b>Problemas psicológicos de la rehabilitación profesional</b>	Congresso Americano de Medicina do Trabalho	Caracas	1955

<b>Profilaxis del delito en la sociedad moderna</b>	La razón	Buenos Aires	1955
<b>A profissiografia do administrador</b>	Escola Brasileira de Administração Pública. (Cadernos de Administração Pública	Rio de Janeiro	1955
<b>Psicopatologia e psicagogia dos menores desajustados</b>	Serviço de Assistência de Menores	Rio de Janeiro	1955
<b>A influência da previsão e da atitude sobre o rendimento mental</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1956
<b>A investigação do somatotipo como meio de compreensão das cargas e declives delitogênicos.</b>	Revista do Ensino	Porto Alegre	1956
<b>Características generales de las actividades psíquicas</b>	Acta Neuropsiquiátrica Argentina	Buenos Aires	1957
<b>O XIII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada. Roma</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1958
<b>Ensayo de diferenciación condicional en un caso de dicefalia Eugeria</b>	Archivos Venezolanos de Psiquiatria y Neurología Mec	Venezuela Rio de Janeiro	1958
<b>El hombre y arquitetura</b>	Revista Mirador	Buenos Aires	1958
<b>Personalidad y psicoterapia</b>	Archivos de Neurología y Psiquiatria	Cuba	1958
<b>A psicologia na formação do magistrado</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1958
<b>La psychologie dans la formation du magistrat</b>	Actes du XIII Congrès de l'Association Internationale de Psychologie Appliquée	Rome	1958

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

Em 1955, Mira y Lopez assumiu importantes cargos e recebeu honrarias em reconhecimento a suas contribuições no campo da psicologia e saúde mental.

Primeiramente, ele foi nomeado Vice-Presidente para a Região Atlântica da Sociedade Interamericana de Psicologia, sediada no Rio de Janeiro. Além disso, se tornou membro de Honra da Fundação Acadêmica de Pelotas, localizada no Rio Grande do Sul, Brasil.

Mira y Lopez recebeu também, o título de Sócio Honorário da Associação Paulista de Higiene Mental e Psiquiatria Infantil. Por fim, foi designado como delegado do Brasil no XII Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Londres. Essa nomeação reforça e reafirma a participação de Mira y Lopez no cenário internacional da psicologia aplicada.

No ano de 1956, foi convidado a lecionar Psicologia na Universidade Ignacio Agramonte, em Camagüey, Cuba. Ele também foi convidado pela Comissão de

Aperfeiçoamento Médico do Colégio Nacional de La Habana para ministrar cursos sobre medicina psicossomática e estatística médica. Em 1957, ele apresentou um trabalho no II Congresso Internacional de Psiquiatria, em Zurique (Silva & Rosas, 1997).

Em 1958, o professor Mira y Lopez recebeu um convite da Universidade de Venezuela para reorganizar o departamento de Psicologia durante três meses. Além disso, tornou-se membro honorário da Sociedade Médica do Hospital Psiquiátrico de Caracas. Também foi palestrante no XIII Congresso da Associação Internacional de Psicologia Aplicada, realizado em Roma. Nesse mesmo ano, Mira y Lopez recebeu uma homenagem dos alunos diplomados em psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Estado, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Na Tabela 14, observamos a produção de publicações de artigos de Mira y López de 1959 a 1961:

Tabela 14 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1959 a 1961)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Considerações acerca do problema da seleção prévia no magistério</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1959
<b>La teoria “reacto - objectal” de la personalidad, de W.R. Fairban</b>	Cuadernos de Psicología. Venezuela	Venezuela	1959
<b>Aplicações atuais do PMK no diagnóstico e prognóstico psiquiátrico</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1960
<b>Correlations between mental attitudes and muscular tensions</b>	XVI International Congress of Psychology	Bonn	1960
<b>Impressões do XVI Congresso Mundial de Psicologia Científica</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1960
<b>Orientación psicológica de las relaciones humanas en el trabajo</b>	Revista Psicología Industrial	Buenos Aires	1960
<b>Patogenia de la delincuencia juvenil</b>	Política	Caracas	1960
<b>El Los tests. In: Székly, Bela. Los tests.</b>	Kapelusz	Buenos Aires	1960
<b>Relações humanas no trabalho</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1960
<b>Influências da relação mestre-aluno no rendimento pedagógico</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1961
<b>Patogenia da delinquência juvenil</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1961
<b>Psicosis y personalidad epiléptica</b>	Archivos de Criminología Neurologia y Disciplinas Conexas	Quito	1961

<b>El niño y el sueño</b>	Nuestros hijos	Buenos Aires	1961
<b>Psicologia experimental da expressão motriz</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1961
<b>Segunda revolución pedagógica: la relación maestro-discipulo es factor esencial del proceso educativo</b>	Nuestro hijos	Buenos Aires	1961

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

No ano seguinte, em 1959, ele assumiu a organização e supervisão do Instituto de Orientação Vocacional da Universidade da Bahía, no Brasil. Além disso, foi nomeado Secretário Geral do VI Congresso Interamericano de Psicologia. Esses eventos demonstram o reconhecimento e a importância de Mira y Lopez no campo da psicologia no país.

No ano de 1960, Mira y Lopez foi palestrante e Presidente de Seção no XVI Congresso Internacional de Psicologia, realizado em Bonn. Além disso, ele foi designado como “Expert” em Psicologia Experimental pela UNESCO, com a responsabilidade de ministrar cursos no Departamento de Psicologia da Faculdade de Humanidades da Universidade Nacional de La Plata, na Argentina (Silva & Rosas, 1997). Também recebeu o título de Membro Honorário da Associação Argentina de Medicina Psicossomática e da Academy of Mental Health de Nova York.

No ano seguinte, em 1961, foi convidado especial pelo Instituto Cubano de Amistad de los Pueblos (Mira, 2005). Além disso, foi palestrante no I Congresso Latino-Americano de Psiquiatria, realizado em Caracas.

Na Tabela 15, por fim, observamos a produção de publicações de artigos de Mira y López de 1963 a 1965:

Tabela 15 – Publicações de artigos de Emílio Mira y López (1963 a 1965)

<b>Artigo</b>	<b>Revista</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>
<b>Estado atual da psicologia do pensamento</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1963
<b>El niño que no duerme</b>	Nuestros hijos	Buenos Aires	1963
<b>A preparação dos pais</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1963
<b>Ruído e produtividade</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1963
<b>A vocação do médico. O Plantão</b>	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara	Rio de Janeiro	1963

<b>Pensamento e cibernética</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1964
<b>Relações entre pensamento e inteligência, pensamento e linguagem, pensamento e caráter, pensamento e cultura.</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1964
<b>Influência da expectativa e da atitude individual no rendimento mental</b>	Arquivos Brasileiros de Psicotécnica	Rio de Janeiro	1965

---

Fonte: Silva e Rosas (1997) e Saiz et al. (1991)

Em 1962, Mira y Lopez foi convidado para ministrar um curso de verão sobre Psicologia na Universidade de Quito, no Equador (Silva & Rosas, 1997). Além disso, foi nomeado Professor Honorário pela Faculdade de Filosofia e Letras da mesma universidade. Nesse mesmo ano, ele foi convidado a participar do Seminário Internacional sobre A Psicologia Científica nos Meios Audiovisuais, patrocinado pela UNESCO, em Caen, na Normandia.

Neste ano foi promulgada em 27 de agosto de 1962 a Lei 4.119/62, que regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil. Essa legislação estabeleceu as bases para a institucionalização e a profissionalização da psicologia no país, reconhecendo a importância do trabalho dos psicólogos e definindo suas atribuições e competências. A lei trouxe diretrizes para o exercício da profissão de psicólogo.

No contexto da institucionalização e da profissionalização da psicologia no Brasil, Emílio Mira y Lopez desempenhou um papel fundamental. Mira y Lopez foi convidado a ministrar cursos e conferências no Brasil, disseminando conceitos e práticas psicológicas que estavam sendo discutidas nos congressos internacionais. Ele contribuiu para a criação dos primeiros cursos de Psicologia no país e participou ativamente da discussão sobre a regulamentação da profissão. Seu trabalho foi fundamental para a valorização e o reconhecimento da psicologia como uma área de conhecimento e atuação profissional no Brasil.

Em 1963, o Psiquiatra, Psicólogo e professor Mira y Lopez foi convidado a presidir a Seção sobre “Avaliação da personalidade” no XVII Congresso Internacional de Psicologia, que ocorreria em Washington (Novaes, 1963). No entanto, devido a problemas de saúde, ele decidiu recusar o convite. Apesar disso, posteriormente, recebeu um convite da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Cuyo, em Mendoza, Argentina. Aceitando essa nova oportunidade, o psicólogo viajou para a Argentina e ministrou um curso intensivo de Psicologia Médica, realizado entre os dias 15 e 30 de novembro. Durante esse período, teve a oportunidade de compartilhar seu vasto conhecimento e experiência no campo da psicologia com os estudantes e profissionais da área de saúde da universidade.

Após concluir seu compromisso na Argentina, retornou ao Brasil e decidiu passar alguns dias de descanso em sua casa de campo, perto de Petrópolis. No entanto, infelizmente, no dia 28 de dezembro, ele sofreu um infarto. Esse evento repentino colocou sua saúde em perigo e exigiu atendimento médico imediato.

Quase duas décadas após iniciar sua jornada no país, Mira y López viu nascer a profissão que tanto ajudou a consolidar. Contudo, não pôde acompanhar os desdobramentos que a criação dessa nova profissão acarretou para o desenvolvimento da sociedade brasileira, viria a falecer na cidade de Petrópolis em 16 de fevereiro de 1964, no Rio de Janeiro (Martins, 2014). Mira y López veio a falecer após o segundo ataque cardíaco.

Antes de concluirmos este percurso histórico da vida e obra de Emílio Mira y Lopez, se faz importante compreender resumidamente a perspectiva de Psicologia difundida e compreendida pelo autor, o que vamos lembrar alguns fatos já mencionados.

O interesse de Mira y Lopez pela Psicologia manifestou-se desde muito cedo, como consequência direta da sua concepção de Medicina. A influência recebida do seu professor Augusto Pi Sunyer, em cujo laboratório de Fisiologia colaborou como aluno da licenciatura, proporcionou-lhe, para além de uma metodologia e de uma visão positivista, um conceito de unidade funcional dos organismos que o acompanhou ao longo da sua vida e me fez sempre considerar o ser humano como uma unidade psicofísica, por isso seus conceitos de medicina e psicologia se unem, já que a missão do médico é curar o ser humano, não um corpo ou uma psique, e para Mira y Lopez não há alteração psicológica que não tenha seu reflexo orgânico, nem alteração orgânica que não tenha seu reflexo psíquico. Ambas as coisas sempre ocorrem simultânea e unitariamente, embora em alguns casos um aspecto predomine sobre o outro. Por outro lado, os fatores que influenciam a pessoa não são apenas endógenos, mas exógenos, pelo que o meio social está indissociavelmente ligado a ela. Assim, também passou a ser percebido suas considerações no meio acadêmico:

A obra de Emílio Mira y López consubstancia uma construção teórica ampla, abrangente e capaz de nos oferecer um panorama de sínteses originais no qual se entrecruzam as principais problemáticas atuais da Antropologia, da Biologia e da Psicologia, e ao mesmo tempo dos modelos quer centrados na observação da conduta, quer voltados para explicações funcionais mentalistas, tanto da área da cognição como da emoção do comportamento e da personalidade, tendo-se inclusive antecipado em diversas posições do maior interesse científico de nossos dias (Seminário, 1978, p. 35).

Recordemos aqui, também, a afirmação de Iruela (1993, p.56): “Para Mira, o psicológico emerge do fisiológico e atinge sua plenitude no social, na adaptação do homem ao mundo que o cerca, seguindo um percurso de crescente complexidade”.

Quanto à personalidade humana, ele tem uma concepção dinâmica, integral e evolutiva, coincidente com a de Stern, considerando que a totalidade individual psicofisiológica que caracteriza todo organismo adota no caso humano a forma de uma totalidade individual que age intencionalmente, é eu e hetero-referente, vida e experiência.

Em outras palavras: todos os seres vivos possuem atividade psíquica, pois sua manifestação energética é autorregulada e dotada de ritmo e intencionalidade; quanto à “noção de existência” não atribuía saber se todos os seres vivos sentem que são. Mas só os seres humanos são capazes de ter uma fronteira clara delimitando seus conteúdos pessoais, capaz de fazer surgir uma oposição entre eles e o mundo exterior, entre o eu e o não-eu, de viver diante do mundo e não nele ou como ele.

Mira y Lopez disse que tanto a personologia<sup>42</sup> de Wilhelm Stern<sup>43</sup> (1871-1938) quanto a psiquiatria moderna convergiam ao apontar a importância do estudo evolutivo da integração pessoal. Somente seguindo passo a passo, advinda por uma análise cuidadosa obtida por informações sociais, a vida psíquica do sujeito, será possível traçar os contornos de sua personalidade. Essa concepção de personalidade leva em conta tanto os fatores endógenos (constituição, temperamento e inteligência) quanto os exógenos (experiência de situações aprendidas) em uma síntese dinâmica e evolutiva cujo resultado é a formação do caráter (Mira, 2005).

Assim, Mira y Lopez concebia a personalidade como o conjunto harmonioso de três instâncias fundamentais: inteligência, temperamento e caráter; todos eles arbitrados por um quarto, o Self. A inteligência seria o resultado integral da atividade das funções cognitivas; o temperamento seria dos afetivos; e o caráter é o resultado de funções conativas, nome dado por

---

<sup>42</sup> Sistema de psicologia criado por Henry Murray para estudar a personalidade. De acordo com essa teoria a personalidade se enraíza no cérebro e é definida pela fisiologia cerebral, que determina sentimentos, lembranças, crenças, atitudes, temores e valores. Para a Murray a personalidade não é uma entidade estática, ao contrário, ela é mutável e capaz de evoluir e se desenvolvendo ao longo da vida. Ela é composta de todos os eventos que ocorrem ao longo da existência do indivíduo. A Personologia reconhece a singularidade de cada pessoa e a semelhança entre todas e, ao contrário da psicanálise, defende que o ideal da natureza humana envolve certo grau de tensão, para reduzi-la, pois é o processo de agir para reduzir a tensão que traz satisfação, e não o alcance de uma condição livre de toda e qualquer tensão.

<sup>43</sup> Wilhelm Stern (1871-1938) foi um psicólogo e filósofo alemão. Ele é conhecido pelo desenvolvimento da psicologia personalista, que colocou ênfase no indivíduo examinando traços de personalidade mensuráveis, bem como a interação desses traços dentro de cada pessoa para criar o eu.

Mac Dougall<sup>44</sup> (1866-1920) aos processos de acentuação que antecedem a ação. Todas essas funções se relacionam entre si, constituindo as fases sucessivas de um ciclo psíquico que, partindo da percepção sensorial e terminando na ação ou conduta, representa o elemento básico do funcionalismo mental do homem. No ser humano, vários desses ciclos existem sobrepostos a cada momento, o que contribui para dar uma ideia de realidade, continuidade e unidade a cada indivíduo.

Desta forma, a psicologia para ele deve ser abordada de um ponto de vista abrangente, funcional, dinâmico-evolutivo e pragmático. Para o autor, não só seria impossível separar pessoa e organismo, consciência e comportamento, como também não seria possível separar indivíduo de grupos sociais com quem viveu e vive. Ou seja, não seria possível compreender um eu sem o tu com quem se relaciona. Desta forma, para Mira y Lopez a psicologia seria integral, dinâmica, social, na perspectiva do indivíduo ter a vontade de ser útil, vivo e verdadeiramente adequado ao estado atual do conhecimento científico vigente (Mira, 2005).

Como exposto neste capítulo, Mira y López vivenciou experiências relativas à atenção a infância e publicou sobre o tema em inúmeras ocorrências. Publicou em Bilbao, um artigo intitulado “Iniciación de la infancia escolar en la vida social”(1921), em que discutiu o processo de introdução das crianças na vida social por meio da educação escolar durante os primeiros anos de vida. Além disso, em 1936, Mira y López desempenhou um papel fundamental no estabelecimento e operação da primeira clínica na Espanha dedicada à observação e tratamento de distúrbios comportamentais na infância, conhecida como La Sageta. Esta clínica, fundada por Mira y López em colaboração com Alfred Strauss e Jeroni de Moragas, representou um marco importante no reconhecimento e abordagem dos desafios enfrentados pelas crianças com dificuldades comportamentais. Nos cursos ministrados no Departamento Nacional do Menor reforçou ainda mais seu compromisso com a compreensão e melhoria do bem-estar infantil, destacando sua dedicação ao estudo e aplicação prática da psicotecnia, por exemplo, voltada para essa fase do desenvolvimento humano. Desta forma, compreendemos, sem sermos demasiados nas passagens bibliográficas em que o autor se envolve com o tema infância, que seu interesse sobre o tema parte, não apenas de uma construção teórica, mas, principalmente, de sua práxis como médico e psicotécnico.

---

<sup>44</sup>Mac Dougall (1866-1920) foi um médico de Haverhill, que, no início do século XX, procurou medir a massa supostamente perdida por um corpo humano, quando a alma deixa o corpo após a morte.

### **3. OS DISCURSOS PSICOLÓGICOS SOBRE A INFÂNCIA NOS ESCRITOS DE EMILIO MIRA Y LÓPEZ**

Na descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, destacamos a seleção de materiais escritos produzidos por Mira y López e escolhidos para esta pesquisa. Sendo conduzida uma investigação nos cadernos do Acervo Mira y López, que consiste em 11 cadernos.

Além da análise dos documentos informados, também analisamos o conjunto de trinta e dois livros publicados por ele entre 1945 e 1964, foram escolhidos três livros que abordavam diretamente o tema da infância. Esses livros específicos estão registrados nas Tabelas 9 e 10 (cf. pp. 71–72), presentes na biografia do autor incluída nesta dissertação. Os títulos analisados foram: “Psicología Evolutiva del Niño y el Adolescente,” de 1941; “El niño que no aprende” de 1947; e “Escola dos Pais,” de 1964.

Apresentaremos a seguir os resultados da análise de discurso das publicações selecionadas.

#### **3.1. Mira y López e a Infância nas publicações na imprensa**

O acervo Alice e Emilio Mira y López, doado pelo médico Emilio Rafael Galland Mira y López, filho de Mira y López e Alice Madeleine Galland de Mira, representa um repositório de documentos que proporciona uma perspectiva da vida e obra do autor. Este acervo é uma fonte que contém documentos tanto escritos por Emilio Mira y López quanto aqueles que foram escritos sobre ele.

Alice Mira, esposa de Emilio Mira y López, desempenhou um papel fundamental na preservação desse acervo. Ao longo de toda a sua vida, dedicou-se a guardar e organizar meticulosamente as publicações, artigos e aparições na mídia relacionados ao trabalho e à trajetória de Mira y López. Seu empenho e zelo proporcionaram a manutenção cuidadosa desses registros, contribuindo assim para a preservação da memória da produção científica de Emilio Mira y López.

Dentro desse acervo, é possível encontrar uma variedade de materiais que abrangem desde escritos originais do autor até artigos de imprensa que noticiaram suas palestras, congressos etc., e contribuições para a sociedade. A doação desse acervo não apenas representa um ato generoso por parte de Emilio Rafael Galland Mira y López, mas também permite que

pesquisadores, estudiosos e interessados tenham acesso a uma fonte rica de informações que possibilita uma compreensão da vida e do trabalho de Emilio Mira y López, bem como de Alice Mira.

Parte significativa desta documentação são os 11 cadernos contendo recortes de jornais e outros documentos relacionados à vida e trabalho de Emílio Mira. Os primeiros nove cadernos foram recebidos pelo Clio-Psyché já encadernados, bem como sua cópia digitalizada pela FGV e seus documentos abrangem a trajetória de Emílio Mira, a partir de sua saída da Espanha franquista em 1939 até 1961. Ao longo do ano de 2023, a equipe de pesquisa envolvendo alunos de iniciação científica, vinculados ao laboratório e coordenados pelo professor Filipe Degani, localizaram dentre os documentos do Acervo, as folhas que continuavam a coleção do ponto onde terminava o Caderno 9. Assim, foram organizados os 10º e 11º Cadernos, que abrangem o período de 1961 até 1964, ano em que Mira faleceu.

Os 11 cadernos contêm um total de 4.372 documentos, previamente categorizados pela equipe do Laboratório Clio Psyche. São documentos diversos, dos quais 1783 foram categorizados como Publicações na Imprensa. Destes, buscamos por documentos categorizados por “Infância e Juventude”, o que resultou em 218 documentos com o filtro de Infância e Juventude. Três deles eram repetições. Assim, chegamos a 215 documentos, os quais foram lidos e categorizados quanto à sua natureza (Tabela 16) em seis tipos: divulgação de eventos – congressos, palestras, cursos etc. – (n= 88), artigos assinados por Mira y López (n= 54), matérias com citação indireta a Mira y López (n= 40), matéria com citação direta a Mira y López (n= 17), entrevistas de Mira y López (n= 16). A pesquisa busca os discursos de Mira y López, seja pela sua própria escrita, seja diretamente citado, ou interrogado no caso das entrevistas. Isto porque, ao nosso entender, permite divisarmos os discursos psicológicos do autor de forma direta ou como os jornalistas ou seus pares compreendiam o que ele pensava sobre a infância.

Tabela 16 – Categorias analíticas dos documentos “Publicações na Imprensa” > “Infância e Juventude”

<b>Categoria</b>	<b>N</b>
Divulgação de eventos	88
Artigos	54
Matérias com citação indireta a Mira y López	40
Matérias com citação direta a Mira y López	17
Entrevistas de Mira y López	16
<b>TOTAL</b>	<b>215</b>

Das 215 publicações, selecionamos as categorias Artigos (n= 54), Matérias com citação direta (n= 17) e Entrevistas (n= 16), o que, somados, correspondem a 87 documentos. Verificou-se, por meio da descrição, quais deles versavam com a temática de infância (por meio de palavras como “criança”, “menor” e afins) e quais se referiam a temáticas de adolescência e juventude. Também foram identificados casos de repetições de conteúdo, em que o mesmo texto havia sido publicado em jornais diferentes (mesmo quando o título se alterava); nesses casos, analisou-se apenas a primeira publicação daquele conteúdo.

Assim, localizou-se nos Arquivos **36 documentos** do tipo Publicações da Imprensa que continham discursos produzidos por Emílio Mira y López acerca da infância, os quais foram analisados. Segue abaixo a Tabela 17 contendo os títulos e informações sobre estes documentos, tais como: a) Autoria e país da publicação; b) Ano de publicação; c) Localização (caderno e página; d) Personagens citados; e) Conceitos psicológicos citados. A respeito da autoria, os documentos constantes no Acervo eram irregulares quanto ao registro da autoria: em alguns casos, as publicações eram assinadas (nesse caso, registrou-se o nome da pessoa autora); em outros casos, apenas foi possível recuperar o nome do jornal ou revista que veiculou a publicação (assim, registrou-se o nome de tal veículo de imprensa).

Tabela 17 – Documentos selecionados para a pesquisa

	<b>Descrição da Publicação</b>	<b>Autoria/País</b>	<b>Categoria</b>	<b>Ano</b>	<b>Localização</b>	<b>Personagens Citados</b>	<b>Conceitos Psicológicos Citados</b>
1	Matérias sobre as conferências “Los niños que no aprendem, en el centro escolar” e “Psicoterapia de la felicidad, em la universidad”, proferidas por Mira y López na Universidad de Yucatán	Diário del Sureste (México)	Matéria com Citação Direta	1948	Cad. 4, p. 18	-	Saúde mental; Psicologia na educação
2	Notícia a respeito da fala de Mira y López antes da Conferência sobre “As modernas diretrizes do estudo da personalidade infantil”	A Manhã (Brasil)	Matéria com Citação Direta	1950	Cad. 5, p. 125d	-	Personalidade
3	Notícia a respeito da opinião de Mira y López sobre a desarmonia entre os pais influenciar negativamente os filhos	Diário da Noite (Brasil)	Entrevista	1951	Cad. 5, p. 191	-	Trauma infantil; Desenvolvimento
4	Notícia onde Mira y López fala sobre a orientação educacional dos pais e as crianças “nervosas”.	Diário de Notícias (Brasil)	Matéria com Citação Direta	1953	Cad. 6, p. 164b	-	Emoções
5	Recorte de matéria sobre higiene mental do parto e puerpério	El Nacional (Venezuela)	Artigo	1954	Cad. 7, p. 369	-	Desenvolvimento; Higiene mental
6	Recorte de matéria sobre higiene mental do lactante	El Nacional (Venezuela)	Artigo	1954	Cad. 7, p. 370	Watson; Spitz	Higiene mental; Desenvolvimento
7	Lista de 10 regras sobre educação citadas por Mira y López, distribuídas anteriormente pelo Instituto Psicotécnico de Barcelona	O Mundo Ilustrado (Brasil)	Matéria com Citação Direta	1955	Cad. 7, p. 170	-	Desenvolvimento
8	Recorte de matéria sobre higiene mental do pai com seus filhos	El Nacional (Venezuela)	Artigo	1955	Cad. 7, p. 373	Carl Gustav Jung	Personalidade; Desenvolvimento

9	Recorte de matéria sobre higiene mental das relações entre irmãos	El Nacional (Venezuela)	Artigo	1955	Cad. 7, p. 374	Alfred Adler; Schnersohn	Desenvolvimento; Personalidade
10	Recorte de matéria sobre higiene mental das atitudes morais na infância	El Nacional (Venezuela)	Artigo	1955	Cad. 7, p. 375	Scheler; Chisholm	Higiene Mental; Personalidade; Desenvolvimento
11	Recorte de reportagem sobre o curso de Psicologia Jurídica, com breve entrevista dada por Mira y López sobre delinquência juvenil	Diário Popular (Brasil)	Entrevista	1955	Cad. 7, p. 36	-	Desenvolvimento; Delinquência Infantil
12	Panfleto com frases da semana contendo citação de Mira y Lopéz durante sua conferência sobre o jovem e sua vocação	Autor desconhecido (SEM LOCAL)	Matéria com Citação Direta	SEM DATA (1957?)	Cad. 8, p. 24	-	Desenvolvimento
13	Notícia sobre o sequestro do menino Sérgio Haziot com entrevista de Mira y Lopéz	A Noite (Brasil)	Entrevista	1957	Cad. 8, p. 60	Sergio Haziot; Hermes Machado; Célia Haziot; Alexandre Rebello	Trauma infantil; Personalidade
14	Matéria de jornal com entrevista de Mira y Lopéz sobre problemas e soluções da educação infantil	Zevi Ghivelder (Brasil)	Entrevista	SEM DATA (1958?)	Cad. 8, p. 148/149/150	Zevi Ghivelder; Bertrand Russel	Desenvolvimento
15	Entrevista de Mira Y Lopéz sobre Literatura Infantil	Para Todos (Brasil)	Entrevista	1958	Cad. 8, p. 73	-	Desenvolvimento
16	Notícia com entrevista de Mira y Lopéz acerca do ensino e aprendizagem	Diário Carioca (Brasil)	Matéria com Citação Direta	1958	Cad. 8, p. 219	Binet; Simon	Desenvolvimento; Teste psicológico; Personalidade

17	Notícia sobre opinião de Mira y Lopéz acerca da necessidade de uma reforma no ensino secundário	Diário da Tarde (Brasil)	Artigo	1958	Cad. 8, p. 237	-	Desenvolvimento
18	Notícia de divulgação da campanha “As Crianças Normais Agravam os Problemas das Retardadas”, com breve fala de Mira y López sobre os desafios enfrentados por estas crianças e o papel dos pais.	O Globo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 140	-	Personalidade; Psicopatologia
	[Conteúdo repetido em: Recorte de jornal intitulado “As Crianças Normais Agravam os Problemas das Retardadas”]	[O Globo (Brasil)]		[1962]			
19	Artigo “A liberdade na educação” de Mira y López para a Folha de São Paulo	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 202	André Berge; Píndaro	Desenvolvimento; Personalidade
20	Artigo “Mostra a psicologia moderna que as crianças somente aprendem brincando” de Mira y López para a Folha de São Paulo	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 203	-	Desenvolvimento
21	Artigo “A criança ressentida” de Mira y López para a Folha de São Paulo	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 227	Leontiev; Pavlov; Max Scheler; Schilder; Melaine Klein; Harms; Bender; Wartegg; Cat; Koch; Thomas; Pfister Píndaro	Desenvolvimento
22	Artigo “É necessário que os pais, na educação dos filhos, aprendam a ser bons pais” de Mira y López para a Folha de São Paulo	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 231	Píndaro	Desenvolvimento

	[Conteúdo repetido em: “Aprenda a ser buen padre”]	[Nuestro Hijos (Argentina)]		[1961]			
23	Artigo “Todo pai precisaria aprender seriamente como educar seus filhos” de Mira y López para a Folha de São Paulo	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1960	Cad. 9, p. 232	Carl Gustav Jung	Desenvolvimento
	[Conteúdo repetido em: “Deveres da Paternidade coluna “Psicologia para o leitor”]	[O Globo (Brasil)]		[1961]			
24	Entrevista feita com Mira y López, onde ele aborda questões sobre o futuro da Psiquiatria, a Experiencia da Colônia Psiquiátrica de Oliveiros e a delinquência infantil.	Cordoba (Espanha)	Entrevista não literal com Citação Direta.	1960	Cad. 9, p. 178	-	Delinquência infantil; Desenvolvimento; Personalidade
25	“A mãe ideal”	Folha de São Paulo (Brasil)	Artigo	1961	Cad. 9, p. 272	Eric Fromm	Desenvolvimento; Personalidade; Psicodinâmica
26	El niño que no juega	Nuestro Hijos (Argentina)	Matéria com Citação Direta	1961	Cad. 10, p. 42/43	-	Desenvolvimento
27	Mesa redonda: el niño, la lectura y el espetáculo	Dr. José Julio Castro (Argentina)	Entrevista	1961	Cad. 10, p. 48/49	Monteiro Lobato	Desenvolvimento
28	Os filhos adotivos	Emilio Mira y López (Brasil)	Artigo	1962	Cad. 10, p. 102	-	Desenvolvimento
29	“Quem é responsável pela delinquência infantil?”	Emilio Mira y López (Brasil)	Artigo	1962	Cad. 10, p. 166	-	Desenvolvimento; Delinquência infantil

	[Conteúdo repetido em: “A delinquência infantil - I”]	[Emílio Mira y López (Brasil)]		[1962]			
	[Conteúdo repetido em: “A delinquência infantil - II”]	[Emílio Mira y López (Brasil)]		[1962]			
	[Conteúdo repetido em: “A delinquência infantil - III”]	[Emílio Mira y López (Brasil)]		[1962]			
<b>30</b>	“El niño y el tiempo - I parte”	Emilio Mira y López (Argentina)	Artigo	1962	Cad. 10, p. 212/213	Sauri; H. Pieron; Fraisse; Sivadjian	Desenvolvimento
<b>31</b>	“El niño y el tiempo - II parte”	Emilio Mira y López (Argentina)	Artigo	1962	Cad. 10, p. 246/247	Bach; Mozart; Scarlatti	Desenvolvimento
<b>32</b>	“El niño y el sueño”	Emilio Mira y López (Argentina)	Artigo	1962	Cad. 10, p. 248/249	-	Desenvolvimento
<b>33</b>	“Brinquedo proibido”	Diva Múcio Teixeira (Brasil)	Matéria com Citação Direta	1962	Cad. 10, p. 251/252/253	-	Desenvolvimento
<b>34</b>	“El niño que no duerme”	Emilio Mira y López (Argentina)	Artigo	1963	Cad. 10, p. 264/265	-	Desenvolvimento
<b>35</b>	“El niño dormilón”	Emilio Mira y López	Artigo	1963	Cad. 10, p. 266/267	-	Desenvolvimento

36	“Que hacer con los “Respondones”?”	(Argentina) Emilio Mira y López (Argentina)	Artigo	1964	Cad. 10, p. 388/389	-	Desenvolvimento
----	------------------------------------	--	--------	------	------------------------	---	-----------------

---

Com relação aos países em que foram publicados, observa-se na Tabela 18 que, evidentemente, tais publicações tiveram maior ocorrência no Brasil (n= 21), seguidas de Argentina (n= 8) e Venezuela (n= 5), o que evidencia que enquanto viveu no Brasil, Mira y López seguia tendo contatos e colaborações com outros países sul-americanos.

Tabela 18 – Países em que foram publicados

<b>Países</b>	<b>N</b>
Brasil	21
Argentina	8
Venezuela	5
México	1
Espanha	1
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>

Após leitura e análise dos 36 documentos, selecionou-se os conceitos psicológicos constantes nessas publicações. A Tabela 19, a seguir, apresenta a ocorrência destes conceitos.

Tabela 19 – Conceitos Psicológicos apresentados nas publicações

<b>Categoria</b>	<b>N</b>
Desenvolvimento	31
Personalidade	10
Delinquência Infantil	3
Higiene Mental	3
Trauma Infantil	2
Emoções	1
Psicodinâmica	1
Psicologia na educação	1
Psicopatologia	1
Saúde Mental	1
Teste Psicológico	1

Quase todos os documentos tematizaram o conceito de Desenvolvimento (n= 31) em sua abordagem sobre temas infantis. Em sequência, também foram abordados os conceitos de Personalidade (n = 10), Delinquência Infantil (n = 3), Higiene Mental (n= 3) e Trauma Infantil (n= 2). Diversas outras temáticas tiveram apenas uma ocorrência.

Apresentaremos em seguida a nossa análise, enfocando as categorias que tiveram pelo menos duas ocorrências, excluindo aquelas que tiveram ocorrência única.

### 3.1.1. Desenvolvimento

Imagem 2 – Publicações de Emilio Mira y López



Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No que se refere ao desenvolvimento, Mira y López estabelece que o desenvolvimento psicológico é o produto do desenvolvimento fisiológico, intelectual e moral/conduta da criança. Mira y López, enfatizou que “En realidad, el misterio que nuestra Ciencia nunca podrá explicar, no comienza, sino que termina con la aparición de esa categoría fáctica espacial que se conoce como ‘proceso de estimulación psíquica’” (Mira y Lopez, 1941, p. 54). É assim, segundo Mira y Lopez, que os atos de maturação e aprendizagem se imbricam, até se confundirem, graças ao fator de enlace entre o desenvolvimento fisiológico, intelectual e moral, principalmente diante das necessidades. O desenvolvimento é impulsionado pela “necessidade”, uma força interna que leva o organismo e a mente a desenvolver aptidões e a adquirir novas experiências. A aprendizagem é fundamentalmente motivada pela manutenção. (Mira y Lopez, 1941).

As publicações de Mira y López apresentavam forte influência do funcionalismo (perspectiva pragmática e focada na utilidade das crianças para o futuro) e da defesa da higiene

mental (como finalidade proteger as crianças de estímulos, traumas etc., para que o futuro adulto estivesse mais bem preparado. Inclusive, para suas atividades laborais). Desta forma, a base de suas publicações delineava aspectos fisiológicos, mas, este aspecto que chamarei de moral ou de preocupação com a conduta da criança, torna-se um alicerce importante no pensamento de Mira y Lopez sobre o desenvolvimento das crianças. E é justamente este último atributo, a parte moral ou de boa conduta, que abraçava o que Mira y López chamava de desenvolvimento moral.

Para ele, no campo moral, as crianças estão fazendo a transição da moral homônima para a moral autônoma. Elas começam a compreender a relatividade das normas e são capazes de variá-las de acordo com as circunstâncias. No entanto, essa mudança ainda não se reflete em sua conduta externa, e elas continuam a obedecer às regras dos adultos (Mira y Lopez, 1941).

Seguindo o pensamento de Mira y López sobre o desenvolvimento psicológico da criança, agrupamos as 31 publicações referentes ao Desenvolvimento, conforme o aspecto priorizado no conteúdo dos textos, a saber: a) desenvolvimento moral (conduta, caráter etc.) (n = 15), b) desenvolvimento intelectual (cognitivo, mnemônico etc.) (n = 11) e c) desenvolvimento fisiológico (n = 5).

#### a) Desenvolvimento moral

As quinze publicações que tratam sobre desenvolvimento moral infantil no Acervo Mira y López são:

1. Entrevista “Causa danos aos filhos a desarmonia entre os pais, quer estes se desquitam ou divorciem, quer suportem um matrimonio infeliz”, em 1951, no Jornal Diário da Noite;
2. Artigo “Higiene Mental de las Relaciones del Padre con sus Hijos”, em 1955, no Jornal El Nacional;
3. Artigo “Higiene Mental de las Relaciones entre Hermanos”, em 1955, no Jornal El Nacional;
4. Artigo “Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento”, em 1955, no Jornal El Nacional;
5. Entrevista “A socialização da medicina, tentada isoladamente é impossível e, além disso, resulta injusta!” e subtítulo “A delinquência Infantil”, em 1955, no Diário Popular;

6. Matéria com Citação Direta “Frases da Semana”, sem registro de data, local ou mesmo jornal ou revista. Como estava próximo das publicações do ano de 1957, estimamos este mesmo ano.;

7. Entrevista “Mais amor e menos Psiquiatria”, para uma coluna intitulada Educação Infantil, sem registro de data, local ou mesmo jornal ou revista. Como estava próximo das publicações do ano de 1958, estimamos este mesmo ano.

8. Artigo “A Criança Ressentida”, em 1960, no Jornal Folha de São Paulo;

9. Artigo “É necessário que os Pais, na Educação dos Filhos, Aprendam a ser Bons Pais”, em 1960, no Jornal Folha de São Paulo;

10. Artigo “Todo pai precisaria aprender seriamente como educar seus filhos”, em 1960, no Jornal Folha de São Paulo;

11. Entrevista não literal com Citação Direta “Delincuencia Infanto-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos”, em 1960, na Revista Cordoba;

12. Artigo “A mãe ideal”, em 1961, no Jornal Folha de São Paulo;

13. Artigo “Os filhos adotivos”, em 1962, no Jornal Folha de São Paulo;

14. Artigo “Quem é responsável pela delinquência infantil?”, em 1962, no Jornal Folha de São Paulo;

15. Artigo “Que hacer con los “Respondones” “, em 1964, na coluna Nuestro Hijos, sem o registro da revista ou jornal.

Mira y López compreende que o desenvolvimento moral faz parte do tripé de desenvolvimento infantil (desenvolvimento fisiológico, desenvolvimento intelectual e desenvolvimento moral), responsável por conduzir a um bom caráter e bom comportamento social. Explica ainda sobre o desenvolvimento moral, sob a atividade prévia da psicohigiene moral:

La psicohigiene moral del niño, por tanto, habrá de fundamentarse en el ejemplo moral de quienes con él conviven mucho más que en las admoniciones, sermones e incitaciones verbales. La máxima de “haz lo que te digo y no lo que hago” es enteramente inaplicable en la infancia (Mira y López, 1955a, para. 3).

Na formação ética de uma criança, a influência do ambiente e das figuras significativas ao seu redor desempenham um papel crucial. Os adultos que compartilham o dia a dia com a criança tornam-se modelos a serem seguidos, moldando suas percepções sobre o que é certo e errado. Nesse sentido, a psicohigiene moral implica uma responsabilidade compartilhada entre

pais, cuidadores e educadores, que devem estar cientes de que suas ações e atitudes exercem uma poderosa influência no desenvolvimento moral da criança.

O ato de ensinar valores morais não pode se limitar simplesmente à transmissão verbal de normas e regras. Pelo contrário, para o autor, implica incorporar esses valores por meio do comportamento diário. As crianças absorvem de maneira natural o que observam em seu ambiente, especialmente as condutas e atitudes daqueles que estão mais próximos delas. Portanto, a ênfase recai na coerência entre o discurso e a prática.

A máxima mencionada, “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”, revela-se como ineficaz na infância. As crianças são observadoras astutas e aprendem principalmente por meio da imitação e da experiência direta. Palavras vazias de significado, desprovidas de respaldo nas ações dos adultos, carecem de impacto real na construção do mundo moral da criança.

Em vez de depender apenas de advertências verbais, insta-se os adultos a cultivar um ambiente que reflita os valores que desejam inculcar na criança. A consistência entre palavras e ações cria um terreno fértil para o desenvolvimento moral, onde o exemplo positivo se torna um farol orientador. A psicohigiene moral, se alimenta, para Mira y López, da autenticidade e coerência das figuras significativas na vida da criança, forjando assim alicerces sólidos para seu crescimento ético.

Acerca da responsabilidade dos pais, em particular da paternidade, sobre o desenvolvimento moral da criança, Mira y López enfatiza que o resultado deste desenvolvimento está diretamente ligado ao estímulo gerado pelos pais e, por consequência, do meio onde a criança vive.

O primeiro dever de todo pai é obvio: assegurar as melhores condições à mãe de seu filho para que esta possa tê-lo com paz, saúde e alegria. Isto significa não abandoná-la moral nem afetivamente durante a gravidez e estar perto dela durante o supremo instante do nascimento. O pai que, à medida que se aproxima o desenlace, se desinteressa física e espiritualmente por sua companheira, que sob o pretexto de “deixá-la tranquila” a abandona na solidão noturna, que aceita uma viagem de negócios nas proximidades dessas datas e que, em suma, não prodigaliza à sua mulher, o carinho, a atenção e os cuidados que ela espera dele, já está faltando ao primeiro dever, inclusive se, para substituir sua presença, procura trazer ao lar outras pessoas, mais ou menos próximas em parentesco e devoção (Mira y López, 1960a, para. 6).

Mira y López estabelece pontos que variam desde o bem-estar da mãe e do bebê, como uma forma de assegurar que a mãe tenha as melhores condições durante a gravidez para garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. A participação ativa no nascimento, evidenciando que estar próximo da mãe durante o momento do nascimento é essencial para proporcionar apoio emocional e físico. Destaca a prevenção do abandono emocional, implicando nos impactos negativos na saúde mental da mãe e da criança. Traz a perspectiva

sobre os cuidados e atenção como sinais de amor, informando que carinho, atenção e cuidados à mulher grávida não apenas atendem às necessidades físicas e emocionais dela, mas também fortalece o vínculo afetivo entre o casal.

Contudo, Mira y López, conduz a lógica da padronização da responsabilidade paterna. O autor assume uma visão tradicional e heteronormativa da paternidade, pressupondo que o papel do pai é garantir o bem-estar da mãe sem considerar diferentes estruturas familiares ou papéis parentais. Seria justamente na década de 1960 que eclodiria a chamada segunda onda do movimento feminista, que poria em destaque o questionamento aos papéis domésticos e de trabalho tradicionalmente destinados à mulher.

Há também uma falta de contexto socioeconômico, em que estas publicações não abordam as questões que podem surgir em diferentes contextos socioeconômicos. Bem como, existe uma pressuposição de que a mãe precisa de proteção. Sendo uma posição paternalista, assumindo que a mãe necessita de um “homem” por não saber lidar sozinha com a gravidez e o parto.

Mira y López, ainda informa em suas colocações que o apoio familiar, se cumpre apenas pela visão tradicional de família apresentada em suas publicações, que assume que apenas o pai biológico pode fornecer o apoio necessário. Negligenciando a rede de apoio, seja ela qual for. Ou seja, enquanto o texto destaca aspectos da paternidade responsável, ele também se estabelece por sua visão tradicionalista e por não considerar completamente a diversidade de experiências familiares e contextos socioeconômicos.

Portanto, para Mira y López, o verdadeiro cumprimento do primeiro dever paterno residiria na presença ativa, no apoio incondicional e no envolvimento constante do pai durante a gestação e o nascimento. Essa dedicação não apenas fortalece os laços familiares, mas também estabelece as bases para o bem-estar emocional da mãe e do recém-nascido.

Em seus posicionamentos, Mira y López, interpreta que o comportamento dos pais e do meio, em que inclui educação, livros, mídia etc., tem papel fundamental no desenvolvimento moral infantil. Mesmo quando fala a respeito da delinquência (tema que será analisado em outra categoria), os responsáveis, sempre são os tutores, os adultos e o exemplo moral destes.

#### b) Desenvolvimento intelectual

No que se refere ao desenvolvimento intelectual infantil, agrupamos onze publicações, a saber:

1. Matéria com Citação Direta “À luz da Psicologia, vamos evitar que se tornem neuróticos?”, em 1955, na Revista O Mundo Ilustrado;
2. Entrevista “Enquete sobre Literatura Infantil”, em 1958, Revista Para Todos;
3. Matéria com Citação Direta “Saber como aprende, para saber como ensinar” e “A psicologia na correção do caráter”, em 1958, no Jornal Diário Carioca;
4. Artigo “O aluno não aprende porque seja mau: A escola é que não presta”, em 1958, no Jornal Diário da Tarde;
5. Artigo “A liberdade na Educação”, em 1960, no Jornal Folha de São Paulo;
6. Artigo “Mostra a psicologia moderna que as crianças somente aprendem brincando”, em 1960, no Jornal Folha de São Paulo;
7. Artigo “El niño que no juega”, em 1961, na coluna Nuestro Hijos;
8. Artigo “El niño, la lectura y el espectáculo”, em 1961, na coluna Nuestro Hijos;
9. Artigo “El niño y el tiempo - I parte”, em 1962, na coluna Nuestro Hijos;
10. Artigo “El niño y el tiempo - II parte”, em 1962, na coluna Nuestro Hijos;
11. Matéria com Citação Direta “Brinquedo Proibido” e Subtítulo “Seja amigo de seu filho, não lhe dê os presentes destrutivos”, em 1962, na coluna de Diva Múcio Teixeira.

A principal temática comum aos textos são críticas direcionadas ao modelo de ensino vigente, seja para os ditos normais ou retardados, como mencionados na ocasião.

Há necessidade absoluta de uma reforma substancial no ensino secundário do país que atualmente, se pode classificar como uma série de tijolos. O aluno sai da escola com um armazém de tijolos, mas com nada de ciência (...) E necessita de reforma porque é verbalista teórico e anacrônico, enfim. No turbilhão em matérias nas técnicas de ensino, na articulação de teoria e prática, em tudo isto faz-se urgente uma modificação (Mira y López, 1958a, para. 1).

A avaliação incisiva de Mira y López sobre o ensino secundário destaca a necessidade premente de uma reforma significativa. Ele descreve o sistema educacional atual como uma “série de tijolos” (Mira y López, 1958a, para. 1), indicando uma estrutura fragmentada e desconexa. A metáfora do aluno saindo da escola com um “armazém de tijolos, mas com nada de ciência” (Mira y López, 1958a, para. 1) ressalta a falta de uma educação verdadeiramente instrutiva e científica. Em 1958 até 1961, houve a Campanha Nacional do Analfabetismo (CNEA), e em 1958, aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, onde Paulo Freire foi uma grande expressão do cenário progressista da educação neste acontecimento. O

que coloca os apontamentos de Mira y López sobre educação bastante progressistas para este período histórico.

A importância dessa reforma ao expressar que o ensino secundário é “verbalista teórico e anacrônico” (Mira y López, 1958a, para. 1). Implica que o sistema está excessivamente centrado na teoria, carecendo da aplicação prática que é essencial para o desenvolvimento educacional eficaz.

Mira y López enfatiza a urgência dessa modificação, em época, no contexto do dinamismo presente nas técnicas de ensino, na integração entre teoria e prática. A chamada para a reforma destaca a necessidade de adaptação do sistema educacional às demandas contemporâneas, a fim de garantir que os alunos não apenas acumulem conhecimento teórico, mas também adquiram habilidades práticas relevantes para o mundo em constante evolução.

A perspectiva de Mira y López sobre o desenvolvimento intelectual infantil, nas publicações do Acervo Alice Mira, ainda pode ser percebida em sua preocupação com a compreensão dos pais e professores sobre o que ensinar e como compreender as crianças.

Precisamente, pues, porque se necesita hacer una serie de operaciones intelectuales que permitan en cada ser “fabricar” la noción del tiempo es por lo que ésta puede decirse que es inexistente en la conciencia de los niños pequeños y solamente empieza a delinearse a partir de la segunda infancia. Inclusive durante ésta es fácil comprobar que el niño tiene dificultad en localizar los sucesos en la línea temporal y con frecuencia usa mal los adverbios referentes “a a ella. (Mira y López, 1962a, p. 6).

A habilidade de compreender e medir o tempo é uma capacidade cognitiva que se desenvolve gradualmente ao longo do crescimento do indivíduo. Durante a infância inicial, a noção de tempo pode ser abstrata e desafiadora de conceituar, uma vez que envolve operações mentais que ainda estão em processo de maturação.

O autor destaca que, mesmo na segunda infância, as crianças continuam enfrentando dificuldades para organizar os eventos em uma sequência temporal e para utilizar adequadamente os advérbios relacionados ao tempo. Essa observação enfatiza a complexidade do desenvolvimento cognitivo associado à compreensão do tempo e destaca a importância de considerar as etapas do desenvolvimento na educação e na interação com as crianças.

### c) Desenvolvimento fisiológico

Por fim, encontramos cinco publicações que tratam sobre desenvolvimento fisiológico infantil no Acervo Mira Y López:

1. Artigo “La Higiene Mental del Parto y del Puerperio”, em 1954, no Jornal El Nacional;
2. Artigo “La Higiene Mental Del Lactante”, em 1954, no Jornal El Nacional;
3. Artigo “El niño y el sueño”, em 1962, na coluna Nuestro Hijos;
4. Artigo “El niño que no duerme”, em 1963, na coluna Nuestro Hijos;
5. Artigo “El niño dormilón”, em 1963, na coluna Nuestro Hijos.

Este grupo de textos traz o discurso de Mira y López voltado para aconselhamento a pais e educadores, sobretudo, no que diz respeito ao desenvolvimento fisiológico infantil e suas repercussões na criação e educação. As publicações elucidavam sobre temas específicos, destacando-se a questão do sono:

El niño se duerme con mayor o menor dificultad pero con gran frecuencia se despierta bruscamente durante la noche y comienza a llorar desconsoladamente, exigiendo entonces la inmediata presencia del adulto. Estos casos están generalmente asociados a la existencia de pesadillas que engendran el llamado “terror o pavor nocturno”, pues el contenido de las mismas es terriblemente amenazador o angustiante, y el niño continua sometido a su influjo a pesar de estar despierto. Corresponde ahí tomar dos disposiciones simultáneas: a) hacer visitar al niño por un neuropediatra y b) iniciar por un buen psicoanalista infantil los posibles conflictos causantes de tales pesadillas. Lo primero es necesario porque muchas veces se precisará una medicación hipnosedante. Lo segundo, porque sin “limpiar la conciencia” (incipiente) no se consigue tranquilizar su parte vigilante en el reposo (la llamada “conciencia onírica”); o sea, que solamente ayudando al niño dispuesto a enfrentar sus problemas de conducta asegurar que éstos no se le presenten deformados y amenazantes, cuando está dormido (Mira y López, 1963a, p. 15).

Mira y López, traz uma perspectiva de abordagem multidisciplinar, para lidar com os casos de despertares noturnos e pesadelos em crianças, combinando a consulta a um neuropediatra para possíveis intervenções médicas com o acompanhamento de um psicanalista infantil para explorar questões emocionais e comportamentais. O que inclusive é a base da regulamentação da profissão de psicólogo em 1962, a Psicologia como ciência própria e capaz de conduzir diagnóstico e tratamentos para os casos que se referem ao seu objeto de estudo. E não uma ciência que seja subalternizada em detrimento a outra, mas que trabalhe de forma multidisciplinar com outras da mesma área.

Mira y López, na consideração da saúde física e mental, propõe que a criança seja avaliada por um neuropediatra, reconhecendo a possibilidade de causas médicas subjacentes para os distúrbios do sono. Propõe conhecer as causas fisiológicas, a fim de não afetar a parte emocional da criança.

O autor, exprime uma valorização da psicanálise infantil, ao destacar a importância de iniciar um acompanhamento com um psicanalista infantil para abordar possíveis conflitos

emocionais. Porém, apenas depois de verificar as razões fisiológicas do problema do sono, seguindo uma concepção paradoxal do conceito multidisciplinar.

Contudo, não é percebida a ênfase na prevenção. No que se refere a sua perspectiva fisiológica do desenvolvimento, Mira y López foca na intervenção após o surgimento do problema, mas não discute medidas preventivas que os pais possam adotar para promover um ambiente emocionalmente saudável desde o início, o que poderia evitar ou minimizar por exemplo as ocorrências de pesadelos.

Encontra-se em suas publicações uma possível estigmatização, como o termo “limpar a consciência incipiente”, que pode ser interpretado de maneira negativa, sugerindo que a criança tem uma consciência suja ou impura que precisa ser “limpa”.

Ou mesmo, é possível interpretar uma perspectiva de medicalização excessiva. Quando sugere a medicação hipnosedante sem uma análise mais aprofundada das causas dos distúrbios do sono por exemplo.

Um outro registro que pode ser disponibilizado, é este em que Mira y López faz uma análise fisiológica sobre o hipotireoidismo e sua repercussão no desenvolvimento infantil:

Un primer y más frecuente motivo del exceso de sueño es la existencia de un déficit en el funcionamiento de la glándula tiroidea, o sea, un hipotireoidismo. Trátase de niños que presentan una cara relativamente inexpressiva y abotargada, de movimientos lentos y tardía reacción, lo que no implica, empero, falta de inteligencia. Tales niños parecen un tanto apáticos y dan la impresión de estar permanentemente cansados, por lo que, no raras veces son tildados de perezosos. Bastará un metabolismo basal, un examen clínico y algunas pruebas de laboratorio para formular el diagnóstico y emprender una terapia tiroidea, que rápidamente los animará y reajustará también en el aspecto hipnico (Mira y López, 1963b, para. 4).

O hipotireoidismo, uma condição caracterizada por um funcionamento deficiente da glândula tireoide, surge como uma explicação comum para o excesso de sono em crianças. Esses pequenos pacientes frequentemente exibem características físicas distintas, como uma face inexpressiva e inchada, movimentos lentos e reação tardia, embora isso não esteja relacionado à falta de inteligência. A apatia aparente e a constante sensação de cansaço muitas vezes levam a criança a ser erroneamente rotulada como preguiçosa.

Para diagnosticar o hipotireoidismo, diz Mira y López, são necessários procedimentos como o metabolismo basal, exames clínicos e testes laboratoriais. Uma vez confirmado o diagnóstico, o tratamento é iniciado, proporcionando uma melhora significativa. A resposta rápida ao tratamento não apenas revigora a criança, mas também tem um impacto positivo em seu padrão de sono, contribuindo para o reajuste desejado.

O autor aborda a perspectiva de desenvolvimento fisiológico ao mencionar o hipotireoidismo como um motivo para o excesso de sono em crianças. Por conseguinte, o sono afetado, como razão de um comportamento não funcional e podendo gerar dificuldade no aprendizado.

Ao descrever características físicas e comportamentais associadas ao hipotireoidismo em crianças, como uma face inexpressiva, movimentos lentos e reações tardias, Mira y López destaca como essa condição afeta o desenvolvimento fisiológico normal. A falta de hormônios tireoidianos pode impactar o metabolismo basal, a energia geral do corpo e, possivelmente, o desenvolvimento físico e cognitivo.

A perspectiva fisiológica apresentada sugere que, ao corrigir o déficit hormonal por meio de seu tratamento, é possível normalizar, não apenas o metabolismo, mas também outros aspectos do desenvolvimento fisiológico. Portanto, é colocado na citação acima, por exemplo, que tratamento adequado pode ter um impacto positivo na energia, no estado de alerta e até mesmo no padrão de sono das crianças afetadas.

Foi observado o desenvolvimento infantil moral, intelectual e fisiológico com base na quantidade de publicações encontradas. Contudo, Mira y López, nas publicações selecionadas para esta análise, compreende que a criança necessita de um bom desenvolvimento fisiológico, intelectual e moral, nesta ordem, para o bom desenvolvimento psicológico.

### 3.1.2. Personalidade

Imagem 3 – Publicações de Emílio Mira y López

# A mãe ideal

**D**EPOIS de ocuparmo-nos das obrigações de todo pai é justo que mencionemos as de uma boa mãe, se bem que o faremos com maior brevidade por ser este um tema mais difundido entre o publico, graças à enorme bibliografia, tecnica e leiga, existente sobre ele.

Se ao pai corresponde assegurar as condições materiais de existencia da prole, dar apoio, proteção e defesa, orientar os filhos em suas grandes decisões e assegurar-lhes a devida instrução, à mãe compete, como todos sabem, prodigalizar, nos primeiros anos, os cuidados de alimentação e limpeza ou higiene, a aprendizagem dos primeiros hábitos e, sobretudo, o carinho, afeto e ternura de que cada pequen-

**Prof. Emilio MIRA Y LÓPEZ**

(Exclusivo da "Prensa Latina" para a FOLHA DE S. PAULO)

se oculta atrás do jornal como quando transpõe a porta da rua. E os filhos? Estes podem tomar duas atitudes: ou se agrupam em seu redor como parasitas, carentes de iniciativa e valor, ou se rebelam contra seu dominio e se tornam "duros" sem necessidade disso. De todos os modos, sempre levarão um fundo de insegurança, de falta de amor, tolerancia e paz em seu espirito.

O primeiro modelo é a da

Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No que se refere a personalidade, agrupamos dez publicações, a saber:

1. Matéria com Citação Direta "Personalidade Infantil", em 1950, no Jornal A Manhã;
2. Artigo "Higiene Mental de las Relaciones del Padre con sus Hijos", em 1955, no Jornal El Nacional;
3. Artigo "Higiene Mental de las Relaciones entre Hermanos", em 1955, no Jornal El Nacional;
4. Artigo "Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento", em 1955, no Jornal El Nacional;
5. Entrevista "Mira y López: Sequestro não prejudicou Serginho", em 1957, no Jornal a Noite;
6. Matéria com Citação Direta "Saber como aprende, para saber como ensinar" e "A psicologia na correção do caráter", em 1958, no Jornal Diário Carioca;
7. Artigo "A criança retardada pode ser ajudada", em 1960, no Jornal O Globo;
8. Artigo "A liberdade na Educação", em 1960, na Folha de São Paulo;
9. Entrevista não literal com Citação Direta "Delincuencia Infanto-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos", em 1960, na revista Cordoba;
10. Artigo "A mãe ideal", em 1961, na Folha de São Paulo.

O interesse e produção científica de Mira y López pela personalidade se materializou fundamentalmente naquela que pode ser considerada sua principal obra: o Psicodiagnóstico Miocinético, mais conhecido pela sigla PMK. O teste consiste na avaliação de traços e desenhos feitos com lápis para a avaliação da personalidade, tratando-se, portanto, de um teste expressivo.

Sua singularidade reside na ausência de controle do examinando sobre as tarefas realizadas e na natureza não suscetível de aprendizagem de sua execução. Postulava Mira y López que esses atributos convergiam para criar um instrumento que iria além das máscaras sociais, permitindo uma análise mais profunda e autêntica da personalidade.

A fundamentação teórica do PMK encontra-se enraizada na teoria Motriz da Consciência, uma perspectiva que postula a estreita interconexão entre intenções ou propósitos de reação e modificações no tônus postural. O tônus, expresso como a tensão muscular que oscila entre contração e relaxamento, desempenha um papel fundamental na orientação dos movimentos em direção aos objetivos desejados, inibindo, ao mesmo tempo, movimentos contrários.

Diversos teóricos contribuíram para solidificar essa concepção motriz das atividades mentais. Desde os positivistas franceses, como Comte e Condillac, até fisiognomistas, naturalistas como Darwin e Galton, neo-humanistas, fisiólogos, ou médicos como Binet e Freud, além de neurofisiologistas e outros, todos convergem para a assertiva de que a consciência está intrinsecamente ligada às tensões musculares. Nesse contexto, as emoções são reconhecidas como geradoras de mudanças posturais, delineando a interconexão explícita entre corpo e mente.

Desta forma, Mira y López compreende a personalidade como ponto central na compreensão da criança, por isso a necessidade de avaliar a personalidade. Uma medida para postular soluções, ajustamentos para as crianças no futuro. Adequando a educação da criança, conforme sua personalidade.

Ao tematizar a personalidade infantil nestas publicações, este construto aparece como sendo moldado pelos estímulos dos pais, da cultura, da moral, da sociedade.

Na matéria do Jornal A Manhã de 26 de novembro de 1950, Mira y López aborda a utilização do cinema como um meio de exploração da personalidade infantil, especialmente nos centros da Europa, com destaque para Roma. Ele menciona que essas são as novas diretrizes adotadas nos institutos educacionais naquele contexto geográfico.

Nos centros da Europa, sobretudo em Roma, o cinema vem sendo utilizado como meio de exploração da personalidade infantil. Estas são as novas diretrizes adotadas nos

institutos educacionais. Propus que sejam esses métodos adotados também no Brasil (Mira y López, 1950, para. 1).

O autor expressa um interesse e uma sugestão para que esses métodos, baseados no uso do cinema para explorar a personalidade das crianças, sejam também adotados no Brasil. A proposta de Mira y López, segundo ele, sugere uma abordagem inovadora no campo educacional, utilizando recursos cinematográficos como ferramenta para compreender aspectos psicológicos e emocionais das crianças.

As publicações no jornal El Nacional, de Caracas, “Higiene Mental de las Relaciones del Padre con sus Hijos” (11 de fevereiro de 1955). “Higiene Mental de las Relaciones entre Hermanos” (15 de fevereiro de 1955) e “Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento” (04 de abril de 1955), utilizam o nome “Higiene Mental”, talvez por alguma corrente de pensamento vigente e terminologia usada por causa da vasta propaganda do higienismo. Contudo, o conteúdo está diretamente ligado ao conceito de personalidade na infância.

El desenlace en situaciones como estas puede ser genuinamente dramático: la anulación de la personalidad o la gestación de una hostilidad persistente hacia cualquier símbolo de autoridad. Lamentablemente, la prevención de este mal solo puede ser encomendada a los restantes miembros de la familia, quienes deberán esforzarse por hacerle ver al padre la magnitud del daño que está causando. En el peor de los escenarios, su tarea podría implicar facilitar que los hijos escapen de su influencia durante el mayor tiempo posible (Mira y López, 1955b, para. 7).

Mira y López revela a gravidade das consequências quando a dinâmica familiar é afetada de maneira tão prejudicial diante da dificuldade em lidar com a personalidade das crianças. Quando expõe da anulação da personalidade, um resultado extremo, que seria plausível, que implicaria na perda gradual da identidade e autonomia, deixando a pessoa à mercê das demandas e expectativas desmedidas do progenitor autoritário.

A alternativa, a criação de uma hostilidade duradoura em relação a qualquer figura de autoridade, também pinta um quadro desanimador. Esse ressentimento enraizado pode tingir todas as interações futuras com figuras de autoridade, minando a capacidade de estabelecer relações saudáveis e colaborativas na vida adulta.

A responsabilidade de abordar e contrariar esse mal recai, segundo o autor, sobre os ombros dos outros membros da família. Sua tarefa é delicada, mas crucial, pois precisam encontrar maneiras de comunicar ao pai a natureza prejudicial de seu comportamento. Daí, busca-se soluções que preservem a integridade da família e permitam que os filhos se distanciem do influxo negativo, o que seria fundamental para evitar danos irreparáveis.

Toda la personalidad y los conflictos del niño se revelan nítidamente durante los períodos en que da rienda suelta a su fantasía y a sus impulsos, o sea, en sus períodos de juego. El juego en la infancia no es, apenas, un lujo y sí una necesidad; a través de él se expresan las más profundas tendencias y se compensan las más serias frustraciones del psiquismo infantil. Por esto es durante el juego cuando los psicólogos de la infancia realizan sus observaciones más interesantes (Mira y López, 1955c, para. 5).

Essa afirmação de Mira y López destaca a importância intrínseca do ato de brincar na vida das crianças. Durante o jogo, elas não apenas se divertem, mas também revelam aspectos essenciais de sua personalidade e lidam com conflitos internos. O jogo, que pode ser um teste psicológico lúdico ou as atividades infantis, é mais do que uma atividade recreativa; é uma forma fundamental de expressão sobre o mundo interno da criança.

Ao destacar o jogo como uma necessidade, o texto destaca a função terapêutica que o ato de brincar desempenha na vida infantil. Ele serve como um canal através do qual as crianças podem comunicar suas emoções, desejos e frustrações de maneira simbólica e criativa.

Pero, por encima de todo, habrá que procurar que cada niño asuma una permanente actitud de “buena voluntad”, es decir, de afectuosidad y sinceridad, ante las demandas que le sean formuladas, lo que evidentemente, no será posible sin antes haberle dado confianza en si y haber logrado que supere sus motivos de miedo y de rabia. He aquí por qué la formación moral en la infancia no es un objetivo aparte y sí un resultado final de todo el complejo proceso formativo de la personalidad durante las primeras fases de la vida (Mira y López, 1955a, para. 3).

Mira y López propõe que se deve cultivar uma disposição constante de “boa vontade” nas crianças, caracterizada por afetuosidade e sinceridade em suas interações. Essa atitude não pode ser alcançada sem antes estabelecer confiança na própria criança e ajudá-la a superar seus medos e raivas iniciais. A formação moral, portanto, não é um objetivo isolado, mas sim uma consequência intrínseca do processo complexo de desenvolvimento da personalidade nas fases iniciais da vida.

O autor implica que a formação moral está entrelaçada com o desenvolvimento mais amplo da personalidade da criança. A confiança em si mesma é destacada como um pré-requisito essencial para a adoção de uma atitude de “boa vontade” diante das demandas sociais. Ao superar os motivos de medo e raiva, a criança se torna mais capaz de responder às demandas sociais com afetuosidade e sinceridade.

Assim, o ensinamento moral na infância é percebido como um resultado natural do processo de formação da personalidade. É um desdobramento do desenvolvimento emocional e social da criança, onde a confiança e a superação de emoções negativas desempenham papéis cruciais na construção de uma base sólida para a moralidade.

Nas publicações a seguir, o conceito de personalidade infantil não se desdobra tão distante do conceito de moralidade de Mira y López.

No dia 3 de dezembro de 1957, o Jornal A Noite publicou sobre o sequestro do menino Sergio Haziot e disponibilizou a opinião de Mira y López. No tópico onde abordamos o tema Trauma Infantil, desenvolveremos mais sobre o caso. Aqui traremos o ponto central a respeito da personalidade.

Não conhecendo o menino, não estudando sua personalidade é-nos difícil dar uma resposta firme sobre seu comportamento durante o tempo em que esteve sequestrado. Todavia, encarando o fato como se passou, acho que não teria causado prejuízo ao menor, uma vez que nada viu de horrível, não foi maltratado, ao contrário, segundo li, o sequestrador tratou-o carinhosamente (por Serginho), deu-lhe guloseimas e até, parece-me, uma bola.

Os choques sofridos quando o seu retorno é que poderão influir na sua personalidade (Mira y López, 1957, para. 4-5).

Nessa passagem, Mira y López aborda a complexidade de avaliar o impacto do sequestro na personalidade do menino, destacando a importância de compreender o contexto e os eventos específicos. Ele enfatiza que, com base nas informações disponíveis, o período de sequestro em si não parece ter causado danos significativos, já que o sequestrador agiu de maneira carinhosa.

Entretanto, o autor volta a atenção ao impacto psicológico no momento do retorno da criança ao seu ambiente original. Esse período de choque, marcado pela transição entre a situação de sequestro e o retorno à vida cotidiana, é identificado como um momento crítico que pode moldar a personalidade da criança.

Logo, conhecer a personalidade da criança era o ponto de partida para uma análise mais detalhada de Mira y López. Contudo, compreendendo que a personalidade é uma característica do ser humano que organiza os sistemas físicos, fisiológicos, psíquicos e morais de forma que, interligados, determinam a individualidade de cada ser. O trauma impacta na construção da personalidade infantil. Para Mira y López, o fato da criança relatar que foi carinhosamente tratada pelo sequestrador sugere ausência de evento traumático que impacte na formação da personalidade. Por outro lado, a forma que os pais ou a sociedade tratará esta criança a partir disto, pode alterar a personalidade em função de um trauma sofrido.

No dia 21 de setembro de 1958, o jornal Diário Carioca publicou uma matéria “Saber como aprende, para saber como ensinar” e “A psicologia na correção do caráter”, de autoria de Mira y López. Aqui o autor aborda diretamente sobre o papel da psicologia clínica, na relação com o método na perspectiva da moldagem da personalidade. Neste texto especificamente:

Esse auxílio, que é fornecido especialmente pelos psicólogos clínicos, consiste mais que tudo na observação sistemática do escolar, no diagnóstico da sua personalidade, e, se possível, no estudo dos mecanismos de defesa, dos dispositivos de adaptação do seu eu e, inclusive, da sua personalidade subconsciente. Nesse sentido está reservado ao psicólogo um papel semelhante ao do laboratorista dentro da clínica geral, ou seja, avaliar os dados para que o pediatra ou o psiquiatra apliquem as fórmulas de correção (Mira y López, 1958b, para. 8).

Mira y López apresenta uma visão tradicional do papel do psicólogo, especialmente do psicólogo clínico, no contexto da avaliação e auxílio ao escolar. No entanto, pode-se problematizar alguns aspectos dessa abordagem, tais como a redução do papel do psicólogo, colocando-o principalmente no papel de avaliar e observar, enquanto os profissionais de saúde como pediatras ou psiquiatras aplicariam as “fórmulas de correção”.

Mira y López expõe ainda uma abordagem mecanicista, quando compara o papel do psicólogo ao do laboratorista, implicando que a personalidade e os mecanismos de defesa podem ser reduzidos a fórmulas ou prescrições padronizadas, o que não considera a complexidade e individualidade de cada pessoa. De igual modo, aqui Mira y López expressa uma visão do trabalho do psicólogo centrada basicamente na função do psicodiagnóstico, em especial no diagnóstico da personalidade. Diagnóstico para ajustamento, para delineamento do caminho que a criança precisa percorrer para uma fase adulta mais “aproveitável”.

Em síntese, Mira y López propõe a medicação e avaliação da personalidade, com argumentos sólidos e embasados na ciência. Sendo seu foco, a descoberta da personalidade como uma bússola na adaptação e ajustamento da criança.

Em 17 de agosto de 1960, no jornal O Globo, do Rio de Janeiro, a matéria “As Crianças Normais Agravam os Problemas das Retardadas” traz citação direta a Mira y López. Dentre os pontos tratados por personalidade pelo autor, existe o de desenvolvimento mental retardado, o que implica diretamente na formação da personalidade da criança.

Os problemas da criança retardada são os mesmos da não-retardada, dificultados, porém, na sua solução, pelo próprio atraso e, além disso, pela percepção obscura de sua própria inferioridade. Nada há que dificulte mais uma adaptação ao ambiente que um sentimento de insegurança; ora, esse íntimo sentimento de minusvalia e invalidade surge na imensa maioria das crianças retardadas e isto porque são as crianças normais as que impiedosamente o geram, aproveitando sua maior inteligência para divertir-se à custa da falta de recursos expressivos e manipulativos dos pequenos oligofrênicos (Mira y López, 1960b, para. 1).

Mira y López levanta uma questão fundamental na relação entre as crianças com e sem deficiência intelectual, destacando como a diferença de habilidades pode resultar em um ambiente social desafiador para as crianças com atraso no desenvolvimento e conseqüentemente na formação de sua personalidade. A superioridade percebida das crianças

sem deficiência pode levar à exploração das limitações das crianças com deficiência intelectual, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento do sentimento de inferioridade mencionado.

A percepção de inferioridade pode criar um ciclo vicioso, dificultando ainda mais a adaptação dessas crianças ao ambiente. Mira y López, ressalta a importância de compreender e abordar não apenas as necessidades educacionais dessas crianças, mas também suas necessidades emocionais e sociais. A promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso é crucial para superar os desafios emocionais enfrentados pelas crianças com deficiência intelectual, permitindo que desenvolvam uma maior confiança em si mesmas e alcancem um maior grau de adaptação ao seu ambiente.

Para Mira y López, o ambiente é a chave para a boa adaptação da criança na sua formação de personalidade, seja ela retardada (termo da época) ou não.

Em 09 de outubro de 1960, foi publicado um artigo de Mira y López para a Folha de São Paulo, sob o título de “A liberdade na Educação”. Neste caso, a educação como base para a formação da personalidade da criança.

Mas entendamo-nos bem: liberdade para a criança não consiste apenas num “laissez faire” absoluto, em virtude do qual sua evolução se efetuar sob a desordenada e irracional pressão de seus impulsos instintivos, mas sim - como já se indicou antes - em assegurar o desenvolvimento harmonioso de sua potencialidade, tanto instintivas como intelectuais, egoísticas como altruísticas, para obter mais tarde dela não um santo e sim um homem normal. Se é o próprio desse homem normal - como demonstrou a moderna psicologia - levar dentro de si o germe de todas as anormalidades, se o justo peca sete vezes, se “humanum errare est” e se, enfim, somente se pode construir uma história da vida digna quando se obedece a máxima, de Píndaro<sup>45</sup>: “Ser quem és” (ou: aceita-se a ti mesmo e procura cada vez ser mais tu mesmo, mas tratando de ser também cada vez melhor dentro de ti), então veremos com maior lucidez qual há de ser a atitude dos pais nesse difícil processo de assegurar aos filhos uma educação liberal (Mira y López, 1960c, para. 7).

Mira y López destaca a importância da liberdade para o desenvolvimento da criança. Porém, traz uma visão idealizada da liberdade. Destacando que a verdadeira liberdade envolve garantir o desenvolvimento harmônico das potencialidades da criança, mas não oferece uma definição clara de como essa liberdade deve ser equilibrada. A noção de liberdade muitas vezes pode variar cultural e individualmente.

Assim como, observa-se uma ênfase excessiva na normalidade. Mira y López informa que o objetivo é moldar uma criança que se torne não apenas saudável e equilibrada, mas

---

<sup>45</sup>Píndaro, também conhecido como Píndaro de Cinoscefale ou Píndaro de Beozia, foi um poeta grego, autor de Epínios ou Odes Triunfais. A ele se atribui também a célebre frase “Homem, torna-te no que és”. Nascimento: 518 a.C - Morte: 437 a.C. (79–80 anos).

também “normal”. A definição de normalidade pode ser subjetiva e culturalmente determinada, levantando a questão de quem decide o que é considerado normal e se essa ênfase na normalidade pode excluir a diversidade de experiências e personalidades.

Também emerge uma perspectiva reducionista. Em que a proposta intelectual de Mira y López, ao reconhecer que o homem normal carrega o germe de todas as possíveis anormalidades, pode ser interpretada como redutora e determinista. Isso pode minimizar a importância das influências ambientais, sociais e culturais no desenvolvimento humano, bem como a capacidade de mudança e crescimento ao longo da vida.

Mira y López também traz a perspectiva de que a perfeição é uma utopia. Reconhecendo a natureza falível do ser humano e argumentando que a perfeição é uma busca utópica. No entanto, não é explorada a ideia de que a imperfeição também pode ser uma fonte de aprendizado e crescimento.

Por fim, existe uma ausência de abordagem cultural e contextual. Não sendo abordado explicitamente como as noções de liberdade, normalidade e desenvolvimento pessoal podem ser influenciadas por fatores culturais e contextuais.

Desta forma, a reflexão se volta para a postura dos pais no desafiador processo de proporcionar uma educação liberal aos filhos e na formação da personalidade destas crianças. A educação liberal, conforme descrita, não é um convite à negligência, mas sim um chamado para orientar e facilitar o florescimento equilibrado da criança. Os pais desempenham um papel crucial, incentivando a liberdade com responsabilidade, promovendo o entendimento de que a aceitação pessoal e o constante aprimoramento são partes integrantes do desenvolvimento humano.

Em 14 de novembro de 1960, a revista Cordoba, fez uma chamada a respeito da opinião de Mira y López sobre o tema “Delinquência Infante-Juvenil”, onde constava “Habla para “Cordoba” el sabido español Dr. Emilio Mira y López” e no título “Delincuencia Infante-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos”. No tópico sobre Delinquência Infantil, será desdobrado mais detalhadamente sobre esta perspectiva de Mira y López, por enquanto, será registrado no que se refere à personalidade no contexto da infância. Conforme citação a seguir:

El mundo está en crisis existencial: está gestándose un nueva organización social, un nuevo modo de vivir, una nueva filosofía de valores, una nueva moral y todo esto engendra una confusión y una tensión emocional muy grande en los adultos, de modo que como nadie de lo que tiene, los adultos no pueden dar paz y equilibrio a les nuevas generaciones y ésto menos dotados de capacidad de disimulo, menos hábiles para adaptar conductas de compromisos de las consecuencias de sus acto, inciden con mayor frecuencia en las transgresiones de las normas sociales vigentes. Es decir, que

niños y jóvenes no hacen más que reilejar de un modo más violento y a veces caricaturesco los defectos de la vida de los adultos (Mira y López, 1960d, para. 11).

Mira y López diz nesta publicação que o mundo está passando por uma crise existencial, marcada por mudanças significativas na organização social, modo de vida, valores e moral. Ele propõe uma visão de como essa crise afeta os adultos e, por consequência, influencia as novas gerações.

Desta forma, a perspectiva de Mira y López se refere a uma perspectiva global, pois afirma que o mundo está em uma crise existencial. Contudo, é negligenciado o contexto cultural e social em que a criança viva, implica na ideia de que os estímulos sociais locais, podem não ser favorecidos na argumentação.

Mira y López informa do impacto nos adultos. Destacando que os adultos experimentam confusão e tensão emocional como resultado da crise. A conexão entre a crise existencial e o estado emocional dos adultos é apresentada como uma relação de causa e efeito.

Por outro lado, é trazida a perspectiva da incapacidade dos adultos. Pois, devido à falta de compreensão clara da situação, os adultos são incapazes de proporcionar paz e equilíbrio às novas gerações. Gerando um reflexo nas crianças, principalmente porque as crianças refletem de maneira mais violenta e às vezes caricata os defeitos da vida dos adultos.

Faz-se importante também observar, que existe uma generalização excessiva, na declaração de que o mundo inteiro está em uma crise existencial, haja vista, que nem todos os aspectos do mundo podem experimentar a mesma crise da mesma maneira.

Existe também uma causalidade simplificada, quando se expõe uma relação causal direta entre a crise existencial e a incapacidade dos adultos de apoiar as novas gerações. No entanto, a conexão entre esses dois elementos pode ser mais complexa e influenciada por uma variedade de fatores.

É também expressa uma visão pessimista dos adultos, descritos como menos dotados de capacidade de dissimulação e menos hábeis para adaptar comportamentos pode apresentar uma visão pessimista da capacidade dos adultos de enfrentar desafios e evoluir.

Em outras palavras, crianças e jovens não faziam mais do que refletir de maneira mais intensa os defeitos da vida dos adultos. A falta de estabilidade e clareza por parte dos adultos contribuiria para o desajuste das novas gerações, que, por sua vez, expressavam de forma mais acentuada os desafios da vida adulta.

Esse cenário implica que, para lidar adequadamente com as tensões e desafios desse período de mudanças profundas, seria crucial que os adultos compreendessem melhor a nova realidade que está surgindo. Somente por meio dessa compreensão, segundo Mira y López, será

possível oferecer às gerações mais jovens a estabilidade emocional e a orientação necessárias para navegar por esses tempos de transformação, promovendo um crescimento saudável e uma adaptação positiva à nova realidade na formação de sua personalidade.

Por fim, seguindo a lógica de responsabilidade do ambiente, dos pais na formação da personalidade da criança. Será observada com mais detalhes a próxima publicação, pela importância do conceito proposto por Mira y López.

No dia 08 de janeiro de 1961, a Folha de São Paulo publica uma matéria de Emilio Mira y López com o título “A mãe ideal”. Nesta publicação, o autor disponibiliza sua perspectiva sobre o que seria a mãe ideal:

Depois de ocuparmo-nos das obrigações de todo pai é justo que mencionemos as de uma boa mãe, se bem que o faremos com maior brevidade por ser este um tema mais difundido entre o público, graças à enorme bibliografia, técnica e leiga, existente sobre ele.

Se ao pai corresponde assegurar as condições materiais, de existência da prole, dar apoio, proteção e defesa, orientar os filhos em suas grandes decisões e assegurar-lhes a devida instrução, à mãe compete, como todos sabem, prodigalizar nos primeiros anos, os cuidados de alimentação e limpeza ou higiene, a aprendizagem dos primeiros hábitos e, sobretudo, o carinho, afeto e ternura de que cada pequerrucho precisa para superar seu enorme sentimento de desvalia (Mira y López, 1961, para. 1).

Mira y López discute as responsabilidades dos pais, especificamente as da mãe, na criação e educação dos filhos. O discurso psicológico do autor enfatiza a importância do papel materno, destacando a necessidade de cuidados específicos nos primeiros anos de vida das crianças.

Mira y López começa ressaltando que, após abordar as obrigações do pai, é justo mencionar as da mãe. Ele reconhece que o tema das responsabilidades maternas é mais difundido, provavelmente devido à abundante bibliografia existente sobre o assunto. Essa introdução produz uma contextualização na qual o autor reconhece a atenção e o interesse público em relação às funções maternas na criação dos filhos.

O autor destaca as responsabilidades específicas atribuídas à mãe, indicando que, enquanto ao pai cabe assegurar condições materiais, dar apoio, proteção e instrução, à mãe compete uma série de tarefas mais intimamente relacionadas aos cuidados físicos e emocionais nos primeiros anos de vida da criança. Ele lista essas responsabilidades como cuidados de alimentação e limpeza, a aprendizagem dos primeiros hábitos e, crucialmente, o fornecimento de carinho, afeto e ternura. Esses elementos são apresentados como essenciais para ajudar a criança a superar o “enorme sentimento de desvalia”.

O discurso psicológico do autor neste trecho está centrado na compreensão da importância do ambiente emocional e afetivo no desenvolvimento inicial da criança. A ênfase no carinho, afeto e ternura reflete uma perspectiva psicológica que reconhece não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e afetivas da criança nos primeiros anos de vida que implica de como será a formação da personalidade da mesma.

Portanto, o discurso de Mira y López ressalta a importância das mães no fornecimento de um ambiente acolhedor e afetivo nos primeiros anos de vida, reconhecendo a influência significativa dessas experiências iniciais no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças.

Mira y López, aborda nesta matéria as responsabilidades dos pais, focando mais especificamente nas obrigações da mãe. Embora destaque a importância da mãe na infância, o texto revela uma visão tradicional e estereotipada dos papéis parentais.

A afirmação de que as obrigações da mãe são mais difundidas graças à vasta bibliografia existente implica em uma perpetuação de estereótipos de gênero. Sugerindo que a responsabilidade materna é mais óbvia e amplamente compreendida, enquanto as responsabilidades do pai são implicitamente menos divulgadas.

Além disso, a divisão de responsabilidades entre pai e mãe parece bastante convencional, seguindo padrões tradicionais de gênero. Enquanto o pai é associado a garantir as condições materiais, orientar os filhos em grandes decisões e proporcionar instrução, a mãe é relegada a cuidados de alimentação, limpeza, aprendizagem de hábitos e demonstração de carinho.

Essa dicotomia entre as funções parentais mesmo para a década de 1960 expressa uma visão limitada sobre as discussões sobre gênero e papel do homem ou da mulher, por exemplo. Segue abaixo o segundo texto, onde Mira y López aborda a questão da paternidade na matéria da Folha de São Paulo:

O pai ama a seus pequenos filhos porque deles espera que cheguem a ser “alguém na vida”. A mãe os ama, pura e simplesmente, porque, são seus, um pouco dela mesma e outro pouco de quem os engendrou. Mas esse amor maternal tão devoto e generoso, tão exaltado por literatos e poetas, não basta para assegurar aos filhos uma vida feliz. É necessário, além disso, que exista em toda mãe uma clara visão de como deve ser usado, dosado e transformado em atos. Porque bem se disse que o inferno está cheio de boas intenções e não são poucas as mães que no fim de sua jornada se queixam de haver tornado seus filhos infelizes por tê-los amado demais. O certo é que não se usem no amor termos de quantidade e sim de qualidade; o que importa não é quanto, mas sim como se ama e, sobretudo, o que se faz com esse amor sob o ponto de vista da conduta. Eric Fromm, num substancioso livro (“The Art of Loving”), afirma muito exatamente que “é preciso aprender a amar”, e que o amor não é somente um fazer, mas sim um não fazer; não é somente paixão, mas pautada, capaz às vezes de exigir de

nós mais renúncia do que ação, mais sacrifício do que satisfação (Mira y López, 1961, para. 3).

Mira y López aborda o tema do amor materno e paterno, enfatizando a distinção entre o amor do pai e o amor da mãe, além de discutir a importância da qualidade e não apenas da quantidade do amor parental. O discurso psicológico do autor reflete uma visão crítica sobre a necessidade de uma compreensão clara e equilibrada do amor materno para garantir uma vida feliz para os filhos.

O autor começa contrastando o amor do pai e o amor da mãe. Ele sugere que o pai ama os filhos porque espera que eles se tornem “alguém na vida”, indicando uma expectativa de sucesso e realizações futuras. Em contraste, a mãe ama seus filhos simplesmente porque são parte dela mesma e parte da pessoa que os gerou. Essa distinção aponta para diferentes motivações e expectativas subjacentes ao amor parental.

Mira y López destaca que o amor maternal, muitas vezes exaltado por literatos e poetas, não é suficiente para garantir a felicidade dos filhos. Ele argumenta que é essencial que as mães tenham uma visão clara de como devem utilizar, dosar e transformar esse amor em ações concretas. Essa perspectiva sugere uma conscientização da necessidade de uma abordagem equilibrada e direcionada do amor materno.

O autor adverte contra o perigo de amar em excesso, referindo-se a mães que, no final de suas jornadas, se queixam de terem tornado seus filhos infelizes por tê-los amado demais. Ele ressalta a importância de não medir o amor em termos de quantidade, mas sim em termos de qualidade. A referência ao trabalho de Eric Fromm, especialmente ao livro “The Art of Loving”, reforça a ideia de que o amor é algo que precisa ser aprendido e praticado de maneira consciente e equilibrada.

O amor não é apenas uma ação, mas também uma ausência de ação; não é apenas paixão, mas também uma pauta, exigindo, por vezes, renúncia e sacrifício. Essa abordagem implica uma compreensão mais ampla do amor, indo além das expressões emocionais para incluir ações práticas e decisões conscientes que beneficiam os filhos sob o ponto de vista da conduta.

Por outro lado, Mira y López faz uma crítica sobre o amor maternal, sugerindo que o simples amor materno, tão celebrado por literatos e poetas, não é suficiente para garantir a felicidade dos filhos.

A distinção entre o amor do pai, voltado para o futuro e expectativas de sucesso dos filhos, e o amor da mãe, que é descrito como mais visceral e incondicional, reflete estereótipos de gênero que podem limitar a compreensão da complexidade das relações parentais. Essa visão

pode reforçar a ideia de que os pais são motivados apenas pelo sucesso de seus filhos, enquanto as mães são movidas por um amor mais instintivo.

A crítica ao excesso de amor materno, sugerindo que algumas mães podem tornar seus filhos infelizes por amá-los demais, parece simplificar a complexidade das relações familiares.

Em resumo, o discurso psicológico de Mira y López enfatiza a importância da qualidade do amor parental, especialmente o amor materno para a formação da personalidade infantil e destaca a necessidade de uma abordagem consciente e equilibrada para garantir o bem-estar e a felicidade dos filhos.

Mira y López a partir deste momento no texto, dá ênfase para explicar sua perspectiva sobre as mães e sua relação com as crianças:

Os modernos estudos de psicodinâmica demonstram que os inúmeros tipos de mães podem reduzir-se e englobar-se em cinco grandes grupos, dos quais um somente é aceitável e há de constituir-se em modelo para todas aquelas mulheres que aspirem à maternidade, ou já a tenham conseguido. Vamos, pois, à semelhança do que fizemos com os tipos de pais, descrever as características dessas modalidades maternas, com o fim de ajudar nossas leitoras a cumprir melhor a mais sagrada de suas missões.

Em primeiro lugar citaremos um tipo maternal muito frequente nos ambientes latino-americanos: a mãe super ocupada e lamuriante. Tal mãe dá a seus filhos a impressão de ser uma vítima, uma mártir, uma escrava de todas as exigências familiares: nasceu para sofrer, para consagrar-se exclusivamente “aos seus” e como resultado dessa vida perde nela sua saúde embora, com esforços constantes e sacrifícios sem conta, consiga levar sobre seus ombros toda a “carga” da economia doméstica. Essa mãe, efetivamente, não descansa e à primeira vista poderá parecer que tem justa razão em suas constantes queixas. Mas a verdade é outra: a ela procura, consciente ou inconscientemente, fazer-se sofredora. Possuída do chamado “delírio ocupacional das donas de casa” cria obrigações desnecessárias, distribui mal seu tempo e se priva de auxílios técnicos e até humanos que poderia facilmente aproveitar, se no fundo não favorecesse a situação da qual se queixa: os chamados “aparelhos domésticos” (que tanto facilitam a mecanização do lar) não servem para nada ou custam tão caro que não podem ser adquiridos; o serviço de empregadas “está impossível” e não pode ser utilizado; as demais pessoas que há no lar são preguiçosas, estouvadas ou indiferentes, de modo que quando se oferecem alguma vez para ajudar, sua colaboração é recusada, pois, na maneira de ver dessa mãe, “em vez de descansá-la lhe dariam mais trabalho”... O que consegue essa mãe? um esposo que vê nela tudo menos uma atraente companheira; filhos com ódio do pai que de tal modo a escraviza (Mira y López, 1961, para. 4).

Mira y López explora diferentes tipos de mães com base em estudos de psicodinâmica, destacando cinco grandes grupos. Ele aborda um tipo específico de mãe, descrevendo-a como “super ocupada e lamuriante”, com características comuns em ambientes latino-americanos.

O autor começa delineando o perfil da mãe “super ocupada e lamuriante”. Essa mãe transmite a imagem de ser uma vítima, uma mártir, uma escrava das demandas familiares. Ela faz com que seus filhos a vejam como alguém destinado ao sofrimento, dedicando-se exclusivamente à família. Embora aparentemente sacrificada, ela perde a própria saúde devido

aos esforços constantes e sacrifícios contínuos. O autor argumenta que, apesar das queixas constantes, essa mãe procura consciente ou inconscientemente se colocar na posição de sofredora.

Mira y López, destaca um fenômeno chamado “delírio ocupacional das donas de casa” que faz com que essa mãe crie obrigações desnecessárias, distribua mal seu tempo e evite auxílios técnicos e humanos disponíveis. A mãe se priva de utilizar aparelhos domésticos ou de aceitar a colaboração de outras pessoas em casa, alegando que essas ajudas só a sobrecarregariam mais. Essa atitude pode ser interpretada como uma estratégia inconsciente para manter a narrativa de que ela é a única responsável pelo trabalho doméstico.

Mira y López destaca, também, as consequências desse comportamento. A mãe “super ocupada e lamuriante” acaba não descansando de fato, criando uma dinâmica familiar na qual os membros não veem nela uma companheira atraente, o esposo a percebe de maneira negativa e os filhos desenvolvem um sentimento de ódio pelo pai que a escraviza, de acordo com a perspectiva dessa mãe.

Ao categorizar as mães em tipos, Mira y López cria uma dicotomia rígida e inflexível, sugerindo que apenas um modelo é adequado. Essa perspectiva leva a uma visão estigmatizante e redutora das mães que não se enquadram nesse único padrão aceitável. A diversidade de personalidades, circunstâncias e contextos familiares é negligenciada, propiciando para a perpetuação da concepção de normas sociais rígidas e pouco realistas.

A descrição da “mãe super ocupada e lamuriante” carrega consigo uma carga negativa, retratando-a como uma figura que se faz de vítima e que prejudica sua própria saúde devido a um “delírio ocupacional das donas de casa”. Essa caracterização parece julgadora e pouco compreensiva das complexidades da vida doméstica e do papel das mães na sociedade.

Além disso, a sugestão de que essa mãe cria problemas desnecessários para si mesma, recusando ajuda e se fazendo de sofredora, implica como uma simplificação exagerada. Não leva em consideração fatores externos, como pressões sociais, falta de suporte e expectativas irrealistas que podem influenciar a maneira como as mães abordam suas responsabilidades.

A última afirmação, que os filhos desenvolveriam ódio pelo pai devido à suposta escravização da mãe, parece excessivamente simplista e não leva em conta a diversidade de dinâmicas familiares. Relacionar automaticamente o descontentamento dos filhos com a mãe ao relacionamento dela com o pai é uma generalização inadequada que não considera as nuances das interações familiares.

Portanto, o discurso psicológico do autor ilustra como atitudes maternas específicas podem impactar o ambiente familiar e influenciar as relações entre os membros da família, enfatizando a importância da consciência e equilíbrio na abordagem materna.

Ao final, o autor oferece uma perspectiva do que seria para ele a mãe ideal, integrando aspectos emocionais, relacionais e práticos. Seu discurso busca não apenas descrever diferentes perfis maternos, mas também propor uma abordagem construtiva para a maternidade, destacando elementos que, na visão do autor, contribuem para um ambiente familiar saudável e para o desenvolvimento positivo da personalidade infantil.

### 3.1.3. Delinquência Infantil

Imagem 4 – Publicações de Emílio Mira y López



Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No que se refere a delinquência infantil, agrupamos três publicações, a saber:

1. Entrevista "A socialização da medicina, tentada isoladamente é impossível e, além disso, resulta injusta!" e subtítulo "A delinquência Infantil", em 1955, no Diário Popular;
2. Entrevista não literal com Citação Direta "Delincuencia Infanto-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos", em 1960, na revista Cordoba;
3. Artigo "Quem é responsável pela delinquência infantil?", em 1962, no Jornal Folha de São Paulo;

Em 1955, Emílio Mira y López publica no Diário Popular um texto com o título “A socialização da medicina, tentada isoladamente é impossível e, além disso, resulta injusta!” e subtítulo “A delinquência Infantil”, onde afirma:

É o reflexo da ignorância, má fé e delinquência dos adultos: nos filhos se refletem os erros dos pais. No Brasil, paradoxalmente, as crianças são tão mal atendidas sob o ponto de vista biológico, que muitas delas morrem antes de ter tempo de serem delinquentes. Convém lembrar que mais de 100.000 delas morrem anualmente antes de conseguir se manter em pé. Afortunadamente este grave problema está agora sendo enfrentado com crescente atenção pelo público e pelas autoridades, sendo de esperar que caminhe para uma efetiva solução (Mira y López, 1955d, para. 5).

Neste trecho, Mira y López disponibiliza uma perspectiva psicológica que aborda a influência do ambiente e das condições de vida na formação do comportamento das crianças. O autor implica que as atitudes problemáticas e a delinquência infantil podem ser atribuídas à ignorância, má fé e delinquência dos adultos, principalmente dos pais. Há uma visão de que os erros e comportamentos inadequados dos adultos são espelhados pelos filhos.

Além disso, o autor destaca a situação específica no Brasil, nesta época, enfatizando que as crianças são mal atendidas sob o ponto de vista biológico. A referência a crianças que morrem antes de terem a oportunidade de se tornarem delinquentes, destaca a gravidade das condições em que muitas crianças brasileiras viviam na época do texto (1955).

O autor aponta para a necessidade de atenção do público e das autoridades para lidar com esse grave problema. A expressão “sendo de esperar que caminhe para uma efetiva solução” sugere uma expectativa otimista de que as questões relacionadas à mortalidade infantil e às condições precárias de vida das crianças no Brasil sejam enfrentadas e resolvidas com a atenção crescente das autoridades e da sociedade em geral.

Mira y López ainda assevera nesta publicação:

Entretanto, precisam-se coordenar os esforços das diversas instituições e organizações assistenciais, procurando que recebam uma orientação técnica adequada e, ainda mais, evitando que a obra de recuperação da infância doente, abandonada ou transviada possa servir de base a propaganda política, religiosa ou mesmo comerciais. Tenho tido ocasião de ver os cubículos, nos quais se acham presos, nesta cidade, vários menores delinquentes. É inacreditável que não se tomem providências para evitar tal desumanidade: crianças permanecem vários meses praticamente nuas, na obscuridade, sem a menor assistência, nem tratamento, recebendo comida fria e caminhando para a sua morte física ou espiritual (Mira y López, 1955d, para. 9).

O trecho citado revela uma preocupação psicológica em relação às condições de vida e tratamento de menores delinquentes. O autor expressa a necessidade de coordenação entre diversas instituições e organizações assistenciais para garantir uma orientação técnica adequada no processo de recuperação de crianças que estão doentes, abandonadas ou desviadas.

O autor enfatiza a importância de evitar que essa obra de recuperação seja utilizada para fins de propaganda política, religiosa ou comercial. Há uma preocupação ética e humanitária em garantir que o foco esteja no bem-estar e na recuperação das crianças, sem a instrumentalização de seus casos para ganhos políticos, religiosos ou econômicos.

Ao descrever as condições em que vários menores delinquentes estão presos, o autor utiliza termos fortes para os dias atuais, como “desumanidade”, para destacar a gravidade da situação. A descrição dos cubículos nos quais as crianças estão confinadas, praticamente nuas, na obscuridade, sem assistência, tratamento adequado e recebendo comida fria, ressalta a negligência e crueldade que essas crianças enfrentam.

A menção de que essas crianças estão “caminhando para a sua morte física ou espiritual” sugere consequências psicológicas adversas que podem resultar dessas condições desumanas. Mira y López, destaca não apenas os danos físicos, mas também os impactos psicológicos e, conforme cita, espirituais negativos, que podem surgir desse tipo de tratamento.

O delinquente infantil nesta primeira publicação é basicamente, para o autor, o resultado do comportamento adulto. Sejam, nas políticas públicas, nas escolas ou nos lares.

Em 14 de novembro de 1960, a revista Cordoba, fez uma chamada a respeito da opinião de Mira y López sobre o tema “Delinquência Infanto-Juvenil”, onde constava “Habla para “Cordoba” el sabido español Dr. Emilio Mira y López” e no título “Delincuencia Infanto-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos”.

Emílio Mira y López responde a uma pergunta sobre o alarmante aumento da “delinquência infantil ou juvenil”, abordando as causas fundamentais dessa situação. O discurso psicológico do autor propõe uma explicação centrada no desequilíbrio geral que a vida dos adultos enfrenta.

Ao mencionar que o aumento da delinquência infanto-juvenil está ligado ao “desequilibrio general que sufre actualmente la vida de los adultos” (Mira y López, 1960d, para. 11), introduz uma perspectiva psicológica que relaciona diretamente o comportamento das crianças e jovens com o estado emocional e social dos adultos. Ele argumenta que o mundo está passando por uma crise existencial, gerando uma nova organização social, valores, filosofia e moral. Essas mudanças, segundo o autor, resultam em confusão e tensão emocional significativas nos adultos.

A perspectiva psicológica de Mira y López destaca que, devido a essa crise existencial e às mudanças sociais em curso, os adultos estão menos capacitados para proporcionar paz e equilíbrio às novas gerações. Ele destaca a incapacidade dos adultos de oferecerem modelos

estáveis e adaptáveis de comportamento, o que pode influenciar negativamente as crianças e os jovens. A expressão “como nadie de lo que tiene” (Mira y López, 1960d, para. 11), registra uma carência ou insuficiência por parte dos adultos em transmitir valores e estabilidade emocional.

Se estabelece até o momento, uma perspectiva que as novas gerações, menos habilidosas em dissimular e adaptar comportamentos, refletem de maneira mais intensa e por vezes caricatas os defeitos da vida dos adultos. Essa afirmação implica que as transgressões cometidas por crianças e jovens refletem uma amplificação dos problemas e desequilíbrios observados na vida dos adultos.

Assim, o discurso psicológico de Mira y López enfatiza a interconexão entre o comportamento infantojuvenil e o contexto emocional e social dos adultos, argumentando que as mudanças e desafios enfrentados pelos adultos têm um impacto direto nas gerações mais jovens, influenciando seus comportamentos e atitudes.

No artigo de Mira y López pela Folha de São Paulo, em 31 de março de 1962. Que foi publicada com o tema “Quem é responsável pela delinquência infantil?”. Mira y López, aborda a questão da delinquência na infância, considerando a percepção tradicional que nega à criança a capacidade de discernir entre o bem e o mal. Destaca a existência de códigos que, implicitamente, isentam crianças de sanções penais devido à sua suposta irresponsabilidade moral até os 12 anos. Entretanto, para evitar impunidade, são designados “juizes de menores” para intervir em casos de delitos infantis.

Mira y López ressalta que delitos contra a propriedade e a integridade física são os mais comuns na infância, com a intervenção do Juizado de Menores. Além disso, destaca que muitas transgressões sociais realizadas por crianças podem ser influenciadas por adultos, sugerindo a responsabilização destes pelos atos dos menores.

O autor argumenta que alguns psicólogos e juristas propõem responsabilizar pais ou tutores por delitos cometidos por menores sob sua tutela. No entanto, reconhece que essa abordagem seria injusta de modo sistemático. Ele enfatiza a influência do ambiente social, mencionando características como promiscuidade, escassez, imediatismo e falta de compaixão como fatores que contribuem para a delinquência.

Mira y López propõe a compreensão das motivações da delinquência infantil e busca sob uma perspectiva que flerta entre as ideias quase moralistas e uma perspectiva progressista, instituir um roteiro para a engrenagem do pensamento social a respeito da delinquência infantil:

E aqui está o ponto crucial: como será possível dar-lhes essa visão somente “com palavras”? Para que eles a aceitem, é necessário que se apoie em “novos fatos” e estes, por sua magnitude e natureza, conceber-se-ão como inscritos em um profundo

movimento não apenas renovador, mas “transformador” da estrutura desse grupo social. Unicamente dando uma nova luz às suas vidas será, pois, possível romper o círculo vicioso do mau exemplo (Mira y López, 1962b, para. 6).

A criança para Mira y López, não está fadada a delinquência, como poderiam dizer os seguidores de Lombroso<sup>46</sup>. O autor olha a fisiologia, mas, não a usa para determinar o constructo psicológico das crianças. Ele introduz uma responsabilização por parte dos adultos, seja qual for sua área de atuação. Diz que existe uma roda de acontecimentos que levam as crianças a delinquência.

Este pensamento ainda faz parte da sucessão das informações trazidas pelo higienismo. Em que, consolidando uma estrutura em ambiente controlável, medido, produziria crianças hábeis, seguramente para produzirem, a mesma estética do funcionalismo, “o homem em sua práxis”. Sob um olhar que antecede ao “homem”, a mente infantil integrada a um sistema de produção, ou a um caminho ideológico progressista que deveria salvar a população de novos delinquentes.

#### 3.1.4. Higiene Mental

Imagem 5 – Publicações de Emílio Mira y López

EL NACIONAL – VIERNES 11 DE FEBRERO DE 1955

## HIGIENE MENTAL DE LAS RELACIONES DEL PADRE CON SUS HIJOS

Por el Prof. E. MIRA Y LOPEZ

(Especial para  
“El Nacional”).

III

**I**NEXPLICABLEMENTE son escasos los trabajos que en la eporme bibliografía moderna referente a las interrelaciones del niño y

Consiguientemente alcanzan mayor dramatismo las relaciones entre hermanos y entre éstos y el único progenitor presente y actuante en la dialéctica educacional.

Si las circunstancias imponen tal situación (incluso cuando el padre falta

<sup>46</sup>Cesare Lombroso (1835-1909) foi um psiquiatra, cirurgião, higienista, criminologista, antropólogo e cientista italiano. Que defendia a ideia da predisposição biológica do indivíduo à conduta antissocial, ao qual ele chamou de criminoso nato, uma predisposição criminal com base biológica.

Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No início do século XX, a Higiene Mental era tida como uma solução para ajustar as pessoas e principalmente as crianças. A Higiene Mental construiu um discurso em que a coletividade teria mais valor que a individualidade. Como os higienistas associavam enfermidade à perda econômica, foram criados instrumentos e mecanismos para medir, testar e descobrir “o débil mental” e a predisposição à debilidade mental, que impactariam os recursos públicos. “O louco é um trabalhador a menos” (Ruperthuz, 2019, para.1). No que se referia à infância, o foco era ajustá-las para um padrão de comportamento. Levando-as, supostamente, para uma vida adulta mais “produtiva”.

Contudo, podia-se também compreender a Higiene Mental como uma consequência da própria modernização e de certa forma progressista:

O movimento de higiene mental surgiu com a criação da Liga Brasileira de Higiene Mental. Fundada no Rio de Janeiro, em 1923, pelo psiquiatra Gustavo Riedel, a Liga tinha como objetivo primordial a melhoria na assistência aos doentes mentais, através da modernização do atendimento psiquiátrico (Seixas, Mota & Zilbreman, 2009, p.82).

Mira y López, associa o tema à infância em três publicações localizadas:

1. Artigo “La Higiene Mental del Parto y del Puerperio”, em 1954, no Jornal El Nacional;
2. Artigo “La Higiene Mental Del Lactante”, em 1954, no Jornal El Nacional;
3. Artigo “Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento”, em 1954, no Jornal El Nacional;

Mesmo no Brasil, havendo discussões sobre a Higiene Mental. Como pode ser percebido pela publicação da obra Criança Problema (Ramos, 1939), que ainda se discutia na década de 50, como um modo de constituição do saber sobre a criança “desajustada” ou em situação psíquica e social que a levaria a praticar atos infracionais ou que pudesse desviar-se do resultado do “homem produtivo”. Ainda assim, Mira y López apenas publicou sobre o tema em um único jornal, na Venezuela e com periodicidade média de cinco meses entre uma publicação e outra.

Mira y López, aborda momentos específicos para a observação e inclusão da higiene mental da criança, desde a gestação até o que chama de “psicohigiene moral”, para um bom desenvolvimento da criança.

Numerosos temores asaltan la mujer grávida medida en que se aproxima el momento de la parturición: en primer lugar teme ese instante porque ya se identificó de tal manera con el “fruto de su vientre” que anticipa el parto como una especie de mutilación de su propia Ser, o sea, como una separación irreversible de una parte de si misma (muerte parcial) (Mira y López, 1954a, para. 1).

“Numerosos temores asaltan la mujer grávida medida en que se aproxima el momento de la parturición” (Mira y López, 1954a, para.1), o autor inicia fazendo alusão a higiene mental na gravidez. Abordando o medo da mulher grávida em relação ao parto, descrevendo-o como uma espécie de mutilação do próprio ser. Esta perspectiva implica uma preocupação com a saúde mental da gestante durante o processo, destacando a importância da preparação psicológica para enfrentar os desafios emocionais associados ao parto. Pois, para Mira y López isso impactará a formação mental da criança no futuro.

“Mas, de otra parte, además del recelo acerca del sufrimiento y del peligro para su propia vida” (Mira y López, 1954a, para. 3). Em seguida o autor faz alusão ao parto e puerpério, destacando as diversas preocupações que as mulheres grávidas enfrentam, desde o medo do parto até a ansiedade em relação à saúde e condição do bebê.

“Un punto de la mayor importancia es el de asegurar la continuidad de la relación consciente madre-hijo” (Mira y López, 1954a, para. 5). O autor destaca a importância de garantir a continuidade da relação consciente mãe-filho. Ressaltando a relevância da abordagem humanizada na assistência ao parto, promovendo o vínculo imediato entre mãe e filho para evitar possíveis rupturas psicológicas ou de vínculo entre os dois.

“Surgen ahora otros problemas ligados al puerperio: apenas repuesta del parto la madre ha de emprezar a amamantar su hijo” (Mira y López, 1954a, para. 6). O autor discute desafios relacionados ao puerpério, enfatizando a importância da amamentação e do sono adequado para a saúde mental da mãe e do filho. O autor ainda aborda a “dívida de sono” que muitas mães enfrentam durante o puerpério e destaca a importância do descanso para atravessar essa fase de maneira satisfatória.

“Otra situación de suma importancia para la vida psíquica del bebé es la de su ‘toilette’” (Mira y López, 1954b, para. 3). O autor destaca a importância de atender suavemente e oportunamente às necessidades do bebê durante o primeiro ano de vida, ressaltando a influência do ambiente, da higiene e do cuidado emocional na formação da personalidade infantil. E continua sua perspectiva sobre a infância e a higiene mental:

Desde el magnífico trabajo de Scheler sobre el Resentimiento y la Moral sabemos que la represión de los deseos y la renovación de las frustraciones en cualquier sector de la conducta provoca verdaderos quistes psíquicos que son susceptibles, con el tiempo, de transformarse en focos de malestar e irritabilidad, irradiando a la personalidad,

periódicamente, una especie de onda de pesimismo, cual si fuesen abscesos productores de pus psíquico. Por esto los educadores actuales se preocupan cada vez más en evitar la acumulación de esas frustraciones favoreciendo la descarga de las tensiones emocionales en el momento en que estas se engendran. Así, por ejemplo, ya no se estila la actitud de “prohibir llorar” o de “ignorar que el niño llora” y sí la de preguntar por qué está llorando y la de explicar por qué no tiene que seguir llorando (Mira y López, 1955a, para. 1).

“Desde el magnífico trabajo de Scheler sobre el Resentimiento y la Moral sabemos que la represión de los deseos y la renovación de las frustraciones” (Mira y López, 1955a, para. 1). O autor apresenta a proposta de Chisholm<sup>47</sup> de substituir os termos “bom” e “mau” por adjetivos mais objetivos, como “útil” e “prejudicial”, na educação moral. Para Mira y López, a proposta busca evitar complexos de culpa e promover uma compreensão mais equilibrada das ações.

“El psiquiatra canadiense Chisholm consiguió destacarse en el campo de la higiene mental por la formulación de una tesis audaz” (Mira y López, 1955a, para. 4). Mira y López, conclui discutindo a importância da higiene mental e da “psicohigiene moral” na infância, enfatizando a necessidade de oferecer suporte emocional e exemplos morais consistentes para o desenvolvimento saudável das crianças.

Detalhando um pouco mais cada artigo, veríamos que em “La Higiene Mental del Parto y del Puerperio” de 13 de julho de 1954. Mira y López, informa que numerosos temores assaltam a mulher grávida à medida que se aproxima o momento do parto, segundo o autor: em primeiro lugar, ela teme esse instante porque já se identificou de tal maneira com o “fruto de seu ventre” que antecipa o parto como uma espécie de mutilação de seu próprio ser, ou seja, como uma separação irreversível de uma parte de si mesma (morte parcial).

Essa separação física se apresenta à sua imaginação como uma espécie de operação dolorosa e perigosa, na qual só lhe cabe desempenhar o papel de vítima. Por outro lado, o parto representa a manifestação explícita e indubitável do que poderíamos chamar de “seu” pecado original, ou seja, a entrega de sua virgindade (e, por conseguinte, sua infidelidade à primitiva imagem adorada, do pai). Por essa razão, a maioria das mulheres grávidas, segundo Mira y López, prefere que o marido esteja ausente do ambiente em que tal acontecimento vai se desenrolar. E assim não é raro que a próxima parturiente sinta que vai sucumbir nesse momento, sob o impulso de um destino expiatório de sua suposta falta.

No entanto, para Mira y López, além do receio em relação ao sofrimento e ao perigo para sua própria vida, muitas mulheres, nessa fase da gravidez, começam a se preocupar com o

---

<sup>47</sup>George Brock Chisholm CC CBE MC ED (Oakville, 18 de maio de 1896 – Victoria, 4 de fevereiro de 1971) foi um psiquiatra canadense, médico veterano da Primeira Guerra Mundial e o primeiro diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

destino de seu filho: nascerá em boas condições? Como será? Terá algum defeito? Inúmeras fobias podem então se apresentar, aumentando sua apreensão e ansiedade. Portanto, é necessário intensificar a preparação psicológica da gestante nas semanas que antecedem o parto. Em primeiro lugar, é preciso informá-la minuciosamente sobre o chamado “mecanismo” do parto, para que compreenda bem qual deve ser sua conduta nas diversas fases do mesmo. Ela será informada de que se trata de um fenômeno natural, assegurado em seu curso pela milenar sabedoria dos reflexos expulsivos; milhões de mulheres dão à luz anualmente sem a menor assistência e retomam suas atividades habituais poucas horas depois, sem complicações.

Por outro lado, o autor informa, que ela será treinada a se posicionar adequadamente para relaxar ou contrair sua musculatura ou cavidade abdominopélvica, de acordo com as necessidades do momento (é sabido que, no período de dilatação, o comportamento da parturiente deve ser precisamente oposto ao do período de expulsão). Além disso, ela será ensinada a aproveitar as pausas para respirar adequadamente e oxigenar melhor seu organismo durante o posterior trabalho do parto.

Outro ponto trazido pelo autor, é garantir a continuidade da relação consciente mãe-filho, sendo de extraordinária conveniência que a mãe possa ver o filho imediatamente após o nascimento, de modo que a continuidade existencial de sua imagem na consciência não seja interrompida (ou seja, quando ela deixa de “sentir” passa a “ver”). Caso contrário, criará um “hiato”, uma ruptura psicológica ou - como dizem os franceses - um “desmame” capaz de introduzir posteriormente na imaginação de muitas mães a suspeita: será que ele é realmente seu filho? Será que foi trocado por outro? Ou essa outra ideia: “isso” que está diante de seus olhos, afirmam os outros que é seu filho, mas ela não o “sente” como tal, levando-a a se considerar uma má mãe. É precisamente para garantir essa continuidade que a tendência atual nas clínicas obstétricas mais famosas é colocar o recém-nascido no mesmo quarto que a mãe (e não no berçário), pois assim se reduz ao máximo a impressão de “estranhamento” entre os dois.

Surgem, para Mira y López, outros problemas relacionados ao puerpério: assim que se recupera do parto, a mãe deve começar a amamentar seu filho; nas áreas urbanas, cresce diariamente o número de mães que tendem a abrir mão desse empreendimento, alegando diversas razões: falta de leite, fraqueza, medo de perder seu atrativo sexual com a amamentação, etc. Os puericultores<sup>48</sup> insistem em conseguir que cada mãe amamente seu filho, e os

---

<sup>48</sup>A puericultura é uma subespecialidade da pediatria que se preocupa com o acompanhamento integral do processo de desenvolvimento infantil. Busca analisar o processo de crescimento, o desenvolvimento físico e motor, a linguagem, a afetividade e a aprendizagem cognitiva da criança. A ideia é avaliar como a criança se utiliza de todos esses aspectos para se relacionar com as pessoas à sua volta. Com a puericultura, o pediatra tem condições de detectar precocemente distúrbios psicomotores,

psicanalistas reafirmam que essa lactação também deve ser considerada como um período de restabelecimento da primitiva unidade física entre ambos. No entanto, é verdade que, se, por um lado, a amamentação natural é conveniente, por outro não pode ser imposta, sendo encarada pela mãe como uma obrigação, pois, nesse caso, ela desenvolverá uma atitude de ambivalência afetiva em relação ao lactente, atitude que complicará bastante as inter-relações entre ambos. A fórmula, para o autor, é esta: é melhor dar a mamadeira com amor do que o seio com raiva.

Outro tipo de problemas surge na mãe, no puerpério, para o autor, como efeito da grande modificação que seu corpo sofre nesse período: a involução do útero, o reajuste do ciclo ovariano, etc., causam uma alteração tão grande em seus sentimentos vitais e em que se pode falar em uma “neurotização fisiológica” nesse momento: se o pai permanecer alheio a esse processo mental, se não assistir e confortar sua esposa e tentar “usá-la” prematuramente, expõe-se a criar nela uma rigidez secundária que custará muito mais corrigir do que a primitiva: uma porcentagem significativa de desajustes sexuais tem origem.

Todo o exposto acima se refere ao que é compreendido por Mira y López como “Higiene Mental”. Toda preparação, todo cuidado sejam na relação biológica ou mental, irá refletir na capacidade do bebê e da criança de se adaptar e desenvolver no novo mundo. Trata-se então, da higiene mental da mãe, para a higiene mental do filho.

No que se refere ao artigo “La Higiene Mental Del Lactante”, em 21 de dezembro 1954. Mira y López, é abordado os aspectos relacionados ao desenvolvimento psicológico do bebê durante o primeiro ano de vida, desde o nascimento até a consolidação de algumas atitudes sociais. O autor destaca a importância do momento do nascimento, quando o recém-nascido passa por uma transição da total dependência durante a gestação para a necessidade de adquirir oxigênio e alimento por si mesmo.

É destacada a ideia de que a lactação não é apenas um ato automático de sucção, mas um período de transição crucial, onde o bebê experimenta prazer máximo ao estar em contato com a mãe durante a alimentação. O texto informa a necessidade tanto do carinho quanto do leite, alertando para as consequências negativas, como a “depressão anaclítica”, quando falta o afeto materno.

A importância da “toilette” (higiene pessoal) do bebê é ressaltada, por Mira y López, especialmente no contexto do banho, que pode evocar sensações prazerosas associadas à vida

---

nutricionais ou de crescimento, por exemplo, antes que eles cheguem a causar prejuízos irreversíveis. É como se fosse uma espécie de “medicina preventiva para crianças”.

intrauterina. O autor também fala da importância de manter um ritmo de sono adequado para o bebê, com sugestões como o uso de música suave para favorecer o sono.

No aspecto social, são fornecidas por Mira y López, orientações para a introdução gradual de pessoas estranhas no ambiente do bebê, bem como a importância de permitir que o bebê conserve a iniciativa em suas interações sociais. O autor estabelece regras específicas para o segundo semestre, como evitar introduzir abruptamente pessoas desconhecidas, não forçar respostas sociais do bebê e alternar contatos com pessoas de diferentes tipos e idades de maneira passiva.

A “regra fundamental” para a higiene mental do bebê durante o primeiro ano, registrado por Mira y López, é resumida, enfocando a importância de fornecer de maneira suave e oportuna a satisfação de suas necessidades, estabelecer uma vida regulamentada e oferecer ternura e afeto materno para que se sinta protegido e seguro em um mundo inicialmente percebido como cheio de incertezas.

Por fim, no artigo “Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento”, de 04 de abril de 1955. Mira y López destaca a importância da compreensão psicológica na formação da personalidade infantil, especialmente no que diz respeito à gestão de frustrações e ao desenvolvimento moral. Ele ressalta que a repressão de desejos e a acumulação de frustrações podem criar “quistes psíquicos” que, ao longo do tempo, se transformam em fontes de desconforto e irritabilidade na personalidade. Para evitar isso, os educadores contemporâneos buscam facilitar a descarga de tensões emocionais no momento em que surgem, afastando-se de práticas como “proibir o choro” e incentivando a expressão e compreensão das emoções.

O autor informa que nem sempre as crianças expressam seu descontentamento de maneira óbvia, e, portanto, destaca a importância da justiça e equidade no tratamento das crianças. Ele argumenta que o sentimento de justiça se desenvolve precocemente na infância e está intrinsecamente ligado ao amor-próprio, podendo levar a atitudes viciosas se não for cultivado de maneira adequada.

A psicohigiene moral da criança, segundo o autor, deve ser fundamentada no exemplo moral dos adultos ao seu redor, muito mais do que em sermões verbais. Ele destaca que a formação moral na infância não é um objetivo separado, mas um resultado final do processo formativo da personalidade durante as fases iniciais da vida.

Uma tese mencionada, atribuída ao psiquiatra canadense Chisholm, propõe a substituição dos adjetivos “bom” e “mau” por termos mais objetivos, como “útil” ou

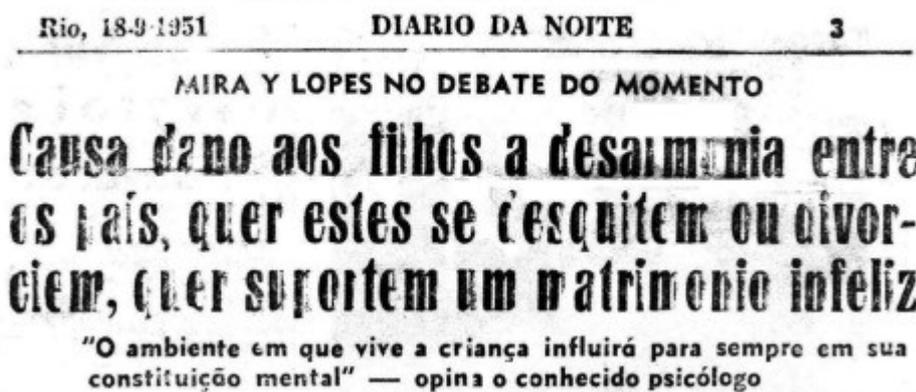
“prejudicial”, “correto” ou “incorreto”, para evitar dilemas morais absolutos e seus efeitos negativos na saúde mental. O autor argumenta que a aplicação subjetiva desses adjetivos cria divisões éticas dramáticas, propensas a gerar complexos de culpa, rebeldia, hipocrisia ou insensibilidade moral.

Concluindo, o autor destaca a necessidade de uma abordagem para as crianças, mais flexível e contextualizada na avaliação moral, reconhecendo que as noções de “bem” e “mal” são relativas e dependem do ponto de vista, das circunstâncias e de quem as julga. Ele sugere limitar o uso dos termos “bom” e “mau” em favor de uma compreensão contextualizada das ações e comportamentos.

Analisando os três artigos, parece que o autor escreveu com base no seu livro *Psicologia Evolutiva del niño y del adolescente* de 1945, em que apresenta uma exploração do desenvolvimento humano, abrangendo desde o momento da concepção até os estágios iniciais da infância tardia. Mira y López se vale de oportunizar sua perspectiva dos aspectos psicológicos envolvidos na gravidez, parto, puerpério, lactância e formação moral infantil. E ao enfatizar a importância da preparação psicológica, do contato afetivo e do exemplo moral, o autor destaca a higiene mental como base para promover o bem-estar mental durante essas fases do início da vida, como consequência para o “homem produtivo”.

### 3.1.5. Trauma infantil

Imagem 6 – Publicações de Emilio Mira y López



Fonte: Imagem do acervo Mira y López do laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os dois textos em que Mira y López expressa diretamente o termo “Trauma Infantil”, foram:

1. a entrevista para o Diário da Noite, no Rio de Janeiro, em 18 de setembro de 1951, publicada com o título “Causa danos aos filhos a desarmonia entre os pais, quer estes se desquitam ou divorciem, quer suportem um matrimônio infeliz”;

2. a entrevista para o jornal A Noite, em 3 de dezembro de 1957, sobre o sequestro do menino Sergio Haziot, em que Mira y López foi consultado sobre a perspectiva psicológica acerca do ocorrido

Em ambas as publicações, o conceito psicológico de trauma infantil foi trabalhando associado a pontos ou assuntos específicos, entendidos como “eventos traumáticos”, tanto o divórcio quanto o sequestro.

Ainda que este seja um ato criminoso (portanto, qualitativamente diferente do divórcio), é importante considerar que somente na década de 1970, a figura legal do divórcio foi instituída no Brasil. Na década de 1950, período da publicação analisada, vigorava a figura legal do desquite, instituído no Código Civil de 1916 (artigo 315). Até então, a dissolução de laços conjugais se dava sob a forma do desquite (popularmente conhecida como “separação de corpos”), mantendo-se os vínculos matrimoniais, por influência cultural da religião cristã na sociedade brasileira. O desquite era uma modalidade de separação do casal e de seus bens materiais, sem romper o vínculo conjugal, o que impedia novos casamentos.

A Lei do Divórcio, aprovada em 28 de junho de 1977, por meio da Emenda Constitucional nº 9, de autoria do senador Nelson Carneiro, concedeu a possibilidade de um novo casamento, mas somente por uma vez. O “desquite” passou a ser chamado de “separação” e permanecia, até hoje, como um estágio intermediário até a obtenção do divórcio. Foi com a Constituição de 1988 que passou a ser permitido divorciar e recasar quantas vezes fosse desejado.

Mira y López, quando se refere ao trauma infantil relacionado ao divórcio e as situações familiares desfavoráveis, destaca a importância do comportamento dos pais perante seus filhos. Segundo ele, a harmonia no ambiente familiar é mais significativa do que a estrutura matrimonial em si. Pais inteligentes e compreensivos, mesmo divorciados, são considerados mais benéficos para o desenvolvimento da criança do que um casal unido que constantemente vive em conflito.

No contexto de um novo casamento, Mira y López enfatiza que o ambiente e a segurança oferecidos à criança são cruciais. Ele argumenta que, em alguns casos, as crianças podem se dar melhor e sentir-se mais felizes com o convívio com o novo casal do que com os genitores

biológicos. O autor ressalta que a qualidade do ambiente doméstico é mais relevante do que a estrutura familiar convencional.

Quando aborda a questão do divórcio, Mira y López destaca que a decisão deve ser baseada na busca pelo ambiente mais propício ao desenvolvimento da personalidade infantil. Ele defende a ideia de que a opinião das crianças, a legislação, e a avaliação de especialistas em psicologia infantil devem guiar a determinação de com quem os filhos devem ficar após o divórcio.

O autor alerta para a falta de compreensão psicológica dos pais, que muitas vezes envolvem os filhos em seus conflitos conjugais, resultando em desajustamentos infantis. Ele destaca a necessidade de os pais receberem educação sobre como criar os filhos, já que a boa vontade e o amor não são suficientes para uma boa educação.

Ao abordar o tema do divórcio, Mira y López observa que, assim como o desquite, possui desvantagens, sem as vantagens do divórcio. Ele ressalta a importância de considerar cada caso individualmente, reconhecendo que a falta de possibilidade de convivência entre os pais pode tornar o divórcio a opção mais benéfica, especialmente para o bem-estar dos filhos.

A temática central desta entrevista versa sobre aconselhamento acerca da conduta dos pais e sua consequência na estrutura psicológica dos filhos. Mira y López aborda a questão do impacto do ambiente familiar conturbado na saúde mental das crianças. Quando perguntado se, mesmo em um ambiente não muito agradável e calmo, não seria preferível para a criança continuar com os pais, em comparação com a desilusão de saber que eles se divorciaram, respondeu Mira y López:

Os pais devem, pelo menos na frente dos filhos, evitar brigas e discussões que, sem dúvida, irão acarretar futuramente graves consequências. Dentro de alguns anos uma criança que viveu em um lar repleto de discórdia e infelicidade acabará em um consultório psiquiátrico. Os exemplos que possuo na minha vida profissional são uma prova concreta desta verdade. É ainda a questão do ambiente em que deve viver uma criança. Isso é muito importante. É lógico que, sendo possível, deve-se evitar a separação ou o divórcio até que a criança atinja uma certa independência. Mas não tenho dúvidas em declarar que só se deve evitar, desde que haja uma condição normal de vida para o desenvolvimento da personalidade infantil. As brigas entre os pais, estando eles separados ou não, devem ser evitadas na presença dos filhos (Mira y López, 1951, p.3).

Parece-nos que tal perspectiva acerca do divórcio foge de quaisquer moralismos que, decerto, eram frequentes nesse debate à época. Há aqui uma preocupação de natureza ambientalista e relacional, centrada no impacto psicológico das experiências familiares nas crianças e na importância da garantia de um ambiente emocionalmente saudável para o desenvolvimento infantil, qualquer que fosse a configuração jurídica desse ambiente. Desse

modo, as ideias acerca de trauma infantil estavam centradas nas condições emocionais e socio relacionais efetivas que circundavam o cotidiano da criança.

O trauma infantil, até este momento, é percebido por Mira y López como consequência da conduta dos pais e do meio em que vive a criança, de modo mais geral. Esta perspectiva é corroborada na segunda publicação.

No dia 07 de novembro de 1957, o menino Sérgio Haziot foi sequestrado. Segundo Canellas de Oliveira (2008), trata-se do primeiro sequestro que houve maior acompanhamento e cobertura na mídia brasileira (difusão radiofônica), a partir das 22h10min do dia seguinte ao fato.

Em 1957, Sérgio Haziot, um menino de três anos e meio, foi vítima de um sequestro que ganhou destaque ao ser veiculado pela Rádio Globo. Júlio da Mota de Carvalho, impulsionado por necessidades financeiras, foi o responsável pelo rapto. O sequestro teve início com uma ligação para a mãe, Célia Haziot, de um homem que alegava ser amigo de seu marido, Michel, buscando informações sobre a escola do menino. Ao fornecer o endereço, o sequestrador, posteriormente identificado como Júlio, conseguiu levar Sérgio do colégio Barilan na Rua Pompeu Loureiro, após informar que o menino precisava sair cedo, a pedido da família. O resgate inicialmente exigido era de 500 mil cruzeiros, mas os pais não tinham esse valor, então acordaram em pagar 70 mil cruzeiros e entregar joias de Célia. O pagamento ocorreu em frente ao Restaurante Cabeça Chata em Copacabana, resultando na libertação de Sérgio, que foi conduzido a um depósito no Largo do Anil em Jacarepaguá (Correio do Amanhã, 1958). Após meses de investigações infrutíferas pela polícia, o detetive particular Bechara Jalkh localizou o sequestrador (Briso, 2015).

Em entrevista publicada no dia 3 de dezembro de 1957, no jornal A Noite. Mira y López destaca a importância de compreender as consequências psicológicas do sequestro na mente da criança, enfatizando que os choques sofridos após o retorno podem influenciar significativamente sua personalidade. Mira y López é apresentado ainda como psicotécnico, nomenclatura usual antes da consolidação do termo “psicólogo”, que foi reforçada com a regulamentação da profissão, em 1962

Não conhecendo o menino, não estudando sua personalidade. É-nos difícil dar uma resposta firme sobre seu comportamento durante o tempo em que esteve sequestrado. Todavia, encarando o fato como se passou, acho que não teria causado prejuízo ao menor, uma vez que nada viu de horrível, não foi maltratado, ao contrário, segundo lí, o sequestrador tratou-o carinhosamente (por Serginho), deu-lhe guloseimas e até, parece-me, uma bola.

Os choques sofridos quando o seu retorno é que poderão influir na sua personalidade (Mira y López, 1957, para. 4-5).

Mira y López aborda a dificuldade em fornecer uma resposta definitiva sobre o comportamento de Sergio durante o sequestro, uma vez que não conhece a personalidade da criança e não a estudou. No entanto, ele expressa uma opinião otimista ao sugerir que, dado o modo como o sequestro ocorreu, não teria causado prejuízo ao menor. O fato de Sergio não ter testemunhado nada horrível e ter sido tratado carinhosamente pelo sequestrador, recebendo até guloseimas e uma bola, são aspectos destacados como possíveis atenuantes na experiência da criança durante o sequestro.

A observação do autor é que os choques sofridos no retorno de Sergio seriam os eventos mais propensos a influenciar sua personalidade. Essa afirmação indica, que o autor, sugere que os efeitos psicológicos mais significativos podem ocorrer quando a criança é confrontada com o retorno à normalidade após uma situação tão extrema.

Do ponto de vista psicológico, a análise de Mira y López destaca a influência de eventos traumáticos na formação da personalidade de uma criança. A ênfase nos eventos pós-sequestro como potencialmente impactantes sublinha a importância de considerar não apenas o evento traumático em si, mas também a reintegração e o suporte emocional após o trauma.

Desta forma, nestas publicações que tratam sobre trauma infantil, o discurso de Mira y López repetem uma responsabilidade dos autores dos traumas, busca-se responsabilizá-los a fim de não se gerar consequências futuras na criança. Lembra em alguns momentos uma perspectiva quase moralista, ou seja, que negligencia os aspectos sociais e históricos da criança. Em que é negligenciado, inclusive, aspectos discutidos por ele em outras publicações sobre a personalidade e desenvolvimento infantil, se atendo apenas ao fato de que não houve repercussões traumáticas maiores, pois a criança foi bem tratada pelo sequestrador por exemplo. Em nenhuma das duas publicações é observado a interpretação da criança a respeito dos fatos, como a criança pode interpretar de fato os supostos instantes do trauma. Há uma certeza do autor, sobre que tais fenômenos gerará o trauma.

### **3.2. A infância nos livros de Mira y López**

Após leitura e análise dos três livros selecionados, “Psicologia Evolutiva del Niño y del Adolescente” (1945), “El niño que no aprende” (1947) e “Escola dos Pais” (1964). percebemos que cada um deles enfatiza distintos aspectos do desenvolvimento infantil:

a) O desenvolvimento fisiológico, mais evidente no livro “Psicología Evolutiva del Niño y del Adolescente” (1945), que se refere ao processo de crescimento e maturação do corpo de uma criança, desde o nascimento até a idade adulta. Tratando das mudanças biológicas e funcionais que ocorrem em diversos sistemas do organismo, incluindo o sistema nervoso, muscular, esquelético, cardiovascular, respiratório, entre outros.

b) O desenvolvimento intelectual, mais evidente no livro “El niño que no aprende” (1947), que se refere ao progresso gradual das capacidades cognitivas e mentais de uma criança, desde o nascimento até a idade adulta. Incluindo a aquisição de linguagem, raciocínio lógico, resolução de problemas, memória, atenção e pensamento abstrato.

c) O desenvolvimento moral, mais evidente no livro “Escuela dos Pais” (1964), que se refere à evolução gradual da compreensão e aplicação de princípios éticos e valores morais por parte da criança, desde os primeiros anos até a idade adulta. Esse processo envolve a formação de noções sobre o certo e o errado, a empatia, a tomada de decisões éticas e a internalização de normas sociais.

A seguir, apresentaremos a análise da abordagem de tais aspectos do desenvolvimento nos livros.

### 3.2.1. Psicología evolutiva del niño y del adolescente

Editado pela Editora Ruiz, tendo a primeira edição em 1941, na cidade de Rosário na Argentina. Contudo, a nossa pesquisa foi realizada através da publicação pela editora Ateneo, em sua terceira edição no ano de 1945. A obra apresenta uma visão geral da psicologia evolutiva da criança e do adolescente, conforme a perspectiva do autor, explorando diferentes áreas do desenvolvimento, incluindo a linguagem, a cognição, a afetividade e a personalidade. Mira y López destaca a importância da interação entre os aspectos biológicos e ambientais no processo de desenvolvimento.

Trata-se principalmente de uma obra de difusão científica, onde cada capítulo é estruturado como tema de aula, compondo aulas realizadas por Mira y López. Além disso, o autor discute temas como o desenvolvimento moral e a educação, apresentando diferentes perspectivas teóricas e enfatizando a importância de se considerar as diferenças individuais no processo de desenvolvimento.

O autor, ao descrever sua perspectiva da psicologia evolutiva, inclui a citação de diversos tipos de abordagens, analisando desde o período pré-natal até a infância e a

adolescência. Inclui métodos e recursos da paidopsicologia<sup>49</sup> evolutiva que foram utilizados para explorar os estágios iniciais da vida, incluindo as primeiras manifestações da atividade global do feto, os reflexos, deflexos<sup>50</sup> e os atos psíquicos (Mira y López, 1941).

Um dos momentos críticos nesse estudo é o chamado “traumatismo do nascimento”, que leva à análise das vinte e quatro primeiras horas de vida do recém-nascido. Isso inclui a avaliação dos conceitos e técnicas relacionados à teoria dos reflexos condicionados, que desempenham um papel fundamental, segundo o autor, na evolução psíquica e no aprendizado experimental nas fases iniciais da vida.

À medida que se avança no primeiro mês de vida, observa-se o desenvolvimento dos dispositivos reacionais primários, bem como o surgimento das primeiras relações seletivas e inibições ativas e intencionais. O processo de condicionamento reflexo de segundo grau revela o papel dos receptores na percepção do mundo ambiente e dos efeitores na educação racional.

A aquisição da coordenação óculo-manual desempenha um papel importante na delimitação da noção do “eu” e na assimilação das primitivas coordenadas de tempo e espaço (Mira y López, 1941). À medida que as crianças crescem, elas começam a delimitar objetos como “sinais de ações habituais”, envolvendo memória, imitação, reações sociais e emocionais.

No segundo trimestre de vida do bebê, Mira y Lopez informa que existe uma fixação dos primeiros objetos e a delimitação do esquema corporal. O segundo semestre traz o aparecimento das reações seletivas e das primeiras respostas que indicam a existência de intuições de sentido. Um momento emocionante, diz Mira y Lopez, é o surgimento destas respostas. Conforme K. Bühler<sup>51</sup> (1879-1963), representa um marco nas reações intelectuais nessa fase.

Conforme as crianças avançam, elas entram nas primeiras fases da simbolização verbal, passando da linguagem global e fisionômica para a linguagem oral e sincrética. O nome se torna uma expressão do “desejo de ação”, e detalhes como tom, gesto e trejeito desempenham um papel na fixação do significado.

---

<sup>49</sup> (do grego παιδίον [paidíon], “criança”; e -λογία [-logia], “tratado, estudo, ciência”) é a ciência que estuda o ser humano em seu estado de desenvolvimento infantil e juvenil, ou dito de outro forma, que foca seu objeto de estudo em crianças e adolescentes.

<sup>50</sup> A Deflexão é um dos mecanismos de bloqueio de contato. Se refere a um processo em que a pessoa adota tentativas para evitar entrar em contato com uma parte sua, ou seja, a pessoa busca afastar-se de um tema/situação/comportamento desagradável ou perturbador, ou mesmo parte física. Pode ser visto como um mecanismo de defesa.

<sup>51</sup> Karl Bühler foi um filósofo, linguista, psicólogo e psiquiatra alemão.

Ao longo do segundo ano de vida, a criança começa a experimentar a terceira dimensão no mundo, influenciada por sua marcha bípede. Ela luta pela aquisição do poder, desenvolve vivências de autossuficiência e começa a fixar objetos “próprios”. A tendência à liberdade e à submissão também se torna evidente.

O terceiro ano da vida infantil, para Mira y Lopez, é marcado por importantes desenvolvimentos intelectuais, como o surgimento do pensamento mágico e o início da expressão gráfica e da atividade construtiva. A atividade lúdica evolui do brinquedo para o trabalho, e conceitos de responsabilidade e dever começam a se formar (Mira y López, 1941).

Nos estágios posteriores, observa-se o realismo, animismo e artificialismo infantis de Piaget e uma síntese do desenvolvimento psíquico dos 4 aos 7 anos. Essa fase é marcada pelo robustecimento da “noopsique”<sup>52</sup> e pelo desenvolvimento moral, incluindo as primeiras filosofias infantis.

À medida que as crianças crescem dos 7 aos 10 anos, sua compreensão do mundo e das relações sociais se amplia. Elas formam laços sociais mais fortes e começam a solidificar sua identidade individual, marcando uma fase desafiadora no processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Este livro, como podemos verificar nas lições I e II, Mira y López, registra sua perspectiva sobre o desenvolvimento fisiológico baseado na evolução.

A este respecto, no hay que olvidar que mientras los naturalistas siguen adhiriendo al criterio de la medición cuantitativa y a la descripción histoanatómica y organográfica de las distintas especies biológicas, los psicólogos se limitan cada vez más al concepto cualitativo de serialización ordinal y comprensión topológica. Al mismo tiempo, es posible estudiar el desarrollo psíquico desde el óvulo humano fecundado hasta el momento de la muerte por senilidad fisiológica individual (Mira y López, 1941, p. 17).

Na lição I, o texto “El criterio evolutivo en la Psicología actual - Varios tipos de Psicología evolutiva - Métodos y recursos de la Paidopsicología evolutiva” (Mira y López, 1941, p. 15) aborda a evolução da Psicologia ao adotar um critério evolutivo para compreender a atividade psíquica. Destaca-se a ideia de que o estudo da psicologia deve considerar a evolução ao longo da vida, em vez de analisar a mente como uma soma de faculdades rígidas. O autor menciona que a Psicologia infantil era particularmente desafiadora de estudar devido à instabilidade nas reações psíquicas durante os primeiros anos de vida.

---

<sup>52</sup> Termo criado por E. Stransky. Para este autor existem dois fatores psíquicos: O noopsique que se refere aos processos intelectuais e o timopsique que se refere aos processos afetivos. Na ataxia intrapsíquica, fenômeno fundamental na esquizofrenia, existe uma independência mais ou menos acentuada entre esses dois fatores psíquicos, segundo o autor.

A Psicologia evolutiva é dividida, para Mira y Lopez, em várias categorias, incluindo a Psicologia evolutiva comparada, que explora a evolução das manifestações psíquicas em diferentes espécies, a Psicologia evolutiva humana, que analisa o desenvolvimento desde a concepção até a velhice, e a Psicologia evolutiva dos povos e raças humanas, que estuda a evolução psíquica da humanidade como um todo. Também é mencionada a Psicologia evolutiva patológica, que investiga as manifestações involutivas em adultos devido a processos patológicos (Mira y López, 1941).

A Paidopsicologia evolutiva concentra-se no desenvolvimento psíquico humano desde a concepção até a adolescência, dividindo-o em três fases: pré-natal, criança e adolescente. O autor enfatiza a compreensão em vez de explicação, observando o curso do desenvolvimento e estabelecendo conexões de sentido entre os eventos, destacando a abordagem empírica em oposição à filosofia teórica-especulativa.

Os métodos e recursos técnicos usados na Paidopsicologia evolutiva incluem:

a) Registro sistemático da conduta infantil em câmaras de observação, onde as reações são gravadas microfonicamente, cinematograficamente e taquígraficamente.

b) Estudo diferencial das reações psíquicas em gêmeos univitelinos para entender o papel de fatores hereditários e adquiridos na conduta infantil.

c) Estudo experimental da capacidade formativa de reflexos condicionados, seguindo o método de condicionamento reflexo de Pavlov.

d) Estudo das reações implícitas da criança com o concurso dos “companheiros artificiais”, usando crianças especialmente preparadas para obter respostas sinceras.

e) Estudo correlativo entre particularidades constitucionais, fases de maturação biológica e desenvolvimento da conduta infantil, incluindo pesquisas sobre a influência de vitaminas no desenvolvimento de aptidões infantis.

f) Estudo das expressões da individualidade infantil por meio de jogos espontâneos e experimentais, explorando temas reveladores de conflitos e desejos básicos.

O autor destaca a importância de representações plásticas e gráficas dos fenômenos estudados, evitando a perda de precisão ao buscar clareza na representação visual.

Sendo na lição II, o capítulo que aborda a psicologia pré-natal, examinando as primeiras manifestações da atividade global do feto, incluindo reflexos, deflexos e atos psíquicos. Começa por destacar a unidade que caracteriza o desenvolvimento humano desde a fecundação, devido à presença de um plano de desenvolvimento potencial nos genes hereditários.

Si bien ya en la Antigüedad, especialmente en los escritos egipcios, se pueden encontrar interesantes observaciones sobre las actividades del ser humano en el claustro materno, se puede decir que dichas observaciones fueron sistemáticamente olvidadas hasta 1885, año en el que W. Preyer, profesor de Fisiología en la Universidad de Jena, publicó un trabajo extraordinario en el que condensa los resultados de sus investigaciones, realizadas principalmente en fetos de animales, sobre las “manifestaciones vitales antes del nacimiento” (Lebensuntersuchungen vor der Geburt) (Mira y López, 1941, p. 24).

Mira y López discute a diferença entre reações locais e globais no feto em desenvolvimento, onde as reações globais são a base das reações psíquicas, que surgem por volta do sexto mês de gestação, coincidindo com a viabilidade fetal.

Apesar de observações antigas sobre a atividade fetal, a pesquisa sistemática na área só começou a ganhar destaque no final do século XIX, especialmente após a obra de W. Preyer<sup>53</sup> (1841- 1897) sobre “manifestações vitais antes do nascimento”.

O autor descreve o desenvolvimento dos reflexos desde a fase embrionária até o sexto mês da gestação. Os reflexos, que começam como simples respostas a estímulos, tornam-se cada vez mais complexos à medida que o sistema nervoso se desenvolve. Também são mencionados reflexos específicos, como os respiratórios e os posturais (Mira y López, 1941).

Sendo assim, é destaca a importância dos reflexos e deflexos, que são sequências coordenadas de reflexos que servem para atender a necessidades vitais primárias, como a respiração, a tosse, a deglutição, entre outros.

A partir do sexto mês, o feto começa a mostrar uma integração mais complexa de reflexos, adquirindo características de atividade psíquica, como globalidade, unidade e intencionalidade (Mira y López, 1941). Também é mencionado a influência de fatores genéticos, estimulantes e citoplasmáticos no desenvolvimento da atividade psíquica fetal.

Finalmente, o texto fornece uma sinopse da evolução do feto desde a concepção até o momento da viabilidade fetal, destacando os principais marcos no desenvolvimento pré-natal, como a formação de órgãos, diferenciação sexual e desenvolvimento de reflexos e movimentos.

### 3.2.2. El niño que no aprende

A obra “El niño que no aprende”, publicada na sua primeira edição pela Editora Kapelusz, em Buenos Aires, na Argentina em 1947, mergulha profundamente nas complexidades da aprendizagem infantil, explorando uma série de tópicos cruciais que delineiam uma compreensão abrangente desse processo multifacetado. Cada capítulo deste

---

<sup>53</sup> William Thierry Preyer foi um fisiologista inglês que residiu e trabalhou na Alemanha.

livro oferece uma visão única e essencial que contribui para o nosso entendimento sobre como as crianças aprendem, por que algumas enfrentam desafios e como podemos melhorar a educação infantil de forma mais eficaz.

No primeiro capítulo, “Visión General” (Mira y López, 1947, p. 12), somos apresentados a um panorama amplo e detalhado sobre a aprendizagem infantil. Este capítulo estabelece a base para as discussões subseqüentes, destacando a importância de reconhecer a complexidade desse processo e as várias variáveis que o influenciam (Mira y López, 1947).

Em seguida, no capítulo “Causas y razones del no aprendizaje” (Mira y López, 1947, p. 46), o autor expõe das razões subjacentes às dificuldades que algumas crianças enfrentam em aprender. O autor examina uma ampla gama de fatores, desde causas genéticas até eventos obstétricos traumáticos, fornecendo uma análise abrangente das causas da não-aprendizagem (Mira y López, 1947).

No terceiro capítulo, “Aprendizaje escolar versus aprendizaje biosocial” (Mira y López, 1947, p. 84), o livro nos convida a refletir sobre a distinção entre o aprendizado na escola e o aprendizado que ocorre nas interações sociais e na vida cotidiana das crianças. O autor argumenta que uma abordagem mais holística e ampla da educação é fundamental para promover o desenvolvimento infantil (Mira y López, 1947).

Por fim, no quinto capítulo, “El niño que olvida” (Mira y López, 1947, p. 132), Mira y López expõe sobre o fenômeno do esquecimento na aprendizagem. O autor registra sua perspectiva de como a retenção do conhecimento pode ser aprimorada, enfatizando a importância de criar condições ideais para a retenção e lembrança do que foi aprendido (Mira y López, 1947).

Mira y López compreende que a aprendizagem infantil é um processo profundo e multifacetado que merece atenção cuidadosa e uma abordagem mais adaptada às necessidades individuais das crianças.

Este livro, especificamente nos capítulos II, Mira y López desenvolve sua perspectiva do desenvolvimento intelectual.

Bueno, esta falta de interés, de curiosidad, de ansia de aprender, de “élan”; para el aprendizaje, puede, a su vez, dividirse en varios factores: puede deberse al hecho de que no hay necesidad de tal aprendizaje en el marco de los intereses biológicos del ser - esto es lo que Claparede llama “le besoin vital”; de aprendizaje; el material a aprender está, entonces, fuera del alcance, deseos o aptitudes del individuo (Mira y López, 1947, p. 63).

No capítulo II – Causas y razones del no aprendizaje – Mira y López trata da análise das causas da não-aprendizagem, abordando diferentes critérios de classificação para essas causas.

Inicialmente, o autor menciona quatro critérios principais: temporal ou espacial, etiológico, patogênico e pragmático.

No critério de localização temporal ou espacial, as causas são classificadas de acordo com o momento ou o lugar em que afetam a aprendizagem. Isso inclui causas hereditárias, causas germinais (lesões nas células germinais), causas de lesão fetal e causas biotípicas (que afetam o organismo após o nascimento).

O autor discute a ideia de que causas hereditárias, como influências genéticas, não devem ser usadas como justificativa para esterilização em massa, pois não garantem o desenvolvimento de deficiências mentais (Mira y López, 1947). Ele também menciona que muitas condições inicialmente consideradas hereditárias, como sífilis e tuberculose, não são transmitidas geneticamente, mas por lesões germinais.

As lesões germinais são perturbações nas células germinais (óvulos e espermatozoides) que podem ocorrer antes da fertilização e afetar o desenvolvimento do feto. Isso pode resultar em alterações genéticas que contribuem para dificuldades de aprendizagem.

O autor também explora causas cito típicas, que se referem a lesões nas células do próprio ser durante o desenvolvimento embrionário. Ele destaca a importância da vida psíquica da mãe durante a gravidez e como as emoções, privações e fadigas podem influenciar o desenvolvimento do feto.

Além disso, o texto menciona traumatismos obstétricos como uma causa importante de dificuldades de aprendizagem, enfatizando que melhorias na obstetrícia podem contribuir para prevenir essas condições (Mira y López, 1947).

Por fim, o autor discute causas relacionadas à localização no cérebro e em outras partes do organismo, enfatizando que problemas em órgãos como o fígado podem afetar indiretamente a capacidade de aprendizagem. Ele menciona a importância da opoterapia e da correção dessas causas para melhorar o desempenho em indivíduos com dificuldades de aprendizagem.

Em resumo, o texto analisa várias categorias de causas da não-aprendizagem, incluindo causas genéticas, lesões germinais, influências psíquicas, traumatismos obstétricos e principalmente a capacidade do próprio desenvolvimento intelectual. O autor destaca a complexidade dessas causas e a importância de compreendê-las para abordar adequadamente as dificuldades de aprendizagem em crianças e adultos (Mira y López, 1947).

Se discute vários aspectos relacionados à aprendizagem e às dificuldades que as crianças podem enfrentar nesse processo. Dentre os principais pontos, lista-se:

1. Deficiência de Integração Motriz: Muitas crianças têm dificuldade em aprender devido à insuficiência na integração de seus movimentos. Elas podem não ajustar suas posturas ou movimentos de acordo com as demandas do ambiente, o que afeta sua capacidade de adaptação e aprendizado.

2. Desprezo pela Educação Motriz: O texto destaca que a educação motriz frequentemente é negligenciada em favor da educação intelectual. No entanto, o autor enfatiza a importância do desenvolvimento motor para a aprendizagem e a vida em geral.

3. Déficits Associativos: Algumas crianças têm dificuldade em estabelecer reflexos condicionados associativos, o que afeta sua capacidade de aprender. Algumas delas ficam presas a aquisições primárias e não conseguem se adaptar a novos estímulos, enquanto outras têm uma capacidade maior de adaptação.

4. Tipologia Pavloviana: O autor sugere criar uma tipologia de crianças com base em sua capacidade de estabelecer reflexos condicionados associativos ou diferenciados. Isso pode ajudar a entender como diferentes crianças aprendem de maneiras diferentes.

5. Não-Aprendizagem por Excitação e Inibição: Algumas crianças não conseguem aprender devido a um excesso de excitação, enquanto outras são inibidas demais. O equilíbrio entre esses processos é essencial para a aprendizagem eficaz.

6. Oportunidade das Aprendizagens: O texto questiona a necessidade de forçar uma criança a aprender algo que pode não ser essencial para sua personalidade e desenvolvimento. Deve-se considerar se uma determinada aprendizagem é realmente necessária.

7. Saber Esquecer e Não-Aprender: O autor destaca a importância de saber quando é apropriado não aprender algo, assim como é importante saber esquecer. Algumas pessoas têm aversão a certos tipos de conhecimento, e isso deve ser respeitado.

No geral, Mira y López argumenta que a abordagem da aprendizagem deve ser mais flexível e adaptada às necessidades individuais das crianças, levando em consideração fatores motores, emocionais e cognitivos.

Sendo no capítulo Capítulo III – Aprendizaje escolar versus aprendizaje biosocial – o ponto onde o autor discute vários pontos relacionados à educação e ao aprendizado das crianças. Ele argumenta que o fator intelectual, ou seja, o QI, não é a única causa da falta de rendimento escolar das crianças. Existem muitos outros motivos para a não aprendizagem, incluindo o desenvolvimento pessoal, a maturidade e a capacidade de aplicar o conhecimento de forma adequada.

Ya he dicho anteriormente que todos somos, de alguna manera, un niño que no aprende; que el problema del no aprendizaje no se limita exclusivamente a aquellos niños que llamamos deficientes, anormales, sino que incluso el maestro más inexperto sabe que mucho más que niños “discapacitados”, se encuentra con niños “estúpidos” en su misión; y un niño estúpido no es un niño falto de inteligencia, sino un niño inteligente que no aplica adecuadamente su inteligencia, que no la pone al servicio del aprendizaje (Mira y López, 1947, p. 86).

O autor também destaca a importância da educação para a adaptação ao mundo e enfatiza que o objetivo do aprendizado não é apenas acumular conhecimento, mas também aprender a usar esse conhecimento de maneira equilibrada para se integrar ao mundo de forma construtiva.

Ele argumenta que o valor intelectual de uma pessoa não determina suas crenças, atitudes e comportamento, e observa que pessoas com diferentes níveis de inteligência podem compartilhar as mesmas opiniões e atitudes. Portanto, Mira y López implica que a educação deve se concentrar em ajudar as crianças a usarem seu conhecimento de maneira equilibrada e a desenvolver habilidades interpessoais.

O autor também fala sobre formação equilibrada das quatro áreas de conduta: psicomotora, adaptativa, verbal e individual-social (Mira y López, 1947). Ele argumenta que a escola deve mudar sua abordagem pedagógica para se concentrar na formação dessas áreas e na integração social das crianças.

Finalmente, Mira y Lopez enfatiza que a educação deve começar cedo, na pré-escola, para que as crianças desenvolvam uma consciência afetiva social e se tornem plásticas e abertas a diferentes opiniões e perspectivas. Ele argumenta que a abordagem coletiva, em que o foco está na classe como um todo e não em indivíduos isolados, é mais eficaz para promover a aprendizagem e o desenvolvimento social das crianças.

É discutido a importância da abordagem realista na educação e aprendizado. O autor enfatiza que a chave para uma boa aprendizagem é basear o ensino em princípios culturais, formas e configurações, em oposição a métodos abstratos e desvinculados da realidade.

Mira y López menciona exemplos de como essa abordagem pode ser aplicada, como o uso de objetos reais, como ervilhas e pedrinhas, em vez de números abstratos no ensino da matemática. Ele comenta sobre o uso de elementos vivos e sociais em vez de elementos inanimados, mortos, para envolver os alunos (Mira y López, 1947).

Além disso, o texto defende a especialização dos professores com base nos níveis de maturação biológica dos alunos, sugerindo que os professores no futuro deveriam considerar a maturação dos alunos em vez de apenas a matéria que ensinam.

Mira y Lopez também destaca a importância da aprendizagem coletiva em oposição à individualização excessiva. Ele argumenta que a formação de personalidades equilibradas e justas é mais importante do que o estudo detalhado dos programas escolares.

Conclui-se que a aprendizagem deve ser integrada na vida cotidiana, enfatizando a importância da formação afetiva e das atitudes caracterológicas. O autor destaca que o objetivo principal é criar uma personalidade equilibrada e socialmente consciente, em vez de simplesmente focar no desenvolvimento intelectual.

Em resumo, é abordado a importância da abordagem realista na educação, enfatizando a aprendizagem baseada na realidade, o uso de elementos vivos e sociais, a especialização dos professores com base na maturação biológica e a importância da formação de personalidades equilibradas e sociais.

### 3.2.3. Escola dos Pais

O livro “Escola dos Pais”, publicado em primeira edição pela Selo de Ouro no Rio de Janeiro em 1964, é uma obra escrita por Mira y Lopez que se tornou um livro muito difundido na época de sua publicação por discorrer sobre educação e parentalidade na perspectiva da Psicologia. Neste livro, o autor explora o universo da relação entre pais e filhos.

A obra se destaca por sua abordagem prática, abordando questões cotidianas que os pais enfrentam ao criar seus filhos. Mira y Lopez discute temas como a importância da comunicação eficaz com os filhos, o estabelecimento de limites e regras, o papel do exemplo dos pais na formação dos filhos e a necessidade de compreender as necessidades emocionais das crianças.

Uma das principais mensagens do livro é a ideia de que a educação dos filhos não deve ser autoritária, mas sim baseada no diálogo e no entendimento mútuo (Mira y López, 1964). Mira y Lopez enfatiza a importância de criar um ambiente propício, no qual as crianças se sintam seguras para expressar seus sentimentos e pensamentos.

Além disso, o autor aborda questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, como o papel do brincar no aprendizado das crianças, a importância de estimular a curiosidade e a criatividade, e como os pais podem ajudar seus filhos a desenvolverem habilidades sociais e emocionais.

“Escola dos Pais” é uma espécie de guia para os pais e educadores, onde o autor pretende preparar os que desejam compreender melhor as complexidades da parentalidade e construir relacionamentos saudáveis e enriquecedores com suas crianças.

Neste livro, principalmente nos capítulos 8 e 9, Mira y López destaca sua perspectiva de desenvolvimento moral. Aqui compreende-se sob a rubrica dos aspectos “morais” como conduta, adaptação ao meio e a relação das regras familiares para o desenvolvimento adequado da criança.

Daí esta simples regra: os responsáveis pelos atritos entre pais e filhos na primeira infância (até aos 7 anos de idade) são sempre os pais, pois dada sua superioridade intelectual, cultural e física, têm sempre recursos suficientes para evitá-los, mesmo no caso de os filhos serem difíceis (na pior das hipóteses deverá ser consultado um bom técnico para orientar concretamente os pais neste aspecto) (Mira y López, 1964, p. 95).

No capítulo 8 – As disputas familiares, Mira y López discute as tensões e contradições que frequentemente existem nas famílias. Destaca-se abaixo uma lista dos principais pontos chave:

1. Complexidade das Relações Familiares: Ressalta que as relações familiares são extremamente complexas devido a vários fatores, como a falta de escolha dos parentes, a impossibilidade de trocá-los e a dependência que os descendentes têm em relação aos ascendentes na árvore genealógica.

2. Hierarquia Familiar Rígida: Ao contrário de outros grupos sociais, como comunidades religiosas ou militares, as famílias não permitem uma fácil desvinculação ou ascensão hierárquica. Filhos sempre devem obediência aos pais, criando assim tensões quando características individuais não se alinham com a posição hierárquica.

3. Ódios Familiares: Menciona os “ódios familiares”, conflitos e disputas que podem surgir nas famílias. Esses conflitos podem ser tanto horizontais (entre membros da mesma geração) quanto verticais (entre diferentes gerações) e perturbam a paz nos lares.

4. Discussões entre Pais: Destaca-se a importância de evitar discussões entre pais na presença dos filhos, pois isso pode afetar negativamente as crianças, levando-as a pensar que os pais não se entendem ou não se amam

5. Disputas entre Irmãos: As brigas entre irmãos muitas vezes ocorrem devido à competição pela atenção dos pais. Aconselha os pais a agirem como mediadores, ouvindo todas as partes envolvidas e buscando uma solução conciliatória.

6. Atritos entre Pais e Filhos em Diferentes Idades: Aborda como os atritos entre pais e filhos podem variar de acordo com a idade das crianças. Nas situações envolvendo crianças pequenas, os pais são aconselhados a evitar o uso de ameaças e punições físicas. Para crianças mais velhas, os pais devem explicar o raciocínio por trás das ordens e ouvir as opiniões dos filhos.

7. Conselhos Gerais para Evitar Conflitos Familiares: Fornece conselhos gerais sobre o que nunca deve ser feito durante disputas familiares, incluindo não envolver outros membros da família, evitar ofensas e violência física, não buscar ajuda fora da família sem um motivo válido e não usar os erros ou fraquezas dos outros como argumentos.

Em resumo, enfatiza a complexidade das relações familiares, os desafios que surgem devido a hierarquias familiares rígidas e oferece conselhos sobre como lidar com disputas e conflitos familiares de maneira construtiva.

No capítulo 9 – O que se deve fazer quando os filhos mentem. Mira y López aborda a questão da mentira, principalmente no contexto das crianças, destacando diversos tipos e motivos para mentir, e argumenta que, a longo prazo, a mentira não compensa. Também oferece orientações sobre como os pais podem lidar com filhos mentirosos.

Daí a facilidade com a que qualquer criança muda de opinião e admite logo o ponto de vista contrário ou diferente a respeito de tal ou qual caso, desde que esse novo critério seja sustentado por alguém que ela admira (Mira y López, 1964, p. 101).

Mira y López questiona o que é a mentira e aponta que crianças geralmente não mentem conscientemente na infância, pois ainda não têm uma compreensão sólida da verdade e da falsidade. Elas podem confundir a imaginação com a realidade, o que leva à confabulação.

Na segunda infância, as crianças começam a mentir com mais frequência, motivadas por diferentes razões:

- a) Mentira exculpatória: Mentem para evitar responsabilidade por uma falta.
- b) Mentira preventiva: Mentem para evitar suspeitas enquanto planejam comportamentos censuráveis.
- c) Mentira vaidosa: Mentem para encobrir complexos de inferioridade, buscando admiração.
- d) Mentira imposta: São forçadas a mentir por ameaça ou coerção.
- e) Mentira cobiçosa: Mentem para obter benefícios materiais.
- f) Mentira solidária: Mentem para proteger amigos envolvidos em situações comprometedoras.
- g) Mentira social: Aprendem a mentir para evitar prejudicar outras pessoas em situações sociais.
- h) Mentira auto acusatória: Mentem por amor, como Margarita Gauthier na “Dama das Camélias”<sup>54</sup>, para proteger alguém.

---

<sup>54</sup>A Dama das Camélias, é um romance do escritor francês Alexandre Dumas, filho, publicado pela primeira vez em 1848.

O autor enfatiza que a mentira, no longo prazo, não é vantajosa, pois eventualmente levará a mais problemas do que soluções. Os mentirosos enfrentam consequências negativas, como a perda de credibilidade.

Quando se trata de lidar com filhos mentirosos, os pais devem primeiro evitar mentir na frente deles, para manterem autoridade moral. Em vez de suspeitar constantemente, os pais devem agir como se acreditassem no que seus filhos dizem, permitindo que a mentira seja revelada naturalmente pelos eventos (Mira y López, 1964). Mira y López, informa que os pais devem trabalhar em conjunto com outros membros da família, professores e amigos para controlar a veracidade das afirmações das crianças. Quando uma mentira for identificada, deve ser comunicada a um especialista em psicopedagogia para desenvolver um plano que faça o mentiroso enfrentar as consequências naturais de suas ações.

Em resumo, explora a natureza da mentira na infância, suas motivações e tipos, e oferece orientações sobre como lidar com crianças que mentem, propondo a criação de um ambiente onde a verdade e as consequências naturais das ações sejam evidentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mira y López se destacou por sua vasta produção bibliográfica que abordava sobre vários temas, como a Psicologia Jurídica, Testes Psicológicos, Psicologia do Esporte, Psicopatologia, bem como, sobre o desenvolvimento infantil. O ecletismo em seus artigos e livros era uma característica marcante, refletindo a influência de diversas correntes de pensamento e disciplinas em sua abordagem sobre a infância.

Ao analisar as obras e publicações na imprensa de Mira y López, percebe-se que ele integrava elementos da medicina, psicologia e da educação, resultando em uma perspectiva multifacetada sobre o desenvolvimento infantil, que permeava a análise sobre as dimensões fisiológica, intelectual e moral desse desenvolvimento.

O autor não se limitava apenas à difusão científica em seus escritos, mas também aceitava os convites para contribuições para jornais e revistas. Esses textos destinados ao público em geral não apenas transmitiam conhecimentos científicos, mas também refletiam o ponto de vista pessoal de Mira y López sobre questões relacionadas à infância.

A riqueza do pensamento de Mira y López residia na capacidade de articular suas ideias de forma acessível, tornando-se uma figura influente não apenas no meio acadêmico, mas também na sociedade em geral. Seus artigos para jornais e revistas serviam como veículos para disseminar suas opiniões e perspectivas sobre a educação infantil, comportamento dos pais, sistema escolar.

Mira y López foi influenciado por diversas correntes de pensamento ao longo de sua trajetória intelectual. Embora o higienismo tenha estado presente em sua época, é interessante observar que essa corrente de pensamento não constitui a essência central de seu discurso.

O higienismo enfatizava fortemente a hereditariedade ao explicar os problemas sociais, refletindo uma visão biologizante do homem e da sociedade. Essa abordagem naturalizava a norma moral burguesa e rotulava como “patologia” ou “desajuste” os comportamentos que se desviavam dessa norma, especialmente os hábitos das classes pobres. Sob a influência dos valores liberais burgueses, difundiu-se um discurso de culpabilização. A atenção dada à infância e sua relevância para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil, principalmente nas camadas pobres, relacionava a pobreza com a ociosidade, a mendicância, a doença e uma variedade de vícios, como o alcoolismo. Esses problemas eram vistos não apenas como causadores de desordem e criminalidade, mas também como fatores que levavam à insanidade (Degani-Carneiro & Jacó-Vilela, 2012).

Desta forma, a higiene mental visava à prevenção das doenças mentais, por meio da orientação psicológica e educação. E a infância era vista como uma preocupação central para essa intervenção, pois a criança seria mais moldável, ou com melhor possibilidade de ser higienizada e adequada para a vida de produção adulta.

Cabe a compreensão de que Mira y López entendia que o investimento no desenvolvimento da criança não pode ser dissociado do meio em que ela está inserida. A abordagem adotada por ele reflete uma sintonia com a demanda social crescente por uma compreensão mais aprofundada da psicologia infantil. Nesse sentido, sua contribuição transcende a esfera individual e se estende a uma perspectiva mais ampla, marcada por uma premissa intrínseca de uma psicologia social.

A interseção entre o pensamento de Mira y López e as exigências sociais evidencia uma conexão intrínseca entre a psicologia infantil e a necessidade de compreender o contexto social que a molda. Sua abordagem não apenas se debruça sobre as nuances do desenvolvimento individual, mas também reconhece a importância de considerar as influências externas que moldam a experiência da infância. Nesse sentido, Mira y López não apenas atende às demandas sociais, mas antecipa e responde proativamente, estabelecendo uma premissa para o desenvolvimento da psicologia como uma “ciência social”, conforme Rose (2008): isto é, uma ciência socialmente disseminada, apta a oferecer resposta aos problemas de conduta nos mais variados campos da vida social.

Ao articular sua abordagem em relação ao desenvolvimento infantil, Mira y López destaca a importância de adequar a criança ao meio como um fator essencial para o alcance de um desenvolvimento mental apropriado. Sua perspectiva sugere que o ambiente desempenha um papel crucial na formação psicológica da criança, e a busca por essa adaptação cria um equilíbrio propício para o desenvolvimento saudável.

A incorporação da psicanálise em seus textos demonstra como Mira y López busca explorar as questões internas e pessoais que permeiam a experiência infantil, assim como as dinâmicas familiares. Utilizando-se dessa ferramenta teórica, ele busca compreender a mente infantil e nas interações familiares que desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento.

Desta forma a escolha de Mira y López em abordar as questões internas das crianças e de seus pais ressalta a natureza interdisciplinar de sua abordagem. Ao combinar a psicanálise com sua ênfase na adaptação ao meio, ele cria uma síntese que reconhece tanto os fatores intrapessoais quanto os ambientais na equação do desenvolvimento infantil.

De igual modo ao expressar sua perspectiva no seu discurso sobre a infância, Mira y López demonstra uma sincronia entre a busca pela autonomia da psicologia e o cuidado dedicado à criança. Em sua visão, a formação de uma psicologia autônoma está intrinsecamente ligada à atenção e compreensão das necessidades infantis. Essa conexão entre o desenvolvimento da disciplina e a promoção do bem-estar infantil revela registros que transcendem as fronteiras acadêmicas, integrando teoria e prática.

Não se valendo apenas dos métodos convencionais, como congressos e palestras acadêmicas, Mira y López também expandiu suas ações para alcançar o público leigo. Reconhecendo a importância da circulação de informações, ele utilizou uma variedade de meios para divulgar conhecimentos psicológicos à sociedade em geral. Essa abordagem pragmática revela um compromisso em atender não apenas à academia científica, mas também à demanda social por informações sobre psicologia.

Em um segundo momento, Mira y López aproveita a demanda social crescente por informações psicológicas. Ele não apenas respondeu a essa demanda, mas também a cultivou, estabelecendo uma articulação social que transcendeu as barreiras acadêmicas tradicionais. Ao tornar a psicologia acessível a todas as pessoas, não apenas à comunidade científica, Mira y López contribuiu significativamente para a democratização do conhecimento psicológico.

A estratégia de Mira y López para disseminar informações sobre psicologia ao público leigo reflete uma abordagem inclusiva e democrática. Ele reconheceu que o acesso ao conhecimento psicológico não deveria ser restrito à academia e procurou estabelecer uma conexão direta com as necessidades e curiosidades do público em geral. Essa iniciativa não apenas enriqueceu o entendimento da sociedade sobre a psicologia, mas também fortaleceu a posição da disciplina como uma ferramenta para a compreensão do ser humano em todos os estratos sociais.

Desta forma, não apenas buscou criar a psicologia como uma disciplina autônoma, mas também implementou estratégias para compartilhar esse conhecimento de forma ampla e acessível. Sua visão não apenas respondeu à demanda social, mas também promoveu uma articulação social que ampliou o alcance e o impacto da psicologia na sociedade.

Mira y López emergiu como uma figura proeminente nos anos entre 1945 e 1964, destacando-se como um dos personagens históricos capazes de participar desta psicologização no Brasil. Sua presença é evidenciada tanto em seus livros quanto nas publicações da imprensa da época. Nesse período, ele desempenhou um papel significativo na consolidação e expansão

da psicologia social no cenário brasileiro, contribuindo para sua emergência como uma disciplina distintiva e relevante.

Seu foco na infância revela-se como um elemento fundamental em sua abordagem, destacando a utilidade desse tema para o desenvolvimento da psicologia no país. Tendo sua atuação como divulgador científico da psicologia no Brasil se apresentando na importância de sua produção acadêmica e na consolidação dessa disciplina e profissão, a psicologia, no contexto nacional. Seu trabalho representou relevância na história da psicologia no país.

Mira y López destacava a importância de olhar para as crianças e assegurar que recebessem os devidos cuidados. Seus escritos evidenciam a preocupação com o bem-estar emocional e físico das crianças. Em um contexto em que as normas sociais poderiam negligenciar as necessidades específicas da infância, ele defendia por uma atenção cuidadosa e responsável, seja por parte dos pais, seja pelos responsáveis sociais pela criança.

As produções deste autor apresentam uma perspectiva progressista em busca de uma educação mais centrada na criança. Seus escritos destacam a importância de não deixar as crianças sozinhas ou sem os cuidados adequados, promovendo assim uma atenção mais compassiva e abrangente no entendimento e promoção do desenvolvimento infantil.

Percebemos, em especial, na análise da produção psicológica de Mira y López voltada ao público leigo uma expressão da psicologização em curso da sociedade brasileira, especificamente na classe média dos grandes centros urbanos do Sudeste. Por psicologização, denominamos a difusão de uma cultura psicológica, seja a partir da institucionalização do saber e prática psicológicas propriamente ditas, seja a partir da penetração cultural de conceitos e modos de entender o humano próprios deste saber no tecido social. Sua influência foi significativa na disseminação do saber psicológico, particularmente em questões relacionadas à neurose, uma preocupação crescente entre os pais em relação aos seus filhos. Ou mesmo, sobre como a psicologia poderia explicar o sofrimento que as pessoas estavam passando. Mira y López passou a ser um porta voz, de uma demanda crescente por parte da sociedade que almejava obter o “remédio” ou caminho para a solução dos seus problemas a partir do saber científico da Psicologia.

Além disso, Mira y López emergiu como uma figura histórica importante na luta pela instrumentalização da psicologia como uma profissão reconhecida. A atuação de Mira y López como divulgador da psicologia reflete sua compreensão da importância de aplicar os princípios psicológicos na prática profissional. Ele reconheceu a necessidade de capacitar profissionais qualificados para lidar com questões psicológicas que a sociedade demandava, não apenas

teoricamente, mas também em um contexto prático e aplicado. Seu trabalho contribuiu para o desenvolvimento de cursos na área e regulamentação da própria profissão em 1962.

Esta pesquisa demonstra quanto as temáticas referentes à infância foram um vetor de divulgação da Psicologia como uma ciência “utilitária” para fornecer soluções às demandas apresentadas por elas, e que levavam seus pais e educadores para buscar na Psicologia as respostas e caminhos de pesquisa necessários. Ao mesmo tempo, identificamos que estudos históricos posteriores podem avançar na compreensão do trabalho de divulgação científica de Mira y López em outros temas, bem como no modo como seus pares conceberam e lidaram com esta presença de Mira y López na mídia.

Esperamos, assim, com este trabalho, fornecer uma simples contribuição, à historiografia da Psicologia no Brasil, notadamente na compreensão dos caminhos “extra-acadêmicos” que esta ciência percorreu em seu processo de autonomização neste país.

## REFERÊNCIAS

- Abdala Júnior, B. (2015). Guimarães Rosa e os sentidos da construção de Brasília. *Afluentes: Revista de Letras e Linguística*, UFMA/Campus III, v.1, n.2, p. 248-265.
- Almeida Júnior, J. B. (2003). O estudo como forma de pesquisa. In: Carvalho, M. C. M. *Construindo o saber*. 15. ed. São Paulo: Papirus.
- Andrade, O. de. (1950/1972). *A crise da filosofia messiânica*. In Obras completas, 6. Do pau-brasil à antropofagia e às utopias, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 75-138.
- Antipoff, H. (1930). *Da ortopedia mental*. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.). Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, Volume 3: Educação do Excepcional, Belo Horizonte: Imprensa Oficial 1992b. p.67-74.
- Antipoff, H. (1932). *Organização das classes nos grupos escolares de Belo Horizonte*. In: CDPHA - Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Org.). Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, Volume 1: Psicologia Experimental, Belo Horizonte: Imprensa Oficial 1992a. p.131-150.
- Ariès, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.
- Artís, A. A (1972). *El Doctor Mira, Resucitado*. Barcelona: Tele/expres.
- Baptista, M. T. D. da. S. (2010). *A regulamentação da profissão Psicologia: documentos que explicitam o processo histórico*. *Psicologia, ciência e profissão*, 30 (n. esp.), 170-191.
- Barros, J. D. A. (2010). A Escola dos Annales e a Crítica ao Historicismo e ao Positivismo. *Revista Territórios e Fronteiras* [online] v.3, n.1, pp. 75-102. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/56/55>. Acesso em 29/10/2022.
- Briso, C. B. (2015). *Mais famoso detetive particular do país, Bachara Jalkh se tornou estrela ao resolver séries de crimes*. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/mais-famoso-detetive-particular-do-pais-bechara-jalkh-se-tornou-estrela-ao-resolver-serie-de-crimes-16510493>. Acesso em 20/07/2023.
- Buxton, C. (1985). *Early sources and basic conceptions of functionalism*. In C. Buxton (Org.), *Points of view in the modern history of psychology* (pp. 85-111). Orlando, Florida: Academic Press.
- Carpintero, H (2014). Emilio Mira y su experiencia de la URSS (1931). *Revista de Historia de la Psicología*, vol. 35, num. 4, pp. 65-74.
- Campos, R. H. F. (2003). Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, 17(49), 209–231.
- Campos, R. H. F. (2010). *Helena Antipoff*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- Canellas de Oliveira, W. M. (2008). *Memória, subjetividade e afeto nos bastidores do rádio*. Dissertação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
- Celorrío, P. J. J. (2010). *Liturgia e Identidades Culturais nas Práticas Litúrgicas da Igreja Presbiteriana-Reformada em Cuba na Perspectiva da Práxis Religiosa*. Disponível em [http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/557/1/tese\\_LITURGIA%20E%20IDENTIDADES%20CULTURAIS.pdf](http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/557/1/tese_LITURGIA%20E%20IDENTIDADES%20CULTURAIS.pdf). Acesso em 03/02/2023.
- Chambouleyron, R. (2015). *Jesuítas e as crianças no Brasil quinhentista*. In: Del Priore, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. 7ª ed. São Paulo: Contexto.
- Claparède, E. (1958). *A educação funcional*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Corrêa, L. R. (2016). O corporativismo dos trabalhadores: leis e direitos na Justiça do Trabalho entre os regimes democrático e ditatorial militar no Brasil (1953-1978). *Estudos Ibero-Americanos*, 42(2), 500–526.

- Costa, J. F. (1976). *História da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus.
- Costa, A. (2021). A Proteção Social Durante o Estado Novo: Evolução e Enquadramento Internacional. in *Temas De História Contemporânea*, Imprensa Da Universidade De Coimbra, pp.335-361.
- Costa, R. dos S. (2022). *A Política de Assistência Social e o Acolhimento Institucional da Criança e Adolescente no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alagoas: Palmeira dos Índios.
- Cruz, B. M. (2011). *Funcionalismo Europeu*. Disponível em [https://eupsicologia.blogspot.com/2011/10/unidade-10-funcionalismo-europeu\\_7523.html](https://eupsicologia.blogspot.com/2011/10/unidade-10-funcionalismo-europeu_7523.html). Acesso em 13/03/2023.
- Degani-Carneiro, F. & Jacó-Vilela, A. M (2012). O cuidado com a infância e sua importância para a constituição da Psicologia no Brasil. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, Vol. 46, Num. 1, pp. 159-170.
- Degani-Carneiro, F.; Jacó-Vilela, A. M.; Espirito-Santo, A. A.; Vasconcellos, M. A. G. T. N (2022). *História da Psicologia: Construindo Narrativas por Meio de Análise de Documentos e Outras Fontes*. (pp. 17-37). Paraná: Appris
- Emili Mira i López | Mira Test (n.d.). Dr. Antoni Esteve Fundación. Disponível em <https://www.esteve.org/capitulos/9-emili-mira-i-lopez-mira-test/>. Acesso em 02/02/2023.
- Falcone, R. (2018). Emilio Mira y López: Suas valiosas contribuições à psicoterapia médica durante seu exílio na Argentina (1940-1944). In: Jacó-Vilela, A.M., and Oliveira, D.M., orgs. *Clio-Psyché: discursos e práticas na história da psicologia* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, pp. 117-128.
- Fernandes, C. (n.d.). Guerra Civil Espanhola. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-civil-espanhola.htm>. Acesso em 10/03/2023.
- Ferreria, A. A. L & Gutman, G. (2005). O funcionalismo em seus primórdios: a psicologia a serviço da adaptação. In A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira & F. T. Portugal (Org.), *História da Psicologia: rumos e percursos* (1ª ed., Cap. 7, pp. 121-140). Rio de Janeiro, RJ: Nau Editora.
- Fidelis, T. (2011). Entre o Autoritarismo e a Democracia: a Reorganização Partidária e as Eleições Presidenciais de 1945. In: *Simpósio Nacional de História*, 26, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Nacional de História, 2011. p. 1-17.
- Gould, S. J. (1991). Introdução; A teoria do Q.I. hereditário. In: *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, p. 3-14; 149-162, 1991.
- Guerner, F. (1930). Resposta de Fausto Guerner ao inquérito do jornal Diário da Noite. In *Archivos Paulistas de Hygiene Mental*, n. 5, v. III, São Paulo, LPHM, p. 82.
- Hahner, J. E (1993). *Pobreza e política: os pobres urbanos no Brasil: 1870-1921*. Trad. Cecy Ramires Maduro. Brasília: Ed. Da UnB.
- Iruela, L. M. (1993). *Doctor Emilio Mira y López: la vida y obra*. Barcelona: Publicaciones Universidad de Barcelona.
- Jacó-Vilela, A. M; Ferreira, A. A. L; Portugal, F. T. (2006). *História da psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Ed., 598 p.
- Jacó-Vilela, A. M., & Rodrigues, I. T. (2014). Emilio Mira y López: Uma ciência para além da academia. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(3): 148-159.
- Jacó-Vilela, A. M., Messias, M. C. N., Degani-Carneiro, F. & Oliveira, C. F. B. de. (2017). Clínicas de orientação: cuidado infanto-juvenil e participação feminina na constituição do campo Psi. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(2), 91-105
- Kaulino, A. (2014). ¡El deporte es ocio no negocio! Emilio Mira y López, la psicología aplicada al deporte y el. *Revista de Historia de la Psicología*, vol. 35, num. 4, pp. 75-98.

- Kummels, I. (2011). Adiós soccer, here comes fútbol!: transnacionalização de comunidades esportivas mexicanas nos Estados Unidos. *Revista Estudos Feministas*, 19(3), 853–874.
- Langenbach, M. (1982). *A Psicologia aplicada no Rio de Janeiro*. Início de uma profissão (1938-62). Dissertação de mestrado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Lazarte, O. (1993). *Homenaje al Dr. Emilio Mira y López. El Dr. Mira y su mensaje científico y humanista*. Prólogo al libro *Psiquiatria, Psicología y armonía social: la vida y obra de Emilio Mira y López*. Barcelona, España: Publicacions Universitat de Barcelona.
- Lima, A. L. G. (2016). A psicologia ensinada a normalistas: um estudo de manuais de ensino. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(1), 23–31.
- Marcondes, D. (1941). *A Filosofia Contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, p. 268.
- Martins, H. V. (2014). Uma história da psicologia em revista: retomando Mira y López. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(3), 5-19.
- Mauad, A. M. (2015). A vida das crianças de elite durante o Império. In: Del Priore, M. (Org.). *História das crianças no Brasil*. 7ª ed. São Paulo: Contexto.
- Melo, J. S. (2020). Breve histórico da criança no Brasil: conceituando a infância a partir do debate historiográfico. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 2.
- Mira, M. (2005). *Dr. Emilio Mira y López (1896- 1964)*. Disponível em < <http://www.miraylopez.com/>>. Acesso em 15 de setembro de 2022.
- Mira y López, E. (1944). *La psiquiatria en la guerra*. Buenos Aires: Médico-Quirúrgica.
- Mira y López, E. (1945). *Psicologia evolutiva del niño y del adolescente*. Buenos Aires: El Ateneo, 3ª ed.
- Mira y López, E. (1947). *El niño que no aprende*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz.
- Mira y López, E. (1950). *Personalidade Infantil*. Rio de Janeiro: Jornal A Manhã.
- Mira y López, E. (1951). *Causa danos aos filhos a desarmonia entre os pais, quer estes se desquitam ou divorciem, quer suportem um matrimonio infeliz*. Rio de Janeiro: Jornal Diário da Noite.
- Mira y López, E. (1954a). *La Higiene Mental del Parto y del Puerperio*. Caracas: Jornal El Nacional.
- Mira y López, E. (1954b). *La Higiene Mental Del Lactante* Caracas: Jornal El Nacional.
- Mira y López, E. (1955a). *Higiene Mental de las Actitudes Morales de la Infancia. La Profilaxis Del Resentimiento*. Caracas: Jornal El Nacional.
- Mira y López, E. (1955b). *Higiene Mental de las Relaciones del Padre con sus Hijos*. Caracas: Jornal El Nacional
- Mira y López, E. (1955c). *Higiene Mental de las Relaciones entre Hermanos*. Caracas: Jornal El Nacional
- Mira y López, E. (1955d). *A socialização da medicina, tentada isoladamente é impossível e, além disso, resulta injusta: A delinquência Infantil*. São Paulo: Jornal Diário Popular.
- Mira y López, E. (1957). *Mira y López: Sequestro não prejudicou Serginho*. Rio de Janeiro: Jornal A Noite.
- Mira y López, E. (1958a). *O aluno não aprende porque seja mau: a Escola é que não presta*. Paraná: Jornal Diário da Tarde.
- Mira y López, E. (1958b). *Saber como aprende, para saber como ensinar e A psicologia na correção do caráter*. Rio de Janeiro: Jornal Diário Carioca.
- Mira y López, E. (1960a). *Todo pai precisaria aprender seriamente como educar seus filhos*. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo.
- Mira y López, E. (1960b). *As Crianças Normais Agravam os Problemas das Retardadas*. Rio de Janeiro: Jornal O Globo.
- Mira y López, E. (1960c). *A liberdade na educação*. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo.

- Mira y López, E. (1960d). *Delincuencia Infanto-Juvenil es el Resultado del Desequilibrio de la Vida de los Adultos*. Espanha: Revista Cordoba.
- Mira y López, E. (1961). *A mãe ideal*. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo.
- Mira y López, E. (1962a). *El niño y el tiempo - I parte*. Argentina: Revista Nuestro Hijos.
- Mira y López, E. (1962b). *Quem é responsável pela delinquência infantil*. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo.
- Mira y López, E. (1963a). *El niño que no duerme*. Argentina: Revista Nuestro Hijos.
- Mira y López, E. (1963b). *El niño dormilón*. Argentina: Revista Nuestro Hijos.
- Mira y López, E. (1964). *Escola dos Pais*. Rio de Janeiro: Selo de Ouro
- Monarcha, C. (2009). *Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica & utopia nos anos 1920-1930*. São Paulo: UNESP.
- Muaze, M. F. de A. (1999). *A descoberta da infância: a construção de um habitus civilizado na boa sociedade imperial*. Dissertação (Mestrado em História), Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Mülberger, A. & Jacó-Vilela, A. M. (2007). Es mejor morir de pie que vivir de rodillas: Emilio Mira y López y la revolución social”. *Dynamis*, n. 27, pp. 309-332.
- Mülberger, A. & Jacó-Vilela, A. M. (2018). Emilio Mira y López e a revolução social: “É melhormorrer de pé do que viver de joelhos”. In: Jacó-Vilela, A.M., and Oliveira, D.M., orgs. *Clio- Psyché: discursos e práticas na história da psicologia* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 87-102.
- Myotin, E. (2018). *Psicologia do Esporte: Produção Científica em Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Psicologia de Minas Gerais (1980-2012)*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Nassif, L. E. & Campos, R. H. F. (2005). Édouard Claparède (1873-1940): interesse, afetividade e inteligência na concepção da psicologia funcional. *Memorandum*, 9, 91-104.
- Novaes, M. H. (1963). *Impressões do XVII Congresso Internacional de Psicologia e da 71ª Convenção Anual da Associação Americana de Psicologia*. Disponível em <https://periodicos.fgv.br/abpt/article/view/14952/13850>. Acesso em 05/04/2023.
- Oliveira, C. L. (2002). Os primeiros tempos da psicanálise no Brasil e as teses pansexualistas na educação. *Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica*, V, n. 1, p. 133-154.
- Orlandi, E (2003). *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Peyerl, D. (2017). *O petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864-1968)*. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC.
- Portavales-Silva, V. (2019). *Medindo Almas: uma análise fenomenológico-hermenêutica sobre o uso dos testes psicológicos no Brasil*. [Dissertação Mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Porto-Carrero, J. (1926/1929). *Educação e psychanalyse* [Conferência de vulgarização irradiada pelo Radio-Club do Rio de Janeiro]. In *Ensaio de Psychanalyse*, Rio de Janeiro, Flores & Mano, p. 125-131.
- Porto-Carrero, J. (1927). *O carácter do escolar, segundo a psychanalyse*. Tese apresentada na I Conferência Nacional de Educação em Curitiba.
- Porto-Carrero, J. (1928a/1929). *Psychanalyse: a história e o seu conceito*. In *Ensaio de psychanalyse*, Rio de Janeiro, p.11-25
- Porto-Carrero, J. (1928b/1929). *Prophylaxia dos males da emoção*. [Texto para o I Congresso Latino-americano de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, em Buenos Aires], p. 187-196
- Ramos, A. (1959). *A criança problema: a higiene mental na escola primária*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1959.

- Ramos, F. P. (2018). A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. In: Del Priore, M. (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, pp. 19-54.
- Reis, J. C. (2003). *História e teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: FVG.
- Ribeiro, E. A. (2004). Democracia Pragmatismo e Escola Nova no Brasil. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 2.
- Rizzini, I. (2011). *O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Cortez
- Rizzini, I. & Pilotti, F. (2011). *A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Romanelli, O. O. (1978/1985) *História da Educação no Brasil (1930-1975)*. Rio de Janeiro, Vozes, 7. ed.
- Rosa, A; Huertas, J. A. & Blanco, F. (1996). *Metodología para la Historia de la Psicología*. Madrid: Alianza.
- Rosas, P. (1995). *Mira y López: 30 anos depois*. São Paulo: Vetor - Editora Psicopedagógica.
- Rose, N. (2008). Psicologia como uma Ciência Social. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164
- Rossi, L. A.; Falcone, R. & Ibarra, F. (2014). Emilio Mira y López en Argentina. *Revista de Historia de la Psicología*, vol. 35, num. 2, pp. 93-110.
- Ruiz, V. S., Athayde, V., Nogueira Filho, I., Zambroni-de-Souza, P. C., & Athayde, M. (2013). François Tosquelles, sua história no campo da Reforma Psiquiátrica / Desinstitucionalização e suas pistas para uma abordagem clínica do trabalho centrada na atividade. *Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 13(3), 855-877
- Ruperthuz, M. (2019). *Higiene mental em seus aspectos transculturais e transnacionais e seus usos como instrumento de controle social em países latino-americanos*. Disponível em <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1684-o-louco-e-um-trabalhador-a-menos-a-higiene-mental-e-o-controle-em-nome-do-progresso.html?tmpl=component&print=1&page=#:~:text=%E2%80%9CA%20higien e%20mental%20foi%20utilizada,taxariam%20de%20improdutivos%20e%20antissociais%E2%80%9D>. Acesso em: 06/05/2023.
- Saiz, M.; Saiz, D.; Alfaro, M.; Del Blanco, R.; Dugo, B. & Mülberger, A. (1991). Emilio Mira y Lopez: Nuevos Datos Bibliograficos. *Revista de Historia de la Psicología*, vol. 12 num. 3-4, pp. 211-220.
- Saiz, M.; Saiz, D.; Alfaro, M.; Del Blanco, R.; Dugo, B. & Mülberger, A. (1992). Emilio Mira y la Psicología Aplicada: Su Aproximacion al Marco Escolar. *Revista de Historia de la Psicología*, vol. 13, nº2-3, pp. 105-113.
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (1992). *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cultrix.
- Seixas, A. A. A.; Mota, A.; Zilbreman, M. L. (2009). A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico. *Rev Psiquiatr RS.*; 31(1), p. 82.
- Seminario, F. L. P (1978). Emilio Mira y López e a Psicologia contemporânea - uma interpretação. *Arq. bras. Psic. apl.*, Rio de Janeiro, 30 (1-2): 21-36.
- Silva, S. B da & Rosas, P (1997). *Mira y López e a psicologia aplicada no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Silva, C. E. L. (1998). *O Nascimento de um Gigante*. São Paulo: Folha de São Paulo.
- Silva, D. N. (2007). *Revolução de 1930*. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/revolucao-1930.htm>. Acesso em 15/03/2023.

- Silva, L. O.; Moura, S. S.; Degani-Carneiro, F. & Jacó-Vilela, A. M. (2021) Arquivos pessoais em história da Psicologia: os Arquivos Alice e Emilio Mira y López. In: *Clio-Psyché - História da Psicologia e suas críticas*. 1 ed. Curitiba: CRV, 2021, v.1, p. 339-347.
- Teixeira, R. A. G (2019). *Educação Do Anormal A Partir Dos Testes De Inteligência*. História da Educação [online]. v. 23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-3459/90024>>. Acesso em 22 de dezembro de 2022.
- Woicolesco, V. G. (2014). *O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) do Brasil e as Recomendações do ONU*. Disponível em <[https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/901/1/Vanessa%20Gabrielle\\_%20Woicolesco.pdf](https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/901/1/Vanessa%20Gabrielle_%20Woicolesco.pdf)>. Acesso em 05/04/2023.